FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 882

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ACORDO ENTRE O P. C. FRANCÊS E A FEDERAÇÃO DA ESQUERDA

COM VISTA AO SEGUNDO ESCRUTÍNIO

PARIS, 7 — (A.N.I., F.P. e R.) — Os dirigentes do Partido Comunista e da Federação da Esquerda, Socialista e Democrática, publicaram esta madrugada, um comunicado anunciando terem chegado a acordo acerca dos candindatos que concorrerão com os gaullistas em 386 dos 401 círculos eleitorais, no próximo domingo, no segundo escrutínio das eleições legislativas.

O comunicado acrescenta que, devido a circunstâncias «particulares», não foi ainda possível escolher os candidatos das esquerdas para os restantes 75 círculos mas que, de acordo com a lei, serão revelados, até á meia-noite de hoje, os nomes de todos os escolhidos.

Com efeito as desistências serão feitas a favor do candidato da esquerda melhor colocado. Todavia, constituirão excepção cerca de 15 círculos onde será dada preferência a algumas personalidades com mais oportunidades de vencer.

(Continua na 16.ª página)

CLAY SHAW, a principal figura visada pelas investigações do procurador Jim Garrison acerca do assassínio de Kennedy e que, segundo o jornal soviético «Pravda», teria sido agente dos serviços de informação americanos em Itália
(Ler na pág. 16)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O átomo rei

Na semana passada registou-se um acontecimento de excepcional importancia. Falando em Washigton, no dia 2, o presidente Johnson anunciou que «o chefe do Governo soviético em resposta á sua carta de 27 de Janeiro o informara de que a União Soviética está pronta a discutir com os Estados Unidos as medidas necessárias para pôr termo á competição das armas nucleares, ofensivas e defensivas». Naquela data. Johson enviou a Kossyguine uma mensagem à qual podia atribuir-se significado histórico. Nela propunha ao Governo de Moscovo discussões sobre a criação de sistemas de defesa anti-míssil nos dois países, cujo custo está calculado entre quarenta a cinquenta biliões de dólares, para cada um deles. Da resposta á mensagem do presidente e do seguimento dado ao assunto versado nessa troca de correspondência depende o futuro estatuto da paz. Compreende-se que a resposta de Kossyguine fosse aguardada em Washington com ansiedade e o seu teor fosse revelado pelo presidente com patente satisfação.

Nos próximos meses haverá negociações paralelas, em Genebra e Moscovo, as quais decorrerão em planos diferentes, embora seja estreita a sua interdependência. Em Genebra, os representantes de dezassete países discutirão as clausulas do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares, o que equivale a procurar a maneira mais airosa de reconhecer o duplo monopólio russo-americano para o seu fabrico e para a utilização da energia atómica para fins pacíficos. Em Moscovo, o embaixador americano, Thompson, áquela cidade enviado com essa missão, discutirá com os dirigentes soviéticos as limitações e limites aceitáveis pelos Estados Unidos e pela União Soviética para poderem coexistir pacíficamente.

VISADO PELA CENSURA

O general Suharto apresentou ao Congresso do Povo o processo contra Sukarno

DJAKARTA, 7 — (F.P.) — O general Suharto, comandante-chefe das Forças Armadas e chefe do executivo, apresentou hoje o processo Sukarno ao Congresso do Povo, reunido para decidir da sorte do presidente.

(Continua na 16.ª página)

O presidente da secção portuguesa da Comissão Permanente Luso-Espanhola, eng.º Paulo de Barros (segundo a contar da direita), orientou os trabalhos desta manhã

AS DIFICULDADES DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS NACIONAIS PARA ESPANHA ANALISADAS EM SESSÃO CONJUNTA DA COMISSÃO PERMANENTE LUSO-ESPANHOLA

As dificuldades que se oferecem ao desenvolvimento das exportações portuguesas para Espanha foram hoje analisadas na segunda reunião da Comissão Permanente Luso-Espanhola, realizada nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, com a presença da quase totalidade dos membros portugueses e espanhóis.

Os trabalhos decorreram sob a orientação do eng.º Paulo de Barros, presidente da comissão portuguesa, que se encontrava ladeado por D. Manuel Fuentes Irurozqui, vice-secretário nacional do planeamento económico e presidente da comissão espanhola, e eng.º Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa.

Depois de o eng.º Paulo de Barros ter saudado os seus colegas espanhóis, sublinhando as grandes dificuldades com que a comissão tem deparado, inclusive ao nível governamental, e apelando para um maior contacto entre os industriais dos dois países, falou D. Manuel Fuentes, para agradecer a afectuosa recepção dispensada aos membros da comissão espanhola. Apelou também para um crescente entendimento dos dirigentes industriais portugueses e espanhóis, entendi-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Efectuou hoje diversas visitas

o chefe do Estado-Maior do Exército espanhol

A convite do sr. coronel Luz Cunha, ministro do Exército, encontra-se entre nós, para uma visita oficial de seis dias, o tenente-general D. César Mantilla Lautrec, chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol, que se faz acompanhar dos tenentes-coronéis Enrique Rocafort Garcia, Gerardo Mariñas Romero e Nemésio Rodriguez Quiroga.

Esta manhã, o visitante, acompanhado da sua comitiva, foi recebido no Estado-Maior do Exército, onde o saudaram os generais Câmara Pina e Sá Viana Rebelo e coronel-tirocinado Silvino Silvério Marques, vice-chefe e subchefe daquele organismo, respectivamente.

Das 10 e 15 ás 10 e 45, os oficiais de ambos os países estiveram reunidos numa sessão de trabalho de carácter privado. É provável que, oportunamente, um comunicado torne publico o que se decidiu e discutiu na reunião.

Terminada esta, houve uma troca de lembranças entre os oficiais portugueses e espanhóis. Seguiu-se uma visita ao Museu Militar, tendo servido de cicerones o coronel Bethencourt Rodrigues e o major Lopes Alves.

Ao fim da manhã, o general Cé-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

COBAIAS HUMANAS

Da teoria passou-se à prática. Um fisico americano admite que os seres humanos que morrem atacados de doenças incuráveis podem vencer a morte fazendo-se congelar a uma temperatura cósmica, e, quando a medicina descobrir a cura desses males, uma simples descongelação pode restituí-los à vida e ao seio da família, se ainda a tiverem ou se ela se fez congelar também. Um professor da mesma nacionalidade, que não tinha a menor esperança de sobreviver ao mal de que sofria, aceitou o repto da ciência e, quanto mais não seja a título de experiência, mandou fabricar um caixão especial que obedece aos requisitos preconizados pelo inventor desta fantástica teoria, e dispôs que, quando a morte lhe batesse à porta, o metessem dentro de um frigorífico, ao lado das prateleiras que conservam, para serem prosaicamente consumidos em todos os «snack-bars» dos Estados Unidos, o salmão e a pescada. Enquanto os sábios abanam a cabeça e põem em dúvida o milagre da ressurreição admitido pela arrojada teoria, setecentos americanos, que pagariam por todo o preço uma esperança de regresso à vida, candidataram-se já para Lázaros da ciência, subscrevendo com avultadas quantias para os fundos necessários à criação de um centro de congelação onde os corpos dessas cobaias humanas serão submetidos a um tratamento especial e sepultados dentro do caixão frigorífico na esperança de um Juízo Final, onde, em todo o caso, não lhes sejam pedidas contas dos seus actos. Se esta teoria cumular as esperanças que o seu autor deposita nela, terá, por um lado, o mérito de restituir ao nosso convívio meia dúzia de pessoas simpáticas que teimam em manter algumas virtudes. Mas, por outro lado, terá o inconveniente irremediável de ressuscitar alguns indivíduos indesejáveis, que não nos deixam saudades quando passarem desta para melhor.

BOATOS DE ATENTADO CONTRA A RESIDÊNCIA DE BOB KENNEDY

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — James Hoffa, presidente do Sindicato dos Camionistas americanos, dará hoje entrada na prisão, a fim de cumprir uma pena de oito anos, por ter tentado corromper os membros de um juri.

A Polícia nova-iorquina anunciou ontem que tinha adoptado disposições para proteger o senador Robert Kennedy. Foi este, enquanto ministro da Justiça, que desencadeou a ofensiva contra Hoffa. Agora, segundo algumas informações, correram boatos de que desconhecidos fariam saltar a casa do senador, no dia em que Hoffa entrasse na prisão.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CENTRO DE CULTURA BRASILEIRA

Estimular o conhecimento do Brasil, dos seus escritores, da sua cultura, das suas realizações tentaculares, é estimular a fraternidade lusitana. A cadeira de estudos brasileiros é antiga nas Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra. Na jovem Faculdade de Letras do Porto foi ontem inaugurado o Centro de Estudos Brasileiros pelo embaixador do Brasil em Portugal, dr. Ouro Preto, que se encontra neste momento em visita oficial de três dias á capital do Norte.

Foi depois de ter visitado as autoridades civis e militares, desde o governador civil, presidente da Câmara Municipal, comandante militar, administrador apostólico, que o embaixador do Brasil e comitiva visitaram a Faculdade de Letras, tendo apresentado cumprimentos ao reitor da Universidade, dr. Manuel Correia de Barros. Presentes todo o corpo docente daquela Faculdade e muitos alunos. Após uma breve troca de cumprimentos, o dr. Ouro Preto inaugurou o Centro de Cultura Brasileira, que ficará a funcionar naquela Faculdade. Após a inauguração, o sr. dr. Correia de Barros salientou a amizade que liga os dois países e mostrou o seu regozijo pela visita.

NATURAIS DE MOÇAMBIQUE

No jantar comemorativo do aniversário da delegação em Lisboa da Associação dos Naturais de Moçambique estiveram personalidades destacadas daquela província. Presidiu o sr. ministro do Ultramar, que salientou o esforço da Nação nesta emergência e fazendo votos por que tal esforço traga a paz para todos os portugueses, dentro em breve. Assistiu ao jantar a jovem Maria da Graça Pinto Pereira, a «Maria mais simpática de Moçambique», com o título ganho num concurso organizado pelo «Diário de Moçambique» e cujo prémio foi uma viagem a Portugal e uma estadia no Hotel Estoril-Sol.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; eng.º Duarte do Amaral, deputado; tenente-coronel José Raposo Pessoas, e Alpoim Moreira.

HOMENAGEM

O presidente da Camara Municipal de Oeiras, arq. António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, foi ontem homenageado por motivo da passagem do 7.º aniversário da tomada de posse no cargo. Falaram os drs. Gonçalves da Rosa e Silva Mourão, tendo agradecido o homenageado.

PREVENÇÃO

Houve ontem, ao começa da noite, prevenção no aeroporto. Um avião da Força Aérea, um «Nord-Atlas», em viagem do Funchal para Lisboa, avisara suspeitar de mau funcionamento de um dos seus motores. Foi tudo posto de sobreaviso, desde os bombeiros ás ambulancias. Afinal o avião chegou e a aterragem foi normal.

«LISBOA-ESPAÇO»

Um grupo de universitários tomou a iniciativa de publicar uma revista mensal intitulada «Lisboa - Espaço», aberta também á colaboração de alguns mestres. O primeiro numero dessa revista, que é propriedade de uma editorial académica, de que é director o estudante do Técnico Bernardo Mira Delgado, foi ontem oferecido ao sr. ministro da Educação, numa audiência por ele concedida aos redactores da revista.

«O LIBERALISMO OITOCENTISTA PORTUGUÊS»

O século XIX tem suscitado estudos valiosos ao dr. Joel Serrão, ensaista e historiador documentado. Naquela série de conferências, promovida pela direcção do Colégio Moderno, sobre «Alguns aspectos da História de Portugal», falou, ontem, o dr. Joel Serrão sobre o «Liberalismo Oitocentista Português», e fê-lo com o á-vontade de quem domina o tema que tem tratado em vários dos seus volumes. Não foi de geração espontânea o movimento liberal de 1820, nem vingou á boa mente; teve repercussão em Portugal, a despeito da repressão, o movimento intelectual que eclodiria na Revolução Francesa, custou muito sangue a instauração do regime liberal. As causas do movimento, as realizações oitocentistas, tanto no progresso material como no sector humano, foram desenvolvidas na palestra do dr. Joel Serrão, que a assistência premiou com calorosa ovação.

Na quinta-feira, á noite, realiza-se a ultima conferência da série. O prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho desenvolverá o tema: «A Sociedade Portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, os soldados 71536/65, Luís Silva Aço, e 156093/66, António Augusto Moreiras.

A REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE LUSO-ESPANHOLA

(Continuação da 1.ª página)

mento que tornou já possíveis os trabalhos da comissão permanente.

Desequilíbrio de exportações entre Portugal e Espanha

Estava na ordem do dia a discussão do desenvolvimento das exportações portuguesas para Espanha, segundo as linhas de um trabalho elaborado pela comissão portuguesa, e de que foi relator o dr. Silva Lopes.

O problema reduz-se a linhas muito simples: «As exportações de Espanha para Portugal têm crescido, nos últimos anos, a um ritmo muito mais rápido que o do crescimento das exportações portuguesas para aquele país». A estimativa para o passado ano de 1966 mencionava 790 milhões de escudos de importações portuguesas de produtos espanhóis, mal equilibrados com os 440 milhões de escudos de exportações para o país vizinho. O aumento das importações portuguesas, já sublinhado em 1965, é atribuível ás compras maciças de azeite e bacalhau, mas reflecte por igual o extraordinário *boom* da indústria espanhola. Por outro lado, as exportações portuguesas para Espanha têm sido quase sempre dominadas pelas vendas de produtos destinados a cobrir *deficits* ocasionais no país vizinho. Estão nesse caso os cimentos e os adubos.

As perspectivas de uma exportação regular de Portugal para Espanha, modestas como são, dizem sómente respeito a algumas matérias-primas (por exemplo: madeira em bruto ou serrada) e a determinados produtos manufacturados (artigos metálicos e de material eléctrico).

Explicações possíveis

Tal desequilíbrio reflecte bem a desigual situação das duas economias. Assim, algumas indústrias espanholas apresentam um desenvolvimento bastante maior que o das suas similares portuguesas, além de estarem apoiadas num mercado interno muitíssimo mais vasto. A única excepção a esta regra diz respeito á indústria metalomecânica portuguesa, cuja expansão é um facto consolador.

Acresce que a Espanha se defende contra a importação de produtos portugueses, lançando mão de barreiras proteccionistas. Onde não existem tais barreiras (caso das Ilhas Canárias) ou ainda nos sectores onde os direitos transitórios aplicados pela alfândega espanhola são nulos ou muito reduzidos (casos do cimento, sucata de ferro, madeira, etc.), prospera de facto a adubos, pescado, madeira, etc.), prospera de facto a exportação portuguesa. Mais de 70 por cento das exportações portuguesas para Espanha pagaram, em 1965, direitos inferiores a 10 por cento. A medida de recurso está á vista.

«Não parece que seja fácil á Comissão Mista Luso-Espanhola dar uma contribuição muito importante para remover esse obstáculo», acautela o relatório apresentado pela nossa comissão. «Os direitos da pauta espanhola só em casos extremamente raros podem ser adaptados aos interesses da economia portuguesa». Solicitar da Espanha certas concessões pautais equivaleria a beneficiar os interesses de terceiros, nomeadamente os de países industrializados da Europa e da América do Norte.

Os produtos portugueses que terão mais probabilidade de conseguir um certo exclusivo no esquema das importações espanholas são, por agora, unicamente a madeira serrada para caixas, as cordas de sisal e alguns materiais cerâmicos para construção. Mas mesmo esses implicam negociações no âmbito do *Kennedy Round* ou a outros níveis.

Conclui o relatório por afirmar que, apesar de tudo, «valerá a pena que as secções portuguesa e espanhola da comissão recomendem aos seus Governos a realização de negociações pautais entre Portugal e Espanha, a fim de se procurar reduzir, até onde for possível, alguns dos obstáculos aduaneiros mencionados».

Outros trabalhos

Após um almoço no restaurante privativo da F. I. L., os trabalhos, que terminam hoje prosseguiram a meio da tarde com a discussão de novo relatório apresentado pela secção portuguesa, sobre «Cooperação industrial e acordos de complementação». Presidiu á reunião o delegado espanhol D. Manuel Fuentes.

Os participantes são obsequiados esta noite com um jantar no Restaurante Folclore. O dia de amanhã será preenchido com visitas de estudo a várias empresas

Estão internados no hospital de Guimarães três dos feridos no desastre de Rio Mau

GUIMARÃES, 7 — Feridos no sastre de ontem, á tarde, na Estr Nacional n.º 206, no lugar de C Novo, Rio Mau (Vila do Conde), q do uma camioneta de passageiros uma empresa desta cidade, ao desfaze uma curva e despistando-se, galgou a valeta e derrubou um muro, continuam internados no hospital a sr.ª D. Antónia da Silva, de 77 anos, do lugar de Figueira (Vila Nova de Sande), o sr. Bernardo Pereira, de 58, operário têxtil, de Agouro (Pevidem), e a sr.ª D. Emília Maria da Costa, de 58, do mesmo lugar, cujo estado, porém, não oferece cuidados de maior.

Os outros quatro sinistrados, depois de receberem tratamento nos hospitais de Vila do Conde, da Póvoa de Varzim e de Famalicão, seguiram ao seu destino.

O general Câmara Pina, tendo á sua esquerda o chefe do Estado-Maior do Exército espanhol, observa a espada que lhe foi oferecida

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO ESPANHOL

ALMOÇOU HOJE NO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES

(Continuação da página anterior)

sar Mantilla Lautrec, acompanhado do general Câmara Pina, deslocou-se ao Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços. Ali o saudou o respectivo director, general Manuel Augusto Neves. Seguidamente, houve naquele estabelecimento, um almoço em que estiveram presentes os oficiais visitantes e os oficiais portugueses que os têm acompanhado.

De tarde, foi visitada a Fábrica de Material de Guerra, em Braço de Prata — e, no Ministério do Exército, horas depois, foram condecorados pelo ministro, o general Mantilla Lautrec e os oficiais da sua comitiva.

Tencionam os visitantes, ainda hoje, assinar o livro de cumprimentos da Presidência do Conselho.

À noite há um jantar oficial no Palácio de Vilalva.

Amanhã, o general César Mantilla Lautrec desloca-se, acompanhado dos seus oficiais e dos oficiais portugueses da sua comitiva, a Mafra, ao mosteiro da Batalha e ao Buçaco.

Larga hoje de Setúbal (depois da entrega de uma caução) o arrastão espanhol «Inês Mary»

SETUBAL, 7. — Depois de entregue ao capitão do porto de Setubal uma quantia suficiente para cauccionar o pagamento da multa que lhe for arbitrada, larga hoje, á tarde, o arrastão espanhol «Inês Mary» que, como noticiámos, foi apresado, no passado dia 3, pela lancha de fiscalização «Urano», quando pescava em águas portuguesas, ao largo de Sesimbra.

Como se sabe, o referido arrastão, depois de ter desrespeitado as sucessivas ordens que lhe foram dadas para parar e quando pretendia escapar-se, foi alvejado pelo fogo da lancha, do que resultou a morte do mestre.

O remanescente da caução, se o houver, será entregue ao consul de Espanha nesta cidade.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

SARAU com poesia e música na Cooperativa Piedense

Em prosseguimento das comemorações do 74.º aniversário da prestigiosa Sociedade Cooperativa Piedense, efectuou-se um sarau com poesia e musica, que constituiu um grande êxito. O salão estava repleto (até ás escadas...), e foi perante um publico entusiasmado e vibrante que o nosso camarada de redacção, dr. José Carlos de Vasconcelos, disse poemas, e Carlos Paredes tocou guitarra, acompanhado á viola por Fernando Alvim.

Alguns dos poemas ditos por José Carlos de Vasconcelos tiveram um fundo musical, de guitarra, a sublinhá-los, de Carlos Paredes, tendo sido esta a primeira vez que aquele poeta e este compositor e intérprete se apresentaram conjuntamente.

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

Cenção vencedora «O VENTO MUDOU» na interpretação do seu criador

EDUARDO NASCIMENTO

O vento mudou
Stop please don't cry
Um homem só
A lenda do rochedo

DISCO DECCA PEP 1193

Canção classificada em 2.º lugar «LIVRO SEM FIM»

pelo DUO OURO NEGRO

Quando amanhecer
Livro sem fim
Apenas tu
Mundo azul

DISCO Columbia SLEM 2270

DISCOS À VENDA A PARTIR DE HOJE NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

Ora, diga-nos...

— Quanto ganha e como utiliza o seu ordenado?

● *Mais três empregados de balcão respondem hoje a nova pergunta relacionada com a sua actividade. Os dois últimos são rapazes de pouca idade, adolescentes mesmo. É que escasseiam os homens feitos aos balcões de certos comércios, por causas que conviria aprofundar.*

Ivone Ricardo Fasero Godinho, empregada numa camisaria, respondeu-nos com muita afabilidade:

— Ganho 1100$00.
— Sem descontos?
— O patrão paga os descontos.
— Considera-se bem remunerada?
— Estou satisfeita. No emprego anterior ganhava 15$00 por dia. Andava a aprender a coser.
— Depois mudou de vida...
— Vim para esta camisaria, onde estou há seis anos. É bom jeito me faz agora, porque casei em Janeiro.
— Ah!
— O meu marido trabalha numa pastelaria. Está a ver, o ordenado vai-se todo para os gastos da casa. Dá mais ou menos o equivalente da renda da casa (800$00) e de metade da mercearia.

● *Buço a despontar, ligeira gaguez disfarçada, o José dos Santos Rodrigues tem 15 anos e trabalha ao balcão de uma drogaria. Disse-nos o seguinte (de um fôlego):*

— Ganho 600$00 por mês. Dou tudo á minha mãe, que é mulher a dias. O meu pai está numa loja de móveis. De vez em quando recebo uns 10$00 ou 15$00, para pequenas despesas. Mas é raro. E tenho gorgetas de alguns clientes.

O patrão interrompe do lado:

— Família muito pobre, sabe lá...

● *Joaquim dos Santos Pires, 15 anos, empregado de balcão de uma casa de vinhos e comidas, contou-nos:*

— Dão-me 300 escudos *(comidos)*. Mas como entrei para a casa só há mês e meio...
— De onde és tu?
— Da Beira Baixa. Vivem lá os meus pais e dois irmãos. Tenho outros três irmãos na zona de Lisboa.
— Que fazes ao dinheiro?
— Entrego-o ao meu irmão mais velho, que trabalha em Cascais.
— E ele?
— Ele dá-me um tanto.
— Muito?
— Poucochinho.
— Que pensas do teu emprego?
— Que tenho de me contentar.

Assembleias gerais

Associação dos Pupilos do Exército

Reune-se depois e amanhã, ás 21 e 30, em 2.ª convocação, a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório e das contas da gerência de 1966; eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Morreu um homem que foi colhido por um comboio em Queluz

No Hospital de São José, deu hoje de manhã entrada, tendo falecido pouco depois, um desconhecido que aparenta 40 a 45 anos, que foi colhido por um comboio na estação de Queluz.

Construtores civis visitam o panteão de Santa Engrácia

A direcção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis promove amanhã, ás 15 horas uma visita dos seus associados ao Panteão Nacional de Santa Engrácia. Os visitantes serão acompanhados por um técnico conhecedor das obras ali efectuadas.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO À FACADA — Por motivo de rixas antigas, o trabalhador João Martinho Mota, de 48 anos, residente em Vespeira, Sapataria (Sobral de Montagraço), foi agredido com oito facadas, pelo seu primo, António Mota Filipe. Em estado grave, o agredido recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Perguntar por perguntar

● **As Ruas de S. Paulo e da Boavista são duas artérias de intenso tráfego, muito em especial durante o dia. Nelas transitam, nos dois sentidos, não só viaturas motorizadas e outras, mas também os vagarosos eléctricos. Pergunta-se: — será determinação acertada consentir-se ali o estacionamento indiscriminado de veículos em qualquer dos lados das referidas artérias — e até junto das paragens dos eléctricos, prejudicando-se, assim, a descida e subida dos passageiros?**

● **Embora se reconheça que os eléctricos constituem o transporte de eleição para as classes menos abastadas, há, no entanto, que limitar, cada vez mais, a sua circulação no centro da cidade, a fim de se permitir o descongestionamento do trânsito. A sua substituição gradual por outros transportes urbanos de superfície e subterrâneos é o caminho a seguir sem tibiezas doentias. Apontam-se, por exemplo, os inconvenientes de os «amarelos» circularem nas Ruas da Conceição, da Prata e dos Fanqueiros e no Chiado. Não haverá processo de resolver este problema?**

● **Afirmou-nos a Carris da impossibilidade de melhorar as condições de estada dos utentes do elevador da Bica. Pergunta-se: — se os veículos transportadores tiverem a sua paragem (estação de S. Paulo) uns três ou quatro metros mais acima, não se ganhará, assim, espaço para aumentar o recinto onde se efectua o «contrôle» de entrada e saída dos utentes e respectiva «espera»? Será técnicamente inviável?**

Um posto de limpeza junto do Mercado de Alvalade

Foi aberto concurso pela Camara Municipal de Lisboa para a construção de um posto de limpeza, junto ao Mercado de Alvalade. A base de licitação é de 1 184 471$50.

CASA DA COMARCA DA SERTÃ

Recebemos o relatório e as contas do exercício de 1966, da direcção da Casa da Comarca da Sertã, a que preside o dr. António Alves da Cruz e o parecer do conselho fiscal. A área que respeita áquela agremiação abrange os concelhos de Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova e Vila do Rei, cujos interesses, nomeadamente os que se referem á sua grande riqueza em pinhais, têm merecido a mais entusiástica defesa, por parte dos seus dirigentes e associados. O total das receitas em 1966 foi de 117 contos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um lenço de seda; uma fato macaco; uma bolsa de prata; um porta-moedas com dinheiro; o livrete do veículo LN-59-49, em nome de Manuel Vidal; documentos passados a favor de Eduardo José Cordeiro; uma cédula pessoal passada a favor de Guilherme Rool Carcavelos; um par de sapatos de senhora; uma botinha de criança; um rolo de máquina fotográfica; uns óculos; um rolo com radiografias de António Lopes Bexiga; um oleado para veículo; um tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; um garrafão; um dossier com livros e cadernos de apontamentos; diversas argolas com chaves.

Importantes obras de abastecimento de água à zona turística do Concelho de Portimão

Encontram-se em curso algumas obras de abastecimento de água ao Concelho de Portimão, que vêm resolver em tempo oportuno problemas estreitamente ligados ao rápido desenvolvimento turístico do Algarve.

As canalizações destas obras estendem-se por mais de dezassete quilómetros e são executadas com tubos de fibrocimento Cimianto, por iniciativa da Câmara Municipal de Portimão com comparticipação do Estado.

Transferidos para Mértola os implicados na fuga da jovem algarvia para Espanha

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — Da cadeia desta vila transitaram, hoje, para a de Mértola, Silvestre Marcelino dos Reis, de 37 anos, casado, de Olhão, e Jaime Artur do Carmo André, de 34, também casado e natural de Olhão, ambos marítimos.

Estes dois indivíduos estão implicados no caso da fuga da jovem Ana Maria Santos para Espanha — caso que largamente noticiámos.

Como haviam atravessado a fronteira na região de Mértola, próximo da mina de São Domingos, serão ali julgados.

UM NOVO INVENTO REVOLUCIONÁRIO?

Fomos procurados por um técnico — o sr José Ramirez Garcia — morador na Travessa Légua da Póvoa, 5, 1.º esp., em Lisboa, que nos veio apresentar o projecto de um «motor de gravidade que produz energia ou trabalho a partir dos efeitos da força de gravidade, que se verificam na impulsão de sólidos mergulhados em líquidos ou gases». O inventor desejaria entrar em contacto com pessoas ou instituições interessadas em estudar o seu projecto, propondo-se aresentá-lo a quem nele estiver interessado.

experiência no fabrico
técnica na aplicação

obtidas durante mais de 10 anos num grande aglomerado fabril recomendam e garantem as

TINTAS SOTINCO®
● NA CONSERVAÇÃO DE FÁBRICAS
● NA CONSTRUÇÃO CIVIL
● NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
● NA CONSTRUÇÃO NAVAL

SOTINCO® dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.
FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | SI

Ajuda a suprimir a preocupação dos folgos dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Do elenco da peça «Assassinos Associados» fazem parte, entre outros, os artistas Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Armando Cortês e Julia Babo.*
- *Deve ingressar na companhia de Carlos Avilez a actriz Lia Gama.*
- *O jovem actor João Perry será o protagonista da peça «António Marinheiro», a representar brevemente pela companhia de Eunice Muñoz.*
- *O actor Armando Cortês será um dos intérpretes da revista «Para ver a banda passar», a estrear muito em breve no Teatro Villaret.*
- *Já principiaram os ensaios das peças a estrear nos teatros da Estufa Fria e Vasco Santana.*
- *Encontra-se quase completamente restabelecido o ensaiador Rosa Mateus.*
- *Regressou a Lisboa, após uma larga digressão pela Grécia, o actor brasileiro Tito.*
- *É muito provável que a companhia do actor Francisco Ribeiro realize o espectáculo de reabertura do Teatro Variedades.*
- *O empresário Vasco Morgado contratou a artista Maria Paula, que assim regressa, mais uma vez, á vida artística.*
- *Hermínia Silva repudiou mais um convite para voltar ao teatro.*
- *É muito provável que o cançonetista António Frazão se estreie ainda este ano, no teatro musicado.*
- *A companhia do Teatro Maria Vitória regressa do Porto no próximo dia 12, devendo estrear a nova revista no sábado de Aleluia.*
- *Tem o título «O professor de novas profissões» um dos numeros do actor Carlos Coelho, a apresentar na próxima revista do Maria Vitória.*

TEATRO VILLARET

O novo espectáculo

Sobe á cena este mês, no Teatro Villaret, a nova comédia de Raul Solnado: «Assassinos associados», que irá ser um fartar de mortes e gargalhadas. Escrita por Robert Thomas, um autor fmcês, «Assassinos associados» foi traduzida por Armando Cortês e João Bethencourt, que também é o director e encenador. A interpretá-la, está um bom lote de «assassinos»: Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Bryner e Julia Babo. Criou o cenário, para este festival de assassinatos e gargalhada, Vítor André. Entretanto, estão decorrendo os ensaios e os actores estão treinando a... matar.

MONUMENTAL

Últimas de «A Casa da Irene»

Por motivo de compromissos assumidos, encontra-se em ultimas representações, no Teatro Monumental, a comédia «A Casa da Irene», de Alonso Millan, adaptada por Henrique Santana. Trata-se de uma comédia engraçadíssima, que nos conta a história de um galã cómico, envolvido numa aventura amorosa, cheia de peripécias. Henrique Santana é o protagonista, coadjuvado por Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A direcção e a encenação são de Henrique Santana e as cenas de Pinto de Campos.

Carmen Mendes no Teatro Estúdio

Ingressou no elenco do Teatro Estúdio de Lisboa a actriz Carmen Mendes, um nome que o público tão bem conhece do teatro e do cinema.

Carmen Mendes participará já no desempenho de «Bocage — alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, que será a próxima peça a subir a cena do Vasco Santana.

CARMEN MENDES

Todo o elenco do Teatro Estúdio, incluindo Helena Félix, Joaquim Rosa, Mário Jacques, Dario de Barros e Jorge de Sousa Costa participam no desempenho, além de Carmen Mendes; Heitor Teixeira e Luís Pinhão. A montagem da peça, que conta com um subsídio da Fundação Gulbenkian, será rodeada de cuidados especiais.

ABC

A próxima estreia

Vai estrear-se, no ABC, um grande espectáculo: «Sete Colinas», sensacional produção do empresário José Miguel, escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. Mário Alberto, artista aplaudido, assina os figurinos e dirige a montagem, e Carlos Alberto volta a merecer elogios ao ocupar-se da coreografia. César de Oliveira foi o encenador de «Sete Colinas», que será interpretada por um valioso elenco, destacando-se a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66», Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana e Carlos Gonçalves. Duas atracções dão o seu concurso a este espectáculo — Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e, ainda, um gracioso corpo de baile. Abriu já a bilheteira

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

Poder-se exibir de novo em sessão clássica o mais arrojado filme de Ingmar Bergman, «Morangos silvestres», foi uma notícia que causou o maior júbilo nas comadas intelectuais, que fizeram das sessões clássicos do Império o seu ponto certo de reunião. Grande Prémio dos Festivais de Berlim, Veneza e Mar del Plata, considerado o melhor filme estrangeiro apresentado nos Estados Unidos, premiado pela crítica de quase todos os países, «Morangos Silvestres» é uma obra-prima de profunda ressonância humana, admiràvelmente expressa na linguagem cinematográfica. Ingmar Bergman, o figura de maior relevo no cinema mundial, atingiu em «Morangos silvestres» a sua plenitude como autor total de uma das mais válidas obras que a arte cinematográfica jamais nos ofereceu. Eis o memorável programa que o Império oferece amanhã, ás 19 horas, ao público inteligente da capital.

CAPITÓLIO

Uma grande revista

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Quem tem boca vai a Roma!», em cena no Capitólio, patenteia

(Continua na 6.ª página)

Anouk Aimée e Jean Louis Traintignant dominam o espectador tornando-o cúmplice na acção do discutido romance de amor, realizado por Claude Lellouche: «Um Homem e Uma Mulher»

SÃO JORGE

4.ª SEMANA de contínuas lotações esgotadas para o mais cotado filme da actualidade:

«UM HOMEM E UMA MULHER»

Ultrapassando todos os êxitos registados no Cinema São Jorge, a revolucionária realização de Claude Lellouche: «Um Homem e Uma Mulher», continua a esgotar lotações, em 4.ª semana de exibição. Por toda a Europa e nos E. U. A., este filme arrasta as multidões para as salas onde é exibido, ao mesmo tempo que os júris de competições internacionais de cinema continuam a cumulá-lo de prémios.

Depois de, na Europa, lhe terem sido conferidos os mais altos galardões: — Grande Prémio, no Festival de Cannes; Prémio Especial da O. C. I. C.; e Grande Prémio da Comissão Superior Técnica para Fotografia —, cabe, agora, a vez à América de se render ao fascínio de «Um Homem e Uma Mulher»; a Associação da Imprensa Estrangeira concedeu-lhe o «Globo de Ouro» para a melhor actriz — Anouk Aimée; melhor autor de canções — Pierre Barouh; melhor realização e melhor música. Simultâneamente, «Um Homem e Uma Mulher» foi proposto para quatro «Oscars» da Academia — melhor interpretação feminina melhor realização, melhor filme estrangeiro e melhor fotografia.

É este memorável espectáculo que o Cinema São Jorge apresenta com o mais destacado êxito, simultâneamente com os maiores cinemas de todo o Mundo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

MADALENA IGLÉSIAS

ZAVATTA JUNIORS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

TINO COSTA

ACORDEONISTA PORTUGUÊS

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A IMPRENSA PREMIOU A MELHOR ACTRIZ DO TEATRO LIGEIRO

CHAMA-SE

IVONE SILVA

e é a primeira figura da Companhia do **TEATRO «ABC»**, onde o empresário **JOSE MIGUEL** apresenta, brevemente, a super-revista

«SETE COLINAS»

Texto de **Paulo da Fonseca, César de Oliveira** e **Rogério Bracinha** ● Música de **João Nobre** e **Ferrer Trindade**, com **IVONE SILVA** ● **ARTUR SEMEDO** ● **LEÓNIA MENDES** ● **ÓSCAR ACÚRCIO** ● **LURDES LIMA** ● **HENRIQUE VIANA** ● as atracções **ARTUR GARCIA** e **HELENA TAVARES** e ainda **Guida de Carlo** ● **Carlos Gonçalves** **Tânia Mota** ● **Fernanda Rodrigues** ● **Elisabete Maria**
«Wing Dreams» — bailarinas holandesas e um gracioso corpo de baile ● Encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA — Direcção musical de FERRER TRINDADE — Coreografia de CARLOS ALBERTO — Direcção de montagem e figurinos de MÁRIO ALBERTO — Cenografia de JOSÉ MANUEL e ALBERTO ANTÓNIO — Deslumbrante guarda-roupa executado nos «ATELIERS PAIVA» — BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA

TEATRO ABC — Telef. 36 67 45

(Espectáculo para ADULTOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Não sei se se lembram daquela fábula em que o leão, magnanimo, compreensivo, camaradão, acaba... por comer todo o carneiro. Apliquem a fábula ao «Momento Desportivo» de ontem. Em lugar de «leão» ponham «futebol» e tudo bate certo. Há problemas no handebol, no ciclismo, na ginástica, no automobilismo (a Volta a Portugal e tudo!). Há, mas o futebol-Sebastião comeu tudo.

Orlando, do Atlético, oriundo da Guiné, que disse: «Enquanto há vida há esperança». Monteiro da Costa, treinador da Sanjoanense que disse: «Manter a equipa na 1.ª Divisão é o meu gosto».

A entrevista mais longa e significativa deu-a o sr. Fernando Pedroso, dirigente do Vitória de Setubal. Em primeiro lugar, condenação absoluta dos desacatos verificados no campo. Suas causas? A paixão que o futebol desperta e a actuação da arbitragem que, ao longo da partida, excitou os futespectadores. Depois, mesmo em presença das garantias dadas pelo comando da Polícia de que a ordem seria mantida, a incompreensível atitude do árbitro em abreviar o jogo...

O problema expresso pelo dirigente vitoriano é na realidade paradoxal: por um lado, o clube não sai dos desacatos moralmente afectado ou responsabilizado; por outro, pode sair deles prejudicado materialmente, o que afectará gravemente as condições financeiras do Vitória.

Salomão não julgará. Oxalá envie a esta nossa terra delegado seu qualificado.

GERAL RESERVADA — Nesta rubrica dedicada á actualidade musical portuguesa, houve ontem dois valiosos momentos a destacar O primeiro consistiu na execução de uma peça de Villa-Lobos. O segundo, referiu-se á provável realização do «congresso dos musicos portugueses». Depuseram Alvaro Cassuto, D. Francine Benoit, ilustre crítica musical do «Diário de Lisboa», e Filipe de Sousa.

As palavras ditas diante das camaras dispensam perfeitamente as minhas. Motivo porque, com a vénia habitual, me limitarei a transcrever alguns trechos, na certeza de que os nossos leitores retirarão também algum proveito delas.

Afirmou o maestro Alvaro Cassuto:

«Perguntam-me o que penso da realização do «Congresso de musicos portugueses». Na minha opinião tudo depende da importancia que as entidades competentes atribuirem ás conclusões a que se chegar nesse congresso. Ouso perguntar: que funções atribuem á musica as entidades responsáveis pela nossa cultura? Vejamos rápidamente qual a situação geral. Em primeiro lugar, só Lisboa e Porto têm concertos com regularidade. Os espectáculos que esporádicamente se realizam na província são absolutamente insuficientes para criarem o gosto pela musica. A que círculos se destinam os concertos realizados em Lisboa? A parte meia duzia de espectáculos do Festival Gulbenkian, as récitas populares do Coliseu e da F. N. A. T., no Trindade, meia duzia de entendidos e de amadores que encontramos nas nossas salas. E isto apesar do indiscutível sucesso dessas récitas populares.

«Infelizmente, muito poucos se lembram que a musica faz parte do património artístico de uma na-

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: A alma do fado** Amália Rodrigues, que vai actuar no Olímpia de Paris, antes de partir para França apresenta-se hoje ao publico português, através da televisão. O programa com Amália intitula-se «A alma do fado» e é realizado por Ruy Ferrão. Entre outras composições, a artista interpretará «Guitarra triste», com musica e letra de Álvaro Duarte Simões.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Entregue á direcção do maestro Álvaro Cassuto, o 4.º e penúltimo programa da actual série de concertos pela O. C. G., no Tivoli, abriu lugar para uma 1.ª audição que despertou em nós sentimentos desencontrados. A par da satisfação em ouvir a talentosa pianista Nella Maissa, que faz ausências demasiadamente grandes nos nossos concertos, tivemos pena de que a sua reaparição se fizesse numa obra deficiente como o Concerto para piano, trompete e cordas, op. 35, de Chostakovitch. Não fazemos um juizo precipitado, e reconhecemos as qualidades de técnica de escrita da obra; — melhor do que isso, simpatizamos com o que chamaremos o ar saudável que respira e a ingenuidade com que serve um ideal que compartilhamos, mas só ele, o ideal, não a maneira como é servido. Será apenas que, quando era preciso genialidade, deparamos só com um talento, nesta obra especialmente desprovida de bom gosto, excepto quando das muitas influências que faz gala em receber perpassa a sombra de Prokofieff. Também é feliz a maneira como a trompete faz as suas aparições, bem aproveitadas por Francisco Taneco. A parte de piano, com passos difíceis, sobrecarrega-se no fim; e já que este Chostakovitch passou em programa, ainda bem que mereceu de Nella Maissa o tratamento brilhante que requer, com colaboração bastante boa da corda, comandada por Cassuto.

Tinhamos ficado mais agradeci-

(Continua na 23.ª página)

A Companhia de Ballet de Stuttgart, uma das melhores da Alemanha Federal, é composta por 42 bailarinos e bailarinas de vinte países. Entre as suas mais recentes criações inclui-se o bailado «Jogo de Cartas», de Stravinski, coreografia de John Cranke. O solo foi confiado ao bailarino dinamarquês Egon Madsen, que se vê em pleno voo

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

teia um cartaz sensacional: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Veira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as esperançosas artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, trinta bailarinas (francesas, inglesas e portuguesas) bailarinos e, ainda, a orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, autor de êxitos inesquecíveis como «Zé Cacilheiro» e, agora, a inspirada melodia «O Cocheiro de Sintra». «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador — uma equipa de autênticos vedetas dos palcos de revista oferece ao público uma das melhores revistas dos últimos anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Viagem fantástica», no Tivoli

O público que ontem esgotou a sala do Tivoli, para assistir á estreia do filme «Viagem fantástica», talvez esperasse «viver» uma fantasia de Wells ou Julio Verne, mas deliciou-se com uma aventura imprevisível e espantosa, num universo verdadeiramente novo: a «viagem» num corpo humano, á qual não faltam emoções fortes, lutas, paixões e, até, traições. Durante hora e meia, pode assim, o espectador, apaixonado das maravilhas científicas, acompanhar uma digressão fascinante, que revela os novos horizontes que o homem, na ânsia insofrida de tudo dominar, talvez acabe por rasgar. Embora uma «viagem» de tal natureza ainda se apresente impossível, a verdade é que a ciência também já esteve mais longe de conseguir tão ousada conquista!...

A película, que tem suscitado grande entusiasmo e interesse em todo o mundo, narra uma aventura científica e técnica que ultrapassa todas as fantasias de Verne e Wells: transporta para o celulóide um tema audacioso, baseado no fenómeno das experiências de miniaturização dos objectos e dos seres, de forma a apresentarem-se quase microbianos. Trata-se de uma viagem, de facto apaixonante, que tem como objectivos o verificar o corpo de um homem e operá-lo interiormente a uma lesão sofrida no cérebro. «Viagem fantástica», que surpreende o público, vai, sem dúvida, deleitar Lisboa, pela sua novidade e pelos fartos motivos científico-técnicos que o servem.

O filme foi dirigido com muita segurança por Richard Fleischer, segundo uma história de Otto Klement e Jay Lewis Bixby, adaptada por Harry Kleiner. De salientar os artísticos cenários e a excelente fotografia, de Erneste Lazlo, rodada em cinemascope e a cores. O desempenho, muito regular, foi confiado a um grupo de bons actores, em que se distinguem Stephen Boyd, Edmond O'Brien, Arthur O'Connel, Donald Pleasence, Arthur Kennedy, Jean del Val e Raquel Welch, a grande revelação do cinema de Hollywood. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O tigre perfuma-se com dinamite».
Título original — «Le tigre se parfume á la dinamite».
Produção — Francesa.
Realização — Claude Chabrol.
Intérpretes — Roger Hanin e Margaret Lee.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «Raparigas ao Sol».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Catherine Spaak, Lisa Gastoni, Gianni Garko e Fabrizio Capucci.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, a cores.
Clasificação — 12 anos.

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
MARIA GRAZIA BUCELLA

•

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

MUNDIAL

3.ª SEMANA

NÃO DEIXE DE VER
A MELHOR COMÉDIA DO ANO

adultério à italiana

UM FILME DELICIOSO QUE OBSERVA UM LADO SÉRIO DA VIDA DE TODOS OS CASAIS DE UMA MANEIRA FRESCA, ALEGRE E SAUDÁVEL

•

UMA COMÉDIA FORA DE SÉRIE QUE MERECE SER VISTA E COMENTADA POR TODAS AS MULHERES E TAMBÉM POR TODOS OS HOMENS

MUNDIAL FILMES • ADULTOS

estúdio 444

ADULTOS

Exclusivo TALMA FILMES

Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

com BARBARA RUTTING • HANSJORG FELMY • LUISE ULLRICH

Arrojada realização de LADISLAO VAJDA

2.ª SEMANA

O OUTRO LADO DA VIDA
(FILLES PERDUES)

Quinze vezes subiu o pano para aplaudir «Paraíso Perdido»

O Teatro Real de Covent Garden teve a semana passada uma das suas grandes noites com a estreia do novo bailado de Roland Petit, que foi propositadamente a Londres coreografar «Paraíso Perdido».

O novo bailado utiliza, sómente, o esboço da versão bíblica, para contar a história da escravidão do homem pela mulher.

As personagens, interpretadas por Nureyev e Margot Fonteyn, são, simplesmente, «o homem» e «a mulher» e não Adão e Eva.

Provou-se ser infundada a especulação de que os dois bailarinos usariam trajos escandalosos. Nureyev vestia calças brancas, justas, e tiras no tronco nu, enquanto Margot Fonteyn apareceu com uma minuscula mini-saia e um peitilho de plástico branco sobre um trajo justo, cor da carne.

A brilhante assistência, em que se destacava a princesa Margarida, no camarote real, aplaudiu durante dez minutos. Registaram-se ovações contínuas para o coreógrafo francês e para os dois bailarinos. Cerca de quinze chamadas ao palco foram partilhadas pelo compositor Marius Constant, o desenhador Martial Raysse, e Jean Cau, autor do poema.

Os críticos dividem-se: «Brilhante e imaginoso por vezes», escreve o «Daily Express», enquanto, para o «Times», se trata de «uma brincadeira de quarenta minutos».

Após o espectáculo, Margot Fonteyn seguiu para Paris, a fim de poder chegar a tempo de apanhar ligação para o Panamá, onde a espera o marido, dr. Roberto Árias.

Mal desceu o pano, a ultima vez, Margot precipitouse para o aeroporto, onde chegou depois de já ter partido o ultimo avião para Paris. Os regulamentos foram então rodeados de modo a permitir que pudesse seguir, como carga, num avião que transportava jornais.

O mais famoso par da dança dos nossos dias, Fonteyn Noureyev, acaba de alcançar um novo grande sucesso

TV DIA A DIA

(Continua na 5.ª página)

ção. Que diríamos nós se não existisse a Torre de Belém ou qualquer dos outros monumentos de que nos orgulhamos?

«Para valorizar as obras musicais do passado é preciso executá-las em publico. Para que amanhã aconteça o mesmo ás obras de hoje, é necessário dar condições de vida ao artista criador, essencialmente, repito, através de encomendas regulares. É necessário oferecer condições de vida aos instrumentistas para que os bons não tenham de ir para fora e para que outros não desistam prematuramente. Ou será admissível que Lisboa seja a unica capital da Europa e porventura a unica do mundo civilizado que não dispõe de uma orquestra sinfónica que dê concertos regulares ao longo do ano?

«Tenho a certeza que algo de positivo há-de resultar desse Congresso pelo que espero que ele se realize e se realize muito em breve.»

Por sua vez, D. Francine Benoit abordou lucidamente a situação em Portugal do artista criador e do executante. Referiu-se ao fenómeno da musica ligeira e pôs em destaque a função que tem a Rádio e a Televisão na expansão e conhecimento da musica. A certa altura, afirmou:

«Não seria descabido abordar no congresso a situação do nosso ensino musical. Estão os estabelecimentos em causa organizados, apetrechados, de modo a permitir a aprendizagem do musico ao nível europeu? As garantias que são necessárias ao futuro compositor ou executante serão independentes da garantia que hão-de herdar de uma boa formação musical, esclarecida, actualizada, desempoeirada? Estou longe de insurgir-me contra as bolsas concedidas para aperfeiçoamento no estrangeiro. Mas entendo que elas não devem funcionar para fazer lá fora aquilo que já se devia ter feito cá dentro.»

Por sua vez, o maestro Filipe de Sousa disse, entre outras coisas:

«A finalidade principal do congresso está, portanto, no estudo das condições a criar para que a vida musical portuguesa venha a ser, tão depressa quanto possível, uma realidade».

Tenho pena que a limitação de espaço me impeça de transcrever na íntegra as declarações de três personalidades em evidência no meio musical português. As palavras que aí ficam, todavia, são já suficientes para vincar bem a urgência do «congresso dos musicos portugueses».

NOVA SÉRIE POLICIAL: BELPHEGOR — E' de origem francesa. Temos as ruas de Paris, as velhas quitandas ao longo do cais. E temos o Louvre...

Isto, só por si, já seria o bastante para conferir algum interesse a «Belphegor», o fantasma do museu. Mas existem ainda outros motivos para prender o telespectador: uma história bem contada e um enigma que já preocupa o detective que não é o Gabin, mas paciência, não se pode ter tudo!

Ao longo de seis dias, os telespectadores poderão entreter-se com este mistério que envolve o aparecimento do fantasma no Louvre. Têm, além disso, o inevitável romance nas pessoas da Colette e do jovem Bellegarde. Até nisso, já repararam?, respiramos um clima diferente. Nas fitas ianques há muitos «gangsters», mas não há um homem inteligente; há muitos mortos mas não há uma pessoa viva; há gente em barda mas falta o casalinho de namorados. Para isso, temos de ficar na Europa. Será que o amor é um produto «made» cá? Então na América quanto a namorados, não se «made» nada? Impossível!

Pois sim senhor. Este «Belphegor» começou bem. Servirá para entreter e já não é pouco.

Mas aqui para nós, tenho medo... Tenho medo que assim, com pézinhos de lã, os folhetins principiem a instalar-se na Televisão... Essa era praga a que nos tínhamos mantido alheios. Iremos, a partir de agora, entrar no «cordão»?

TV MUNDO — O filme apresentado intitulava-se «A anatomia do Pop» (música de explosão). Analisava fundamentalmente o problema da música popular americana.

Filme caótico em que o autêntico deu as mãos ao convencional. Aqui e ali tornou-se difícil destrinçar onde começavam ou acabavam os intuitos comerciais da chamada «música Pop». E infelizmente as palavras do apresentador, sendo em grande número, não lograram pôr alguma arrumação na sucessão frenética das imagens.

Quanto mais não fosse, porém, a presença diante ao Televisor justificava-se Nomes famosos do «music-hall» desfilaram diante dos nossos olhos numa série impressionante que parecia não ter fim. Isto sem contar com a anónima figuração que em muitas circunstâncias, deu a nota de verdade, daquela pureza que logra conquistar o público melhor que todos os virtuosismos

Apetecia ver este filme segunda vez mas com uma estruturação literária mais cuidada, de modo a fazer realçar as íntimas relações entre esta «musica de explosão» e as explosivas condições de vida na sociedade americana. — *M. C.*

SARA MONTIEL

GRANDE ÊXITO DE «RAINHA DO AMOR» – deliciosa comédia com Sara Montiel

Nunca é demais referir, em face da carreira triunfal assinalada na tela do Odeon, que o famoso filme «Rainha do Amor» justifica enfileirar entre os grandes acontecimentos da temporada, devido a ter correspondido a um movimento de consagração do público que excedeu tudo quanto se podia esperar. As lotações esgotadas que se estão registando no decorrer da quarta semana constituem o mais eloquente testemunho de que ninguém se priva de admirar a famosa Sara Montiel num novo festival do seu talento.

Contribui para isso outro facto, que manda a verdade salientar para se avaliar, em toda a grandeza da sua dimensão, a importância que o reveste: é a coragem que a admirável realização de Tulio Demichelli evidencia em revelar o que nunca se julgou possível ver, nem como choque de paixões insaciáveis a um passo da senda da perdição e do crime, nem como afirmação do talento de Sara Montiel em reviver, com todo o fulgor da sua versatilidade histriónica, a odisseia de uma jovem vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita e que a arrastou a andar de mão em mão...

No desempenho distinguem-se, ainda, em brilhantes criações, Giancarlo Del Duca, Massimo Serato e outros. Outros motivos de agrado: canções maravilhosas e fotografia em «eastmancolor».

«André Chénier» canta-se amanhã em récita popular no Coliseu dos Recreios

Prossegue amanhã, ás 21 e 15, a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está realizando na grande sala do Coliseu dos Recreios, cantando-se a célebre ópera «André Chénier», de U. Giordano, obra que, tanto pela sua música como pelo seu dramático libreto é uma das mais apreciadas do grande público.

«André Chénier» tem, na sua interpretação, um elenco de grande classe: o famoso tenor Franco Corelli, para muitos o maior tenor italiano da actualidade, e o soprano Luisa Maragliano, que acaba de entusiasmar o público de S. Carlos, são os protagonistas. Nos demais papéis, estão o prestigiado e grande barítono Dino Dondi; os aplaudidos cantores italianos Giorgio Giorgietti, Giuse Gerbino e Silvano Pagliuca; o tenor português Armando Guerreiro, artista de comprovados méritos; Helena Cláudio, uma cantora portuguesa que acaba de iniciar com grande êxito, em Itália, a sua carreira internacional; e ainda os distintos cantores Luís França Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

Dirige o Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e é regista Riccardo Moresco. No espectáculo colaboram o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu. Os cenários são de Alfredo Furiga.

A próxima récita no Teatro de S. Carlos

A temporada de ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, com a ópera «Norma», de Bellini, uma das mais apreciadas obras do belo canto, que será interpretada por um grandioso elenco de artistas internacionais.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Realizou-se em Praga a estreia mundial do filme «A Floresta Encantada», do qual é simultaneamente produtor, realizador e protagonista masculino o príncipe Norodom Sihanouk, com os principais papéis femininos confiados a sua mulher, a princesa Mónica, e a sua filha, Bopha Devi.**

■ **Com os actores Vladimir Mensik, Jana Oberma Ierova e Josef Abraham, concluiu-se em Praga um filme de Oldrich Lipsky, intitulado «Happy End». Tem a particularidade de começar do fim para o princípio, decorrendo o entrecho todo em sentido contrário, a fim de — como diz Lipsky — «sublinhar os aspectos absurdos da vida normal».**

■ **Robert Enrico começa, em Maio, a realizar um filme, provisóriamente intitulado «Tia Zita», baseado num argumento de Lucienne Hamon. Para o principal papel convidou Joanna Shimkus.**

■ **«Tora, Tora, Tora», filme norte-americano que vai ser rodado em 1968, deve evocar, com meios iguais aos de «O Dia Mais Longo», o ataque japonês á esquadra norte-americana no Porto das Pérolas. «Tora, Tora, Tora» foi a frase-código usada pelos aviadores nipónicos, para anunciarem a Tóquio o êxito da sua missão.**

■ **Os cineastas Ponti e Ergas vão produzir uma série de cinco filmes checo-italianos: «Os Americanos Chegam» (uma sátira de Milos Farman); «Os Filhos do Capitão Nemo» e «Heitor Servadac», baseados em romances de Julio Verne e dirigidos por Zeiman; «A Ultima Mensagem», filme de ficção científica realizado por Lipsky, e «O Exame», dirigido por Jan Kadar. Ponti e Ergas esperam concluir um acordo semelhante com a Hungria.**

Últimas representações
NO MONUMENTAL
APLAUDINDO UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

A NOITE, AS 21.45 HORAS
(Adultos)
TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO... O casados ainda têm a esposa lá em casa!

TEATRO CAPITÓLIO
À NOITE 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»
«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»
SÓ HOJE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1* e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

TEATRO UNIVERSITÁRIO

O Grupo Cénico da Faculdade de Direito, ao mesmo tempo, continua a trabalhar na organização do I Festival Ibérico de Teatro Universitário, cuja próxima realização constituirá, sem duvida, uma importante data na história do nosso teatro e das relações culturais e estudantis entre os dois países vizinhos.

● Dois novos grupos cénicos: de Ciências e do I. S. C. S. P. U.

O teatro universitário tem tido entre nós, nos ultimos anos, um assinalável surto de desenvolvimento: quer em qualidade, quer em quantidade — pois não vai longe o tempo em que só o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), sempre dirigido pelo superior saber e talento e pela constante dedicação do prof. dr. Paulo Quintela, era a unica presença certa e de assegurado alto nível artístico nos palcos nacionais e estrangeiros.

Pois, podemos hoje assinalar a criação, ou ressurgimento, de um grupo cénico na Faculdade de Ciências — o qual, dirigido pelo actor Joaquim Rosa, da Companhia do Teatro Estudio de Lisboa, está já a ensaiar «A novidade», de Norman Lebesque — e a criação de um outro grupo de teatro, da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Este grupo vai montar a peça de Augustin Cuzsani «O avançado-centro morreu ao amanhecer», encenada por Mário Jacques, actor daquela mesma companhia.

● A actividade do T. E. U. C.

Entretanto, o T.E.U.C. está a ensaiar o «Prometeu Agrilhoado», de Ésquilo. Sabido como o prof. dr. Paulo Quintela é um especialista — além de teatro vicentino — do teatro grego, tendo algumas das suas encenações (nomeadamente «Medeia», a unica peça cuja representação numa Delfiada foi repetida) dos clássicos tido o maior êxito no nosso país e no estrangeiro, e sabido, por outro lado, como é raríssimo representar-se teatro grego entre nós, a sua apresentação — que não se deve dar antes de Junho — aguarda-se com a maior expectativa.

● O C. I. T. A. C.

Quanto ao Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) está a ensaiar, sob a direcção de Victor Garcia «Asi que pasen cinco años», de Federico Garcia Lorca. Victor Garcia é um conhecido homem de teatro argentino, cuja encenação de «El Retabillo de D. Cristobal», do mesmo genial poeta e dramaturgo, para o Teatro das Nações, de Paris, ganhou o primeiro prémio do Ultimo Festival de Teatro da Casa da Imprensa, tem desenvolvido uma actividade assinalável — embora, com certeza, discutível — em diversos países, com o seu «teatro de vanguarda», que causa, naturalmente, especial sensação no nosso país. O C. I. T. A. C. estuda ainda a possibilidade de levar á cena «O Judeu», de Bernardo Santareno, tendo em vista, especialmente, a possibilidade de se apresentar no Teatro das Nações e na Bienal de Paris.

● O Grupo Cénico de Direito

Finalmente, o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, agora dirigido pelo excelente actor e encenador que é Luís de Lima, pretende encenar a peça «Figados de Tigre», de Gomes de Amorim. Publicou-se aqui, oportunamente, uma entrevista com Luís de Lima, em que se dava conta da sua mais recente actividade no Brasil e se recolhiam as suas interessantes declarações. Deve-se pôr em relevo quanto tem de meritório, e culturalmente significativo, encenar uma peça práticamente esquecida, de um nosso escritor e dramaturgo, não menos esquecido, do século XIX — que hoje quase sempre se recorda apenas como o amigo e biógrafo de Garrett.

TAUROMAQUIA

Fernando dos Santos toureia no domingo em Aracena

Na praça de Aracena toureia, no domingo próximo, o matador Fernando Santos.

A corrida efectua-se com touros do marquês de Albacerrada e a cavalo toureia Angel Peralta. A corrida tem ainda o mano-a-mano de Manuel Alvarez, «El Bala», com o nosso compatriota Fernando Santos.

O FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO

A Junta de Delegados da Secção Pedagógica da Associação Académica de Direito levou a efeito um inquérito (por amostragem) sobre o funcionamento da biblioteca da Faculdade. Foram os seguintes os seus resultados:

1.° — Concordas com o horário em vigor durante o funcionamento das aulas?

Sim — 18 %.
Não — 69,2 %.
Não responderam — 12,8 %.

2.° — Concordas com o horário em vigor durante os períodos de férias?

Sim — 23,2 %.
Não — 67,9 %.
Não responderam — 8,9 %.

3.° — Caso discordes de algum destes regimes, ou dos dois, qual a tua opinião acerca de uma mudança de horário visando a uniformização do horário em tempo de aulas e durante as férias com o funcionamento contínuo das 9 ás 19 horas em todos os dias da semana, inclusive sábado?

Concordo — 84,7 %.
Discordo — 12.8 %

(Continua na 10.ª página)

OS TRANSPORTES AÉREOS DOS AÇORES

O aeroporto de Ponta Delgada estará pronto no prazo previsto

— esclarece a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

A propósito da construção em curso do novo aeroporto de São Miguel, próximo de Ponta Delgada — obra de tão alta importancia para as ligações aéreas e para o turismo daquela ilha e, de um modo geral, de todo o arquipélago — recebemos do director do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a seguinte e esclarecedora carta:

«Em notícia publicada em 28 de Fevereiro ultimo, são apreciados pelo correspondente do «Diário de Lisboa» em Ponta Delgada os trabalhos de construção, em curso, do aeroporto de São Miguel, obra do maior interesse para as ligações aéreas nos Açores. A possibilidade de ligação aérea daquela ilha com regularidade muito maior que a permitida actualmente, com as condições oferecidas pelo aeródromo de Santana, reveste-se da mais alta importancia. O relevo muito justamente dado a tais obras interessará decerto um grande numero de leitores do «Diário de Lisboa».

Para mais ampla informação destes importará, talvez, dar mais algumas achegas á divulgação das características e estado de adiantamento de tão util obra.

● O valor da actual empreitada é de 35 700 contos

A empreitada de construção do aeroporto de São Miguel foi adjudicada pela importancia de 35 700 contos e compreende a terraplanagem, esgotos pluviais e pavimentação de uma pista com 1500 m de comprimento, uma placa de estacionamento com 150×90m e o respectivo caminho de circulação para acesso de aviões.

Esta obra que, de acordo com as condições do respectivo contrato, virá a terminar em Abril de 1968, tem muito adiantados os trabalhos de drenagem, pois está concluido o aqueduto principal com a extensão de 185 m, estando executados 350 000 m³ de escavações e aterros, ou seja cerca de um terço do total previsto naquele contrato, tudo totalizando já uma importancia de 23 200 contos. Assim, o ritmo de construção é adequado ao programa dos trabalhos a executar, que serão completados após o Inverno de 1967-68, de acordo com o plano aprovado, com as obras de pavimentação da pista. Esta parte da obra, uma das de maior custo, mas de maior rapidez de execução, tornará possivel a utilização da pista sem as contingências das maiores ou menores intensidades de chuva que hoje afectam a exploração do aeródromo de Santana.

● A pista terá 1500 metros

As obras indicadas serão completadas com as restantes instalações necessárias á regularidade e segurança das operações de voo e comodidade dos passageiros.

Assim, a obra de construção do aeroporto que passará a servir Ponta Delgada e é de importancia fundamental para o apreciável tráfego aéreo da ilha de São Miguel, tem actualmente o andamento planeado (com a inevitável sujeição em obras desta natureza á invernia que decorre e tanto prejudica as ligações através do aeródromo de Santana) não constituindo, de momento, um problema de maior preocupação do que a inerente a obra de tal envergadura.

Independentemente deste andamento, tem havido o maior interesse, como a Imprensa local já largamente esclareceu, em cooperar com a Junta Geral do Distrito nos estudos em curso, para a apreciação de uma alteração do que foi previsto, quanto ao acesso da cidade ao aeroporto, alteração que agravará os encargos de construção respectivos os quais constituem encargo a suportar por aquela Junta.

Confirma-se também, que um certo encurtamento dos prazos de execução contratados, está a ser objecto de estudo do empreiteiro, por iniciativa destes Serviços, uma vez que o interesse geral de completamento mais rápido da obra coincide com o da sua própria administração, factor a que muito legítimamente não é estranho e, justamente, se reconhece. Contudo os eventuais avanços que o empreiteiro venha a conseguir no vasto programa dos trabalhos que estão competidos não permitirão nunca o funcionamento do novo aeroporto, em condições normais, antes do Inverno de 1968-69.

Finalmente, quanto á futura exploração do aeroporto, recorda-se que o cumprimento da pista em execução, com 1500 m, não permitirá, como também se verifica no aeroporto do Funchal, a utilização

(Continua na página seguinte)

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

REVISTA DE ARTILHARIA — N.os 497-498, de Janeiro-Fevereiro de 1967. Do sumário: «A Divisão», pelo sr. brigadeiro Alberto Araújo e Silva, e «Contribuição para a manutenção racional do armamento a cargo do utilizador», pelo sr. coronel Virgílio Vicente de Matos.

O TRIPEIRO (Pelo Porto) — N.º de Fevereiro de 1967. Do sumário: «O regimento dos arrais e barqueiros do Douro», por Eugénio Andrêa da Cunha, e «O velho Porto musical (XIII)», por Vergílio Pereira.

BOLETIM DA CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS — N.os 180-182, de Outubro-Dezembro de 1966. Do sumário: «Mercado Comum: seus progressos e dificuldades» e «Reunião, em Lisboa do Conselho Ministerial da E. F. T. A.».

INDÚSTRIA (An Annual Report of Industry. Business and Culture in Sweden).

A CONFEITARIA PORTUGUESA — N.º 4, de Novembro-Dezembro de 1966.

EL COMERCIO EXTERIOR CHECOSLOVACO — (Revista mensal da Câmara de Comércio Checoslovaca) — N.º 1, de 1967.

C. N. A. — (Órgão de divulgação e cultura dos colégios Nun'Álvares, de Tomar) — N.os 82 e 83, de Agosto e Setembro de 1966.

CARIDADE — N.os 78 e 79, de Dezembro de 1966 e Janeiro de 1967.

INTERLIGAÇÃO (Revista do Clube do Pessoal da Companhia Nacional de Electricidade) — Número especial, de Fevereiro de 1967, dedicado á memória do prof. eng. Ferreira Dias.

NO MUNDO DE HOJE...

... a mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim, no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DE EVA

Respostas leais
podem alterar ou melhorar opiniões ou posições tomadas

Diz-nos um leitor, que nos envia, do Porto, as respostas ao inquérito:

«Correspondendo ao V. desejo e porque a mim próprio impus esta carta, como uma obrigação, aqui estou a responder ao vosso inquérito. Acho, pois, que nós, os homens, ao respondermos a um inquérito deste género o devemos fazer não como um dever, mas sim como uma obrigação.

Pena é que não se tomem atitudes no género em maior escala e com mais frequência.

No entanto, e antes de entrar nas respostas, queria fazer um apelo a todos os homens, leitores do «Diário de Lisboa» que se interessam por este género de problemas, porquanto respostas sinceras a questões postas lealmente, pelas senhoras que orientam a secção, como porta-voz de um sector feminino importante, vêm com certeza alterar ou melhorar opiniões ou posições tomadas. E que não sejam só leitores habituais do «Lisboa»: outros também.

Inquérito

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no ruma dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — Este questionário é destinado ao sexo masculino. Para responder é indispensável que indiquem a idade, profissão e estado civil. E' desnecessário o nome.

Biblioteca da Faculdade de Direito

(Continuação da 8.ª página)

Não responderam — 2,5 %.

4.º — Concordas com a biblioteca aberta á noite três vezes por semana?

Sim — 75,6 %.

Não — 20,6 %.

Não responderam — 3,8 %.

Na exposição que, com estes resultados, foi entregue ao sr. director da Faculdade, sublinha-se, em certo passo:

«A despeito dos resultados falarem por si, destacamos o especial relevo dado em várias sugestões apensas ao inquérito, quanto á inadiável necessidade da Biblioteca abrir á noite, durante um período que poderá ser das 20 ás 24 horas. Este regime é importantíssimo para os alunos voluntários, normalmente impedidos, durante o dia, de consultarem obras imprescindíveis para o seu estudo, bem como para os alunos que costumam jantar na Cantina.»

E conclui-se:

«*a*) Considera-se imprescindível que se faculte a consulta domiciliária normal de espécies bibliográficas, a todos os alunos da Faculdade, segundo um sistema de responsabilização a estudar. Poder-se-iam abrir excepções para aquelas obras cuja raridade e valor não poderiam estar sujeitas aos eventuais descuidos dos consultores. Este é o regime em vigor em todas as bibliotecas universitárias.

b) Continua a ser incompreensível que algumas das mais importantes obras unicas de consulta continuem, desde há anos, retidas por professores da Faculdade, sem que se tome qualquer medida no sentido de pôr, por qualquer forma, á disposição dos estudantes esses trabalhos.

c) Julga-se absolutamente necessária a actualização das espécies bibliográficas, bem como a duplicação ou triplicação de outras, que, por muito procuradas, escasseiam.

d) Crê-se do maior interesse que passem a figurar no património da biblioteca as principais obras científicas de todos os professores da Faculdade.»

Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo

MIRANDA DO CORVO, 7. — No salão nobre dos Paços do Concelho, em cerimónia muito concorrida, tomou posse do cargo de comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo o sr. Vítor Leonel Seixas Gomes, funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian, que foi cumprimentado por toda a assistência.

DECALCOMANIAS
silcrine
PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 · 5º TELF. 20271 PORTO

Transportes aéreos dos Açores

(Continuação da página anterior)

dos aviões «Caravelle». Os condicionalismos resultantes para a exploração futura do aeroporto, quer se refiram a voos regulares como aos não regulares, foram amplamente analisados na reunião realizada em 10-1-1966, como aliás o «Diário de Lisboa» oportuna, e completamenteí deu a mais larga divulgação».

*

A publicação da presente carta, que fazemos com o maior prazer, responde inteiramente aos problemas que se levantam e deixa claramente transparecer que, tal como sucede no aeroporto do Funchal, a futura pista permitirá a utilização de «Boeings 727» e, portanto, carreiras directas Lisboa-São Miguel.

● Vai começar este ano a construção de um aeródromo no Faial

E ainda quanto ao problema dos transportes aéreos do arquipélago dos Açores, podemos informar, de fonte fidedigna, que vai começar ainda este ano a construção do aeródromo da ilha do Faial, em Castelo Branco, perto da cidade da Horta. Deste modo ficarão asseguradas as ligações aéreas entre todas as capitais de distrito: Ponta Delgada (São Miguel), Angra do Heroísmo (Lajes-Terceira) e Horta (Faial).

Além deste, outros aeródromos, capazes de permitir a utilização de aviões tipo «STOL», virão a ser construídos nas restantes ilhas (a primeira das quais será, provávelmente, a das Flores).

Feira de brinquedos e artigos para crianças em Valença

Está actualmente patente em Valença, a VI Feira de Brinquedos e Artigos para Crianças, que ocupa no Palácio de Feiras e Exposições uma superfície de 35 000 metros quadrados aproximadamente. Calcula-se que este ano o volume de exportações seja de uns 1500 milhões de pesetas. Entre os compradores estrangeiros é esperada a visita de grupos procedentes do Japão e dos países nórdicos. No programa da feira encontra-se incluída a homenagem ás cidades do brinquedo, que se dedicará este ano a Onil.

No mercado de Belém havia muita e bonita fruta, mas cara. Qual é o mercado, porém, em que está barata?

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado de Belém!

Com uma manhã tão cheia de sol, o passeio até Belém foi dos mais agradáveis! O jardinzinho, o verde das plantas tão viçoso, juntamente com esta aragem primaveril, transformaram o nosso espírito de dona de casa preocupada, tornaram-no leve, leve, disposto a aceitar tudo, a encontrar beleza em tudo e afabilidade em todas as pessoas.

Já no mercado de Belém, achámo-lo simpático, embora demasiado vazio. Geralmente, um mercado vazio parece-nos hostil. Hoje, não. Era do sol, do sorriso das vendedeiras, dos seus ditos engraçados. Nem a parte menos alegre nos perturbou. Com uma manhã assim nada tem importância e encontramos força para resolver tudo.

Disseram-nos:

— Há cerca de trinta anos desterraram-nos para aqui, a título provisório... Foi na altura da Exposição do Mundo Português, lembra-se? E aqui ficámos á espera que nos mudem para melhor sítio.

Olhámos os prédios novos perto do mercado.

— Não há razão para estar tão vazio — observámos.

Responderam-nos:

— Quem mora nestes prédios são pessoas ricas. Vão quase todas ao mercado de Algés. Principalmente por causa da carne. Lá há sempre carne nacional. E o talho deste mercado, a maior parte das vezes, quase só tem carne congelada...

— Estão a construir mais prédios perto — conciliámos.

E a vendedeira:

— Estão sempre a construir prédios...

Há desconsolo na sua voz, mas o seu sorriso é animador, assemelha-se a este sol ridente que nos projecta para a vida, nos faz sentir capaz de tornar tudo fácil...

PEIXE

O pregão da vendedeira erguia-se forte. A nossa interlocutora observou-nos:

— Aquela minha colega foi, em tempos, rainha do mercado.

Acercámo-nos. Junto dela, uma freguesa chamava-lhe «rainha» como se aquele fosse o seu nome.

Registámos os preços. A pescada estava a 28$00 e 30$00; os chocos, a 12$00; a pescadinha de rabo na boca, a 10$00, 15$30 e 17$20; as azevias, a 15$00; as solhas, a 14$10; a faneca, a 15$40; a dourada, a 10$00; o goraz, a 18$00; o carapau, a 15$00; a garoupa, a 22$50; e a pescada de Vigo, a 16$60.

HORTALIÇA

O quilo das favas estava a 7$00; da ervilha de grão, a 12$00; das cebolas, a 4$40; das cenouras, a 3$00 e 4$00; das azeitonas, a 8$00; e da batata, a 2$80 e 3$00. O molho da beterraba estava a 3$50; dos espinafres, a 4$00; dos agriões, a $50; dos grelos, a 3$50; das nabiças, a 5$00 e 6$00; dos brócolos, a 7$00; e dos rabanetes, a 3$00. A couve-flor vendia-se a 6$00, 7$00 e 8$00; cada pé de alho francês, a 1$00; e dois, 1$50; cada nabo, $80; a couve lombarda, a 4$00 e 4$50; a couve portuguesa, a 1$00 e 1$50; e cada alface, 1$50.

FRUTA

No mercado havia bonita fruta, mas bastante cara. Senão vejamos: o quilo da laranja custava 3$90, 4$60 e 5$90; dos limões, 5$20: da tangerina, 6$50 e 7$80; o pêro champagne, a 16$90 e 18$20; o pêro bravo de esmolfe, a 15$60; a maçã reineta, a 16$90; o pêro encarnado, a 19$50; e a banana, a 13$00.

CRIAÇÃO

Quanto a criação, não vimos fartura, pelo contrário. Os preços eram os seguintes: o quilo dos coelhos vivos, a 25$00; a galinha saloia, a 25$00; e o frango limpo, a 30$00.

DONA DE CASA

O concelho de Olhão atrai capitais interessados na construção civil e assiste ao regresso de numerosos trabalhadores

OLHÃO, 7 — Conforme se regista no relatório da gerência de 1966 da Camara Municipal deste concelho, a que preside o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, foram passadas 1322 licenças de obras, ou seja mais 201 que no ano anterior, o que «significa vida e riqueza».

Acentua-se que o Algarve possui «uma praia com a areia mais fina e branca» que a vereação conhece (a Ilha de Armona); que o concelho tem «um dos lugares da Província donde se avista grande parte do Algarve e do Sul da vizinha Espanha (Serro de S. Miguel), espectáculo maravilhoso e inesquecível sobretudo na época das amendoeiras em flôr; grutas com estalactites e estalagmites, algumas bem bonitas (Serro da Cabeça)» e «bairros típicos como outros não há em todo o País (Barreta e Levante), de verdadeiro estilo árabe».

Além das várias obras de caracter particular que se iniciaram, de que se salientam as construções a sul do Bairro dos Pescadores, são de assinalar: «a conclusão da 2.ª fase do caminho de acesso ao Serro de S. Miguel, local onde a TV pensa montar as suas instalações, a conclusão do processo de desafectação da Ilha Armona, entregue já na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, e o projecto da estrada e da ponte para a referida ilha».

A resolução, graças á ajuda do arquitecto urbanista, de diversos casos que se arrastavam há anos, chamou ao concelho, «pelas facilidades de construção e pelos abundantes terrenos disponíveis, capitais que até então só procuravam outros centros», assistindo-se também ao regresso de muitos braços que tinham deixado este concelho «por falta de colocação».

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PRÉDIO
À RUA BARÃO DE SABROSA
Construção antiga, em bom estado, composto de 6 inq., tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 60 240$00. Preço 950 contos. Facilita-se.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O «Zoo» da capital —esse «desconhecido»...

O «Zoo» de Lisboa é, sem qualquer duvida, um dos pólos de atracção da capital — e, segundo opiniões autorizadas, dos mais belos da Europa. Pois, apesar de todas estas circunstancias favoráveis, afigura-se que o magnífico Parque das Laranjeiras não tem sugerido a atenção dos redactores dos guias turísticos e outras publicações similares, se atendermos ás escassas noticias existentes sobre o Jardim Zoológico alfacinha. Lembra-nos, a propósito, o esforço de propaganda que se exerce ao redor do «Zoo» de Barcelona, manifestamente inferior ao nosso, quer em belezas naturais e arranjo dos diferentes sectores, quer em dimensões e património das mais raras espécies.

Neste sentido se nos têm dirigido alguns leitores, chamando a nossa atenção para o lamentável facto. Um deles, e depois de diversas considerações pertinentes, escreve: «Portanto, é necessário, além de realçar as reais belezas do nosso «Zoo» nos guias turísticos, imprimir desdobráveis que, metódica e inteligentemente distribuídos, poderão levar ao aumento substancial de visitantes, porquanto, é confrangedor verificar que só uma escassa minoria dos milhares de turistas que nos visitam procuram tão belo recanto, que é o enlevo do visitante estrangeiro».

Parece que este nosso correspondente aponta um dos pontos fracos da actuação turística olisiponense. Com efeito, o «Zoo» de Lisboa, quando bem divulgado junto dos turistas, pode proporcionar um dia de encantador passeio, muito em especial durante os meses mais propícios. Numa armadura citadina em que não abundam positivamente os motivos turísticos, temos de saber aproveitar todas as oportunidades, apoiando-as com o indispensável engenho. O Parque das Laranjeiras dispõe dos requisitos necessários, bastará então integrá-lo, mais a miude, nos circuitos turísticos diurnos da capital.

Talvez que o próximo programa do «Abril em Portugal», enquadrado práticamente, supomos, na região de Lisboa, possa já aproveitar-se do «Zoo» alfacinha e dos seus inegáveis atractivos e possibilidades, abrindo-se-lhe, então, o caminho de outras realizações. Estamos certos de que a actual situação de aparente ostracionismo vai modificar-se, com geral agrado e aplauso dos dirigentes e amigos do Jardim Zoológico — uma realidade turística posta ao serviço do País.

NOVO HOTEL EM BADAJOZ

A capacidade hoteleira da região de Badajoz foi aumentada com a inauguração de uma nova unidade — o Hotel Residência Rio —, situado na Avenida de Elvas, a 4,5 quilómetros da fronteira do Caia.

Encontra-se classificado na categoria de 1.ª-B e todos os seus quartos dispõem de janela para o exterior, casa de banho privativa, aquecimento, telefone e terraço privativos.

Esta unidade dispõe, no primeiro piso, de restaurante com ar condicionado, café e, em instalações anexas, piscina, parque de estacionamento e terrenos ajardinados.

O preço do quarto duplo, com casa de banho completa, é de 300 pesetas, enquanto que o quarto simples, com duche, não vai além de 165 pesetas.

FRANÇA MONUMENTAL — Uma bela perspectiva da Sala das Bandeiras do Museu do Exército, no Faubourg Saint-Germain. Toda a riqueza da história militar da pátria de Jeanne d'Arc está patente nestas vitrinas e ao longo das suas altas paredes, evocando para o turista interessado as mais diferentes fases da própria história da Europa, através de estandartes e guiões que a França adoptara ou apreendera nas mais diversas batalhas que travou ao longo da sua existência

OS CAMINHOS DE FERRO VÃO TER LARGA INTERVENÇÃO NO ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

Neste Ano Internacional do Turismo os caminhos de ferro não podem deixar de estar presentes, contribuindo, conjuntamente com os restantes meios de transporte, para o êxito desta extraordinária promoção. Afigura-se até que os caminhos de ferro, pelas suas características e pelos suas possibilidades futuras, assumem posição singular na qualidade de elemento estimulante do turismo, muito em especial quando for de carácter massivo — o chamado turismo social.

Vem a propósito referir que, desde há anos, a União Internacional de Caminhos de Ferro mantém na sua agenda de estudos o tema turismo. Este importante organismo internacional intervém nos trabalhos do B. I. S. S. (Bureau Internacional do Turismo Social), com sede em Bruxelas. E' caso, então, para se perguntar o que a C. P. tem feito em prol do desenvolvimento do turismo — ou o que pensa realizar no decurso deste ano. A resposta foi-nos dada, aliás, num recente discurso de destacado representante daquela companhia, afirmações significativas que servirão de base a este trabalho.

Breve evocação

Se algum dia um curioso desejasse estudar a evolução do turismo no nosso País, fatalmente teria de recorrer aos arquivos da C. P., pois datam já de tempos que se consideram remotos as iniciativas destes caminhos de ferro tendentes a fomentar o turismo. Mas deixando para esses estudiosos as investigações do que se passou, neste sector, em tempos mais ou menos longínquos, «permitam-nos que recordemos a nossa actividade, relativamente recente, no sentido de dar a conhecer Portugal aos portugueses. Queremos aludir aos comboios-mistério e aos expressos populares, que datam de há 35 anos».

Com a criação dos chamados expressos populares, de êxito espectacular, os Caminhos de Ferro Portugueses enfileiraram no grupo dos pioneiros do turismo social.

Turismo internacional

Quanto ao turismo internacional, assunto da maior oportunidade neste ano que lhe é consagrado, a actividade dos caminhos de ferro não deixa de ter interesse. Com efeito, a C. P. é uma das 13 administrações ferroviárias europeias participantes nas Convenções Tarifárias para a emissão dos bilhetes de Eurail-pass, Euraillgroupe *e* Eurailtarif) *bilhetes estes criados expressamente para fomentar o turismo americano e, portanto, só vendidos nas Américas aos seus naturais ou residentes.*

Conforme se sabe, o afluxo do turismo americano é um dos mais valiosos com que conta a Europa. Não admira, então, que importantes administrações ferroviárias europeias tenham criado delegações e aberto escritórios para venda dos seus bilhetes em Nova York (Estados Unidos) e Montreal (Canadá). «A venda dos nossos bilhetes em Nova York está confiada aos Cami-

(Continua na página seguinte)

NO INVERNO TUDO É DIFERENTE NA ILHA DE HELIGOLAND

• MESMO ASSIM HÁ REGULAR AFLUÊNCIA DE VERANEANTES

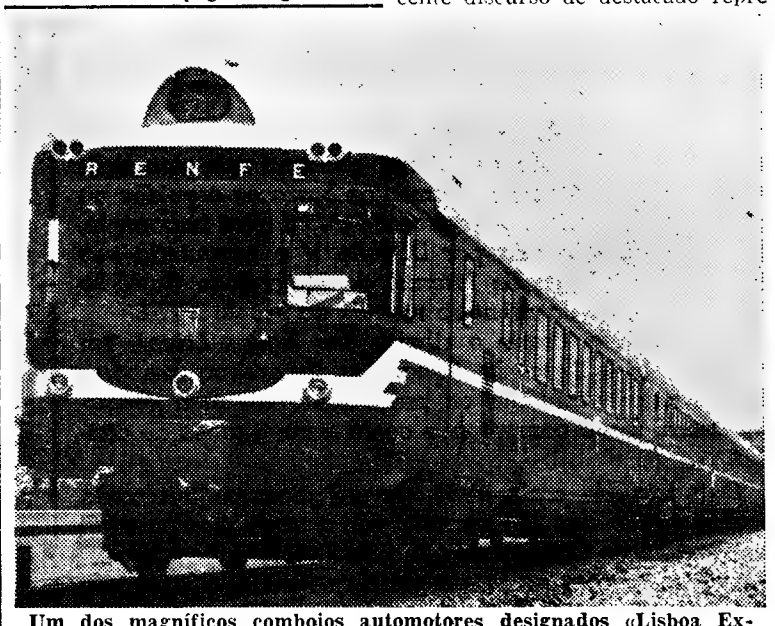
Diz-se que na ilha de Heligoland, no Mar do Norte, tudo mudou. Foi o que verificaram 56 696 hóspedes na ultima temporada de Verão. Mas são poucos os que arriscam, no Inverno, a travessia geralmente tormentosa, no pequeno navio «Atlantis», de Cuxhaven até á Rocha Vermelha, localizada na embocadura do rio Elba. Mas esses visitantes hibernais percebem, imediatamente, que agora tudo é diferente em Heligoland. Desapareceu a grande massa de hóspedes diários. Nenhum navio branco de veraneantes está atracado no ancoradouro diante de Heligoland, entre a duna e a rocha. Não há embarque nem desembarque. O pequeno «Atlantis» — os moradores de Heligoland chamam-no de seu navio de abastecimento — encosta no porto meridional da ilha.

Entrouxados até ás orelhas, os insulares aguardam com curiosidade os visitantes. Os hóspedes em férias, geralmente, divertem-se na piscina de água salgada, onde o banho, sob o céu frio de Dezembro e com a água numa temperatura de 20 graus, representa uma atracção, que pode ser renovada cada dia.

Os heligolandeses, por sua vez, refazem-se do trabalho durante a temporada de Verão. Em geral dirigem-se para as regiões do Sul. Muitos dos restaurantes e pensões estão fechados. Os barcos utilizados para o desembarque de passageiros no Verão, estão a seco. Só os pescadores de lagosta sulcam o mar agitado com suas pequenas embarcações.

A' noite encontram-se diante de um grogue ou de uma cerveja, para puxar uma conversa. E o que representa, em muitas variações, a «pequena Erna», a famosa prota-

(Continua na página seguinte)



Um dos magníficos comboios automotores designados «Lisboa Expresso (TER)», que ligam, diàriamente, as duas capitais ibéricas

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal)
Tele'phone 325858
grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

VENDA DE BILHETES ESPECIAIS
(NAS REDES FERROVIÁRIAS ESTRANGEIRAS)
PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Continuarão a ser melhoradas as relações ferroviárias entre Portugal e a Espanha

(Continuação da página anterior)

nhos de Ferro Franceses. E já agora não queremos deixar de informar que a Renfe, isto é, os Caminhos de Ferro Espanhóis, muito recentemente abriu um escritório em Buenos Aires. Em virtude da nossa comparticipação em acordos internacionais, a maioria das administrações ferroviárias europeias vende, através das suas principais estações, bilhetes de caminho de ferro para Portugal, e mais de 300 agências de viagens espalhadas por essa Europa estão igualmente habilitadas a emitir esses bilhetes».

Também recentemente, e conforme noticiámos, conseguiram os Caminhos de Ferro Portugueses concretizar a sua adesão á Europabus, por intermédio de um acordo com importante empresa de camionagem nacional, facultando, assim, aos turistas estrangeiros excursões de autocarro pelas mais belas regiões turísticas.

O caso de Fátima

A União Internacional dos Órgãos Oficiais de Turismo, ao consagrar 1967 o Ano do Turismo Internacional, informou ter escolhido este período para nele se celebrarem importantes acontecimentos, entre os quais se cita o 50.º Aniversário das Aparições de Fátima.

Parece, por isso, não ser deslocado informar que, desde há muitos anos, existem disposições tarifárias internacionais que permitem nas várias redes ferroviárias europeias a venda de bilhetes especiais para Fátima, por ocasião das grandes peregrinações de Maio e de Outubro, concedendo a Renfe, por exemplo, para esses bilhetes, a redução de 25 por cento.

Vai ser inaugurado (no Lusitânia-Expresso) um novo serviço de autobeliches entre Madrid e Lisboa.

Merece a pena assinalar que, no sistema tarifário internacional, não existe outro diploma idêntico.

Ligações peninsulares

Importa agora apontar, em breves palavras, a actividade dos caminhos de ferro peninsulares, numa colaboração mutua que tem em vista incentivar o turismo entre os dois países.

Assinale-se a venda em Espanha de bilhetes de veraneio a preços reduzidos com destino ás praias e termas de Portugal. Vendem-se igualmente bilhetes a preços reduzidos por ocasião de importantes manifestações, podendo citar-se os casos da Feira de S. Mateus, em Elvas, e as Festas de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Vai ser, entretanto, restabelecido o bilhete «Ferrotour» Madrid-Lisboa e Lisboa-Madrid, bilhete este que engloba não só o preço do transporte ferroviário com elevada redução, mas ainda o de hospedagem, refeições e excursões a efectuar nas duas capitais. Estuda-se, para este ano, a realização de circuitos entre os dois países, com as características dos expressos populares.

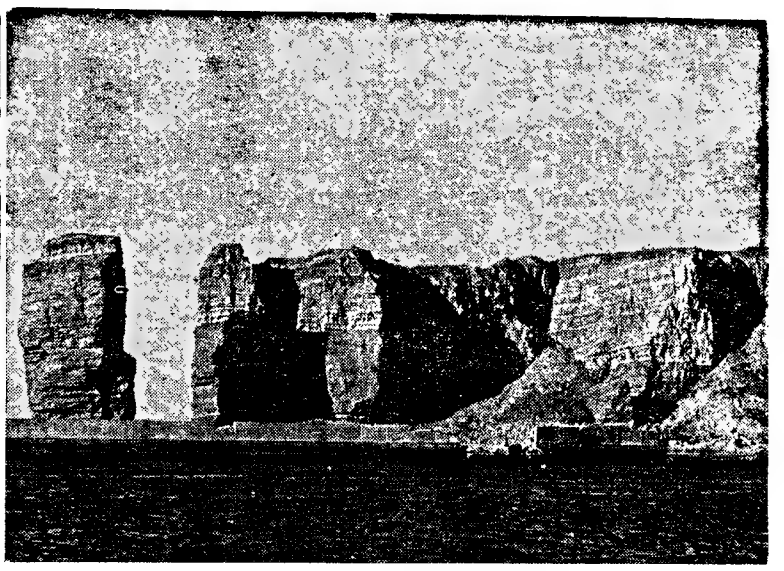
Melhoraram-se há pouco as relações entre o Norte do País e a vizinha província da Galiza, circulando diáriamente entre Porto e Vigo duas automotoras, uma da Renfe e outra da C. P. De igual modo, inaugurou-se recentemente um serviço de beliches entre Madrid e Lisboa, no «Lusitania-Expresso», com uma excelente carruagem pertencente á Renfe. Espera-se inaugurar, muito em breve, um novo serviço de autobeliches entre Madrid e Lisboa, aproveitando ainda o «Lusitania-Expresso».

Serviço diurno

A comemorar este ano consagrado ao turismo internacional, apareceu finalmente a inauguração de um serviço diurno quotidiano entre Madrid e Lisboa — melhoramento tantas vezes solicitado pelo «Diário de Lisboa» —, com a utilização do comboio automotor baptizado de «Lisboa Expresso (TER)».

A título de informação recorda-se o facto de ter sido na Conferência Comercial Ferroviária Espanha-Portugal, promovida em 1958, que, pela primeira vez, se ventilou a hipótese da criação de um serviço diurno ligando as duas capitais, a exemplo dos T. E. E. É com natural jubilo que portugueses e espanhóis vêem agora concretizar esta antiga aspiração, tanto mais que ela se enquadra perfeitamente nas crescentes actividades turísticas dos dois países.

- **Vai ser restabelecido o bilhete «Ferrotour» entre as duas capitais ibéricas**
- **Expressos populares vão percorrer a Península Ibérica**



A encosta rochosa de Heligoland, no Mar do Norte

Atractivos curiosos da ilha de Heligoland

(Continuação da página anterior)

gonista para as piadas dos hamburgueses, é «Hein e Koarl» para os heligolandeses — e eles sabem dar gostosas gargalhadas.

Mas, também fora de piadas, não acaba o assunto para a conversa. Quando, há algumas semanas, a cantina no porto meridional foi presa das chamas, Heligoland registou o seu «grande incêndio». Aos bombeiros voluntários foi proporcionada, então, a grande oportunidade de comprovarem, de facto, sua eficiência: as barracas vizinhas foram isoladas e salvas das chamas!

A paixão da caça

Justamente durante essas semanas inflama-se a paixão dos heligolandeses pela caça. No Outono, a caça não foi muito proveitosa porque as aves voaram para o Sul. Mas agora os coelhos selvagens, no planalto, proporcionam um bom alvo. O turista pergunta ingénuamente: «Como é que os coelhos chegaram á ilha?» A resposta é simples: um heligolandês trouxe um casal e soltou-o ás escondidas. O resultado não se fez esperar. Para grande desgosto dos proprietários das pequenas chácaras no planalto, que procuram extrair com sacrifício frutos do solo pobre, desencadeou-se uma verdadeira praga de coelhos. E os agricultores temem agora pela sua couve de Inverno. Os aficionados da caça, no entanto, fazem «falar» as suas armas e podem gabar-se de boas caçadas. E qual é o heligolandês que se preza que não tenha a sua arma de caça? E por isso acredita-se que, quem soltou aquele casal de coelhos tem de ser um caçador inveterado!

O hóspede do continente faz, também no Inverno, o seu passeio junto á parede rochosa, ao redor do planalto. O jacto luminoso do farol de Heligoland projecta-se sem cessar por cima da ilha, mostrando aos navios o caminho para a baía Alemã. Nas noites de neblina e de mar bravio, as bóias-sirene uivam do mar á ilha. Trata-se dos sistemas das bóias-sirene «Selle-brunn», instalado a 3,9 milhas marítimas da Rocha Vermelha.

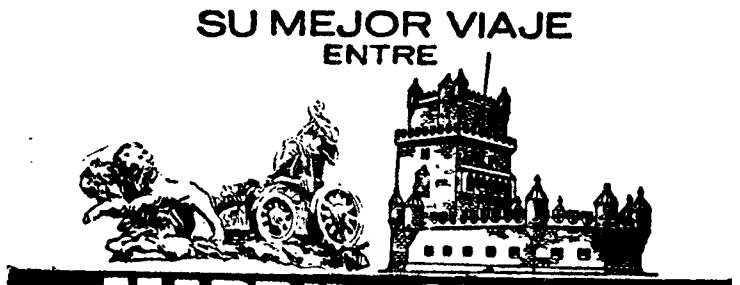
Tem-se a impressão de que os telhados de lousa se comprimiram ainda mais entre as estreitas fileiras de casas, na baixada e no planalto. O barco de abastecimento traz diáriamente a mala postal. Todos os que se encontram durante a distribuição da correspondência, dizem simplesmente: alô!, e deixam as mãos enfiadas nos bolsos, pois na ilha só há apertos de mão em ocasiões muito especiais.

Melhoramentos vários

As máquinas de construção já não fazem mais tanto ruído na ilha. A reconstrução está, em grande parte, concluída. A 3 de Maio deste ano deverá ser inaugurada a «Casa do Banhista», com salão, palco e «cancha de bolão». A instalação de banhos será ampliada, já tendo sido contratado um médico especializado. Posteriormente, a piscina de água salgada deverá ser ampliada também, passando a ter mais uma divisão. Nos meses de Verão ela já se tornara pequena. Então o visitante poderá mergulhar na piscina aquecida e nadar sob um céu estrelado hibernal.

Muitos dos artesãos e operários, que durante a reconstrução de Heligoland, tinham um emprego lucrativo na ilha, apaixonaram-se por jovens heligolandesas, casaram-se e não voltaram para o continente. Tornaram-se, assim, insulares. Não puderam, no entanto, tornar-se «heligolandeses», pois, para tanto, é preciso ter nascido na ilha.

Os heligolandeses de gema sabem distinguir perfeitamente entre um dos seus, um insular ou um hóspede. Mas sabem também ser amaveis para com todos.



Y CUESTA 894 PESETAS EN -PRIMERA CLASE
Y 694 PESETAS EN SEGUNDA

HORARIO

Salida de Madrid..... 10,45 — Llegada a Lisboa..... 19,40
Salida de Lisboa..... 9,40 — Llegada a Madrid..... 19,—

- SERVICIO DIARIO, de Madrid a partir del 1 ° de marzo y de Lisboa, desde el dia 2.
- SERVICIO DE RESTAURANTE Y BAR
- EQUIPAJES FACTURADOS en Madrid y Lisboa con Aduana en las estaciones de origen y destino. Presentación de los equipajes con una antelación minima de 30 minutos.
- ADUANA DE LOS BULTOS DE MANO Y PASAPORTES, EN RUTA

VIAJEROS INTERNACIONALES Madrid-Lisboa y viceversa.

VIAJEROS NACIONALES: Entre Madrid, Talavera de la Reina, Navalmoral de la Mata y Arroyo de Malpartida -en ambos sentidos- y Torrijos, sólo dirección Madrid-Lisboa.

Renfe — INFORMACION Y BILLETES: Hermosilla, 27. - Tel.° 276 03 49 y estación de Madrid-Delicias.

RED NACIONAL DE LOS FERROCARRILES ESPAÑOLES

No país vizinho foi devidamente assinalada pelos órgãos da informação a entrada ao serviço do «Lisboa Expresso (TER)», classificando-se o melhoramento de muito útil para o progresso das relações ferroviárias entre Portugal e a Espanha — que o mesmo é dizer para o desenvolvimento das actividades turísticas da Península Ibérica. A propósito, reproduzimos um dos anúncios que foram publicados, repetidas vezes, nos jornais espanhóis

MONUMENTOS DE LISBOA
AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES

Pelas suas características, o Aqueduto das Águas Livres constitui um dos mais notáveis monumentos barrocos erguidos na capital. A realização desta obra imponente, ordenada por D. João V e executada sob planos de Manuel da Maia e de Custódio José Vieira, data da primeira metade do século XVIII.

O Aqueduto, desde a ribeira das Águas Livres, em Caneças, até à Casa da Água, nas Amoreiras, percorre mais de dezoito quilómetros, parte dos quais num percurso subterrâneo, e compreende cento e nove arcos de cantaria.

O turista, de preferência, deverá procurar um ponto de observação que lhe permita ver o troço monumental, desde o alto de Campolide até o da Serafina, com o que, à custa de catorze arcos, de perfil quebrado, o aqueduto vence o vale de Alcântara.

DIVULGAÇÃO ACERTADA DE PRODUTOS PORTUGUESES

Está a decorrer interessante promoção a um tempo comercial e turística, no País e no estrangeiro, com a oferta de milhares de pequenas garrafas de vinho do Porto e da Madeira, dotadas de embalagens especiais. Esses artísticos e bem concebidos invólucros, que revestem as preciosas garrafinhas de autênticos néctares, fazem o encanto dos turistas, nomeadamente dos estrangeiros que nos visitam.

Uma das entidades que está a intervir muito activamente na distribuição gratuita dessas curiosas lembranças — factor de excelente propaganda de dois produtos fundamentais da nossa exportação — é a Junta de Turismo da Costa do Sol, visando as festividades próximas do «Abril em Portugal». Serve-se, assim, a propaganda do turismo português, aquém e além-fronteiras, e dos apreciados vinhos do Porto e da Madeira.

Deve-se esta prestante iniciativa dos invólucros, destinados a pequenas garrafas, já de si veículo de acertada divulgação das belezas turísticas nacionais, a Manufactura de Embalagens Portuguesas, que serve, com o seu trabalho, numerosas instituições oficiais e particulares

Diario de Lisboa

COIMBRA

MOVIMENTO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE

Por despacho reitoral, foram deferidos os requerimentos dos alunos da Faculdade de Letras, srs. Francisco de Sales Nascimento Loureiro, Frederico Vineton Barreto Laufer e Leon Hernandes Dziekeniak, os quais devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar.

*

Já deram entrada na secretaria da Universidade os requerimentos de transferência da Universidade do Porto, os alunos da Faculdade de Ciências, sr. Evaristo Manuel Cardoso Duarte Ferreira, D. Maria Clara Serrano Rodrigues Ferreira e Mário Rui de Freitas Alves Nunes, que devem regularizar, com urgência, os seus processos na Secretaria da Universidade.

Comando da P. S. P.

No fim da próxima semana, deve assumir o comando de divisão da P. S. P. desta cidade, o sr. capitão Carlos Alberto Gonçalves da Costa, recentemente nomeado para o cargo.

Doutoramento pela Faculdade de Ciências

Foram afixados na Porta Férrea os pontos para as provas de doutoramento em Matemática Pura, pela Faculdade de Ciências, do sr. dr. José Simões Pereira, que exerce funções de investigador científico da Fundação Calouste Gulbenkian.

Visita do capelão-mor das Forças Armadas

É aqui esperado amanhã o sr. bispo de Mardasuma, D. António dos Reis Rodrigues, capelão-mor das Forças Armadas, que vem, pela primeira vez, a Coimbra, depois da recente criação do Ordinário Castrense Presidirá ás cerimónias do «Dia da Unidade», no Regimento dos Serviços de Saude.

Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, está aberta, até ao dia 18, a inscrição para a frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

Desastre mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, onde estava internado há quase trinta dias, faleceu o sr. Manuel Rodrigues, de 65 anos, casado, carpinteiro, que residia em Caniciea, Tocha (Cantanhede), cuja bicicleta embateu numa motorizada na estrada Tocha-Figueira da Foz.

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Às 22: Espectáculo de Circo (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Espectáculo pelos «Gaiatos» do Padre Américo (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «00-2 contra Goldeginger» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O Justiceiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Burroughs

MÁQUINAS DE
SOMAR, CALCULAR
CONTABILIDADE, FACTURAR, SALÁRIOS,
CONTAS CORRENTES E COMPUTADORES

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

Representantes exclusivos da

Burroughs Corporation

informa
que os seus Escritórios
e Serviços de Assistência Técnica
encontram-se a funcionar
na sua nova sede na

R. DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122
LISBOA-1

Telefones: 56 02 60 (Administração e Vendas)
53 68 61/2/3 (Assistência Técnica)

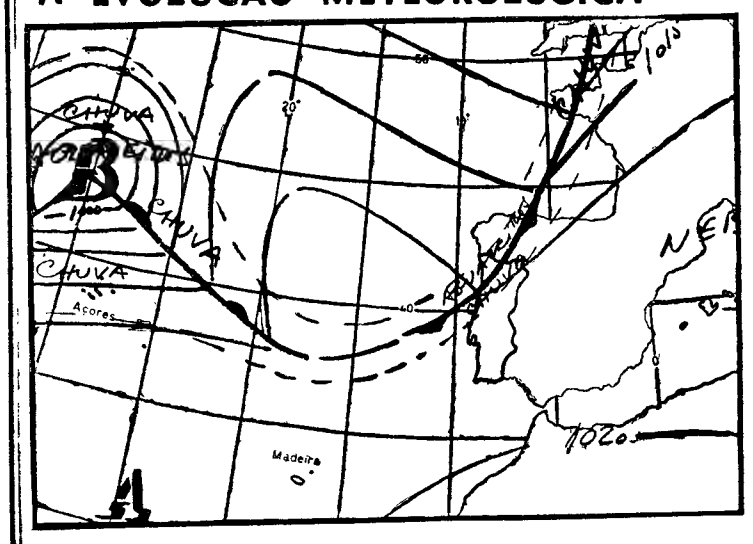
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, Anadia e Fonte Boa, 21°; mínima: Viseu, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,6; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — A frente fria assinalada deverá provocar um agravamento temporário do estado do tempo a partir do fim da tarde de hoje, nas regiões para Norte da linha de alturas Montejunto-Estrela.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste, períodos de chuvisco ou chuva fraca. A sul do referido sistema, períodos de cé muito nublado, a partir da noite, e vento fraco de noroeste. Em todo o território, condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro ou neblina durante a madrugada e a manhã, mais prováveis nos vales e terras baixas.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 01 Ocaso ás 19 e 35*

MARES

(3,5 m); 14 e 27 (3,4 m). **Dia 8** — Às 2 e 41 (3,7 m); 15 e 10 (3,6 m). **Dia 9** — Às 9 e 19 (1,1 m); 15 e 42 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — Às 7 e 58 (1,4 m); 20 e 09 (1,5 m). **Dia 8** — Às 8 e 42 (1,2 m); 20 e 50 (1,3 m). **Dia 9** — s 9 e 19 (1,1 m); 21 e 30 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1

NOTÍCIAS DE AVEIRO

A Sopa dos Pobres e a Cozinha Económica

Segundo elementos agora divulgados, a Sopa dos Pobres — instituição subsidiada pela Câmara Municipal — continuou a exercer a sua meritória acção social, durante o ano findo, proporcionando a distribuição de sopas, gratuitamente aos pobres da cidade. Foram 126 000 as sopas gratuitas, tendo sido vendidas (em excepcionais condições de preço), mais 22 065.

Além das sopas, foi fornecido aos pobres pão de trigo-milho, fabricado no forno existente no próprio edifício desta obra de assistência. Foram distribuídos 16 352 quilos de pão, correspondentes a 10 220 quilos de farinha, no valor de 34 contos.

Na Cozinha Económica, que fornece refeições a preços reduzidos aos funcionários da Câmara Municipal e seus familiares e a outros funcionários de serviços do Estado, foram servidas 26 902 refeições — 25 688 ao preço de 5$00, e 1214 ao preço de 7$50.

Esta obra, criada em Outubro de 1965, está, portanto, a desempenhar relevante serviço áqueles funcionários seus utentes — bem merecendo o carinho que a Câmara Municipal lhe dispensa.

Movimento hospitalar

No primeiro mês do ano corrente, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

Internamentos — Doentes existentes: 173. Doentes entrados: 242. Doentes saídos: 166. *Intervenções cirúrgicas* — De grande cirurgia: 99. De pequena cirurgia: 33. *Serviço de urgência* — Consultas no banco: 319. *Banco de sangue* — Transfusões de sangue: 49. Transfusões de plasma: 10. *Serviço de raios X* — Radiografias efectuadas: 166. Sessões de fisioterapia: 92. *Análises clínicas* — Diversas análises: 825. *Consulta externa* — Consultas: 349. Tratamentos: 164. Injecções: 1010.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se um filme interpretado por Romy Schneider, Jean-Louis Trintignant e Henri Serre: «O Duelo na Ilha» (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 23865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 306.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

PROBLEMAS DE ENERGIA—1

ENERGIA E POLUIÇÃO

pelo eng. JOAQUIM LAGINHA SERAFIM

Entre as descobertas e as técnicas que mais têm contribuído para a alteração e a melhoria da vida do homem estão as que se referem á transformação de energia ou á sua obtenção a partir dos recursos naturais. O domínio do fogo foi, seguramente, o passo técnico pelo qual o homem se afirma como espécie inteligente e superior. É o dealbar do domínio sobre a natureza, conseguido provávelmente em épocas pré-paliolíticas ainda por formar humanas designadas por pitecantropus e sinantropus e, indiscutívelmente, pelo que foi considerado o nosso predecessor — o homem de Neanderthal. Com o fogo, o troglodita passou a aquecer-se e a habitar regiões frias, cozinhou alimentos novos dispôs de iluminação artificial. afastou as feras, endureceu os chuços de madeira e rachou pedras. Mas, por causa da descoberta, o hominídio tossiu, queimou-se e ter-se-á intoxicado numerosas vezes.

A roda e o domínio dos animais correspondem á Revolução Neolítica e são o prelúdio das civilizações. Em troca de forragens e abrigo, o homem passou a utilizar a energia biológica dos animais que domesticou e, com a roda, consegue aproveitar eficazmente uma forma simples de energia — cinética —, em especial na sua mais evoluída indústria — a da olaria. A civilização desponta. Com a roda, a energia hidráulica passa a ser utilizada, tal como a do vento, para produzir farinha, elevar água ou tecer roupa. O vento é usado para impulsionar embarcações. As marés e o Sol dão o seu contributo energético ainda que diminuto. E os inventos não mais páram, uma vez que a roda se associa á alavanca.

Por longos milénios as utilizações das formas anteriores de energia são melhoradas e ampliadas até que uma nova Revolução, a Industrial, vem dar perspectivas totalmente novas e ilimitadas á capacidade e á riqueza humanas. É a descoberta, nos séculos XVIII e XIX dos meios de transformar a energia calorífica em energia mecânica — primeiro com a máquina a vapor e depois com os motores de combustão interna — e é a descoberta da energia eléctrica e sua transformação em energia mecânica e calorífica e inversamente, que dão origem á profunda transformação social e económica que se opera nos nossos dias.

A utilização da energia traz consigo o processo material, o qual multiplica prodigiosamente a população humana. É certo que a época cultural e tecnológica que se passa a viver radica em atitudes filosóficas novas informadas por um espírito científico liberal e antidogmático. O homem reconhece o poder da sua inteligência e desse facto faz a sua maior força. Mas há que reconhecer que, sem as novas formas de produção e transformação de energia a partir da natureza inanimada, a civilização actual com o seu progressivo nivelamento social, o conhecimento e domínio completos do planeta que nos criou, os transportes e intercomunicações rapidíssimos, o fabuloso desenvolvimento industrial, o inusitado conforto doméstico, enfim toda a economia actual e a própria epopeia tecnológica que vivemos, não seriam possíveis.

Mas essa Civilização tem lados perigosos. (Toda a acção humana traz consigo riscos que o progresso amplia ou multiplica). As caldeiras de vapor necessitam de queimar o oxigénio da atmosfera e, em troca, devolvem-lhe gases, fumos e partículas nocivas, gastam e aquecem ou poluem as águas dos rios e estão sujeitas a riscos de explosão. As

(Continua na 18.ª página)

«INFIDELIDADE»

A propósito da «Nota do dia» em que nos ocupámos da escassez de bacalhau, mau grado a nova distribuição anunciada para consumo público, recebemos algumas cartas de retalhistas que varrem a testada, atribuindo aos armazenistas aquelas exigências de que nós culpávamos os primeiros. Algumas dessas cartas levam-nos a concluir que os retalhistas atravessam uma grave crise e a muitos deles não chega um quilo do bacalhau distribuído, motivo por que não podem, de nenhum modo, servir os seus fregueses. Em face do que se aduz, é, portanto, sobre os armazenistas que deve incidir, de preferência, a fiscalização da Intendência-Geral das Actividades Económicas.

A evocação e as homenagens à memória de António Botto

Tem sido muito visitada, o que demonstra o interesse pela sugestiva evocação da obra e da personalidade singular de António Botto, a exposição biobiblioiconográfica, patente na Galeria de Arte em Alfama (no Beco da Bicha), diáriamente das 15 ás 19 horas.

Durante a exposição, valiosa e expressiva revivescência do talento e das inquietações do grande e atormentado poeta, haverá um recital dos mais expressivos poemas do autor das «Cantigas de Saudade», por Maria Germana Tânger e Norberto Barroca.

Será, também, descerrada na Judiaria uma rápida que perpetuará a memória de António Botto no Bairro de Alfama onde ele viveu e que muito estimava.

Vida política

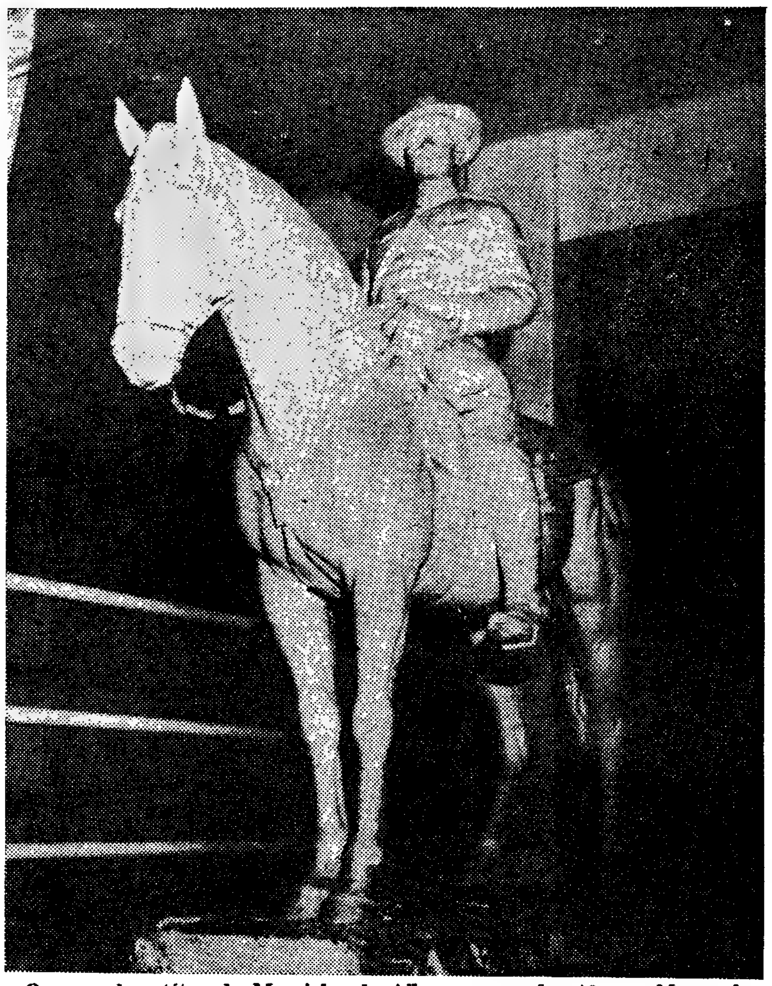
● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. dr. Câmara Pestana, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Revué.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o sr. dr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma, na qualidade de director nacional das Obras Católicas de Emigração, acompanhado da sr.ª D. Maria Amélia de Azevedo Pinto, responsável pelo sector da emigração da Caritas, e da rev.ª madre Chantal, da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos.

ZEBÚ



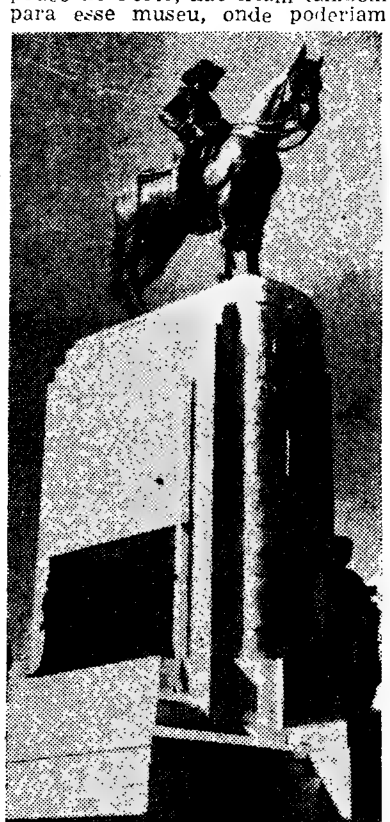
O gesso da estátua de Mouzinho de Albuquerque, oferecido ao Museu de Escultura Comparada, fotografado no armazém que a Agência Geral do Ultramar tem na Rua Almeida Brandão

O gesso da estátua equestre de Mouzinho

(em Lourenço Marques)

foi oferecido ao Museu Nacional de Escultura Comparada

Ao darmos a notícia da ida para o Museu de Escultura Comparada, instalado no Palácio de Mafra, do modelo em gesso da estátua equestre de D. João IV, erguida em Vila Viçosa, perguntávamos aonde pararia o modelo em gesso da estátua de Mouzinho de Albuquerque, modelada por mestre Simões de Almeida e erguida em Lourenço Marques, na praça em frente á catedral. E perguntávamos, ainda, porque é que esses modelos em gesso de estátuas como as de D. José, no Terreiro do Paço; do Condestável, a erguer em breve na Praça da Figueira; de D. João VI, erguida há pouco no Porto, não iriam também para esse museu, onde poderiam



A estátua do herói de Chaimite, tal como se ergue numa das grandes praças de Lourenço Marques

ser estudadas e analisadas e verificadas as várias maneiras de trabalhar e os conceitos estéticos de escultores como foram ou são Machado de Castro, Simões de Almeida, Francisco Franco, Leopoldo de Almeida e Barata Feyo.

A primeira resposta á nossa pergunta já chegou e, graças a ela, o

(Continua na 23.ª página)

Condenado à revelia

por ter assaltado e roubado

dois rapazes, sob ameaças de morte

Sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, o colectivo do 3.º juizo criminal da Boa Hora julgou, á revelia, Artur dos Santos, de 32 anos, solteiro, vendedor ambulante, de Lisboa, incriminado por assalto e roubo de que foram vítimas dois menores.

No dia 1 de Maio do ano passado dois rapazes, Idalino Coelho Ferreira, de 15 anos, solteiro, marçano, do Seixal, e o seu amigo Álvaro Manuel da Silva Lopes, de 13, de Moura, foram dar um passeio até ao lugar de Olival Basto, freguesia de Odivelas, do concelho de Loures. O réu, aproveitando-se do facto de o local ser completamente isolado, sem moradias e por onde não passav alguém, assaltou os rapazes. Empunhando uma navalha de ponta e mola, ameaçou-os de morte, se não lhe dessem tudo que levassem com eles.

O Álvaro declarou ao assaltante que nada possuia. O Idalino entregou-lhe um relógio de pulso e cinco escudos em dinheiro, mas o meliante arrancou-lhe um fio de ouro, atingindo o roubo a importância de 745$00.

Provado o crime, foi o réu condenado em 3 anos de prisão maior, e 2000$00 de imposto de justiça. O tribunal ordenou que sejam passados mandados de captura do condenado a todas as autoridades do País, incluindo as fronteiriças.

Pena maior por um crime grave

Foi julgado no 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, o empregado no comércio Francisco Mateus Solipa, de 23 anos, do Fundão, solteiro, acusado de crime grave na pessoa de uma menor de oito anos, a qual, pelas lesões recebidas, esteve doente durante vinte dias.

Foram inquiridos dois declarantes e três testemunhas de acusação. Provado o crime, com as respectivas agravantes, o réu foi condenado em três anos e meio de prisão maior, 2000$00 de procuradoria e 18 000$00 de indemnização á ofendida, além do respectivo imposto de justiça.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«Em Angola devem [...] muitas riquez[...] que não foram ainda [...]

— sublinhou o en[...] no Simpósio so[...]

Com duas sessões, de manha e de tarde, terminam hoje, no auditório da Feira Internacional e Lisboa, os trabalhos do Simpósio soâre Angola, assembleia notável que foi promovida pelo Centro das Actividades Económicas daquela província e tem suscitado a atenção dos círculos económicos e financeiros relacionados com as províncias ultramarinas. A reunião da manhã foi presidida pelo sr. eng.º-agrónomo Virgílio Pereira Ramos, secretariado pelos srs. engs. Mário Frazão e Barbosa de Sousa, eng.º-agrónomo Pedro de Viterbo e Miranda Esteves.

A primeira comunicação intitulava-se «A inovação técnica. O crescimento económico e os organismos de investigação aplicada», que foi apresentada pelo respectivo autor, sr. eng.º António Sales Luís, director do Centro de Investigação da C. U. F. Começou por assinalar o facto de, hoje em dia, a inovação técnica ser considerada factor fundamental do crescimento económico de uma empresa ou de um país. Este facto era já do conhecimento (intuitivo) dos dirigentes das empresas industriais mais evoluídas, muito embora a sua universal aceitação, nomeadamente pelos economistas, seja de recente data.

E' a esse *conhecimento* — referiu — que se pode atribuir o facto de as empresas industriais, sobretudo após o final da Segunda Grande Guerra, investirem cada vez mais dinheiro nos seus organismos de investigação aplicada; é a esse *conhecimeno* que se pode atribuir o facto da administração da firma americana E. I. du Pont de Nemours ter decidido, em 1927, que a prosperidade futura da empresa devia assentar em projectos de investigação completamente novos, e ter decidido manter, durante cerca de onze anos, uma equipa chefiada por Carothers a trabalhar num projecto de investigação que, só onze anos depois (1938), daria os primeiros frutos: a primeira fibra s;intética, apelidada de nylon. E' ainda esse *conhecimento* que se deve o facto de a industria suiça, fundamentalmente prouzir aquilo que os outros não fabricam (ou pedla própria natureza dos produtos ou pela sua qualidade). «Aponta-se, por vezes — disse —, que a indústria suiça é, sobretudo, uma indústria de «mão-de-obra»; afigura-s;e-nos mais pertinente afirmar que se trata de uma indústria de «inovação técnica», na sua maioria fruto de uma investigação aplicada e devidamente orientada».

Exemplo significativo

O sr. eng. António Sales Luís abordou, depois, num estudo bem documentado, a problemática da inovação técnica e da inovação técnica de imitação, correlquionando-as, frisando os; principais casos verificados na América do Norte e na Europa. Equacionou os aspectos fundamentais desses sistemas e deteve-se no apontamento suma[...] ganismo[...] no do[...] técnico [...] própria[...] situação[...]

«No [...] fiança [...] ela é n[...] quena [...] País en[...] to, ká e[...] tam-nos [...] que, em [...] jectos [...] no Cen[...] U. F., e[...] provínc[...]

Acres[...]

«Com[...] municaç[...] pós;io, [...] çambiq[...] Investig[...] volvida [...] com ba[...] n.º 37[...] Cardoso [...] que per[...] manual [...] com me[...] economi[...] ca, um [...] mitir á [...] explorar [...] aquela [...] concorrê[...] nacionai[...]

O auto[...] tro exe[...] referindo[...] kenaf. C[...] Moçamb[...] bra natu[...] des que[...] certos d[...] desenvol[...] gundo a[...] nio Sal[...] amorteci[...]

(Co[...]

O [...] da [...] pelo [...]

A Asse[...] tarde, vo[...] sidência [...] gueiredo, [...] drs. Cid [...] concluiu [...] lei sobre [...] Caça, e c[...] neralidad[...]

A reunião s[...] do Rotary Clube [...]

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, e com a presença de muitos rotários nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O director do protocolo, eng. Severo Cunha, procedeu á apresentação dos convidados e dos visitantes, e o secretário, dr. Carlos Elias da Costa. deu conta do expediente.

Seguidamente, o presidente falou sobre a próxima Conferência Rotária, a efectuar nos dias 21, 22 e 23 do mês de Abril, no Hotel Estoril Sol, e que será uma verdadeira festa de confraternização luso-brasileira, pois se conta com a presença de cer[...] irmão.

Sobre [...] ainda da [...] rotários [...] rio Gome[...] dente e [...] são execu[...]

O dr. [...] ro falou [...] Internaci[...] Nice, de [...] deverão [...] tários de[...]

Luís Manuel

Teus pais aflitos regressa com a tua presença está tudo resolvido.

SA[...]
CO[...]
Ver n[...]

...a devem existir ...tas riquezas naturais ...ram ainda exploradas»

...dinhou o eng.º Sales Luís ... Simpósio sobre Angola

... manha e ...e, no audi... ...onal e Lis... ...mpósio so... ...notável que ...Centro das ...s daquele ...do a aten... ...nicos e fi... ...om as pro... ...reunião da ...o sr. eng.º ...ira Ramos, ...ngs. Mário ...ousa, eng.º ...Serbo e Mi...

...ção intitu... ...ica. O cres... ...organismos ...», que foi ...tivo autor, ...Luís, direc... ...stigação da ...assinalar o ...a inovação ...factor fun... ...o económi... ...le um país. ...nhecimento ...es das em... ...evoluídas, ...versal acei... ...elos econo... ...data.

...to — refe... ...uir o facto ...lais, sobre... ...unda Gran... ...cada vez ...organismos ...; é a esse ...de atribuir ...o da firma ...nt de Ne... ...1927, que ...a empresa ...ctos de in... ...te novos, e ...rante cerca ...ipa chefia... ...alhar num ...o que, só ..., daria os ...neira fibra ...nylon. E' ...que se de... ...stria suiça, ...uzir aquilo ...am (ou pe... ...s produtos «Aponta-se, ...ue a indús... ...uma indús... ...afigura-s; e... ...firmar que ...ia de «ino... ...naioria fru... ...aplicada e

...ativo

...Sales Luís ...studo bem ...mática da ...inovação ...correlquio... ...principais ...mérica do ...Equacionou ...tais desses ...apontamen...

to sumário da contribuição de organismos de investigação aplicada no domínio do desenvolvimento técnico do tipo «inovação técnica» propriamente dita. A propósito da situação portuguesa, afirmou:

«*No que respeita á falta de confiança nos nossos investigadores, ela é natural consequência da pequena tradição existente no nosso País em tais domínios. No entanto, ká existe certa tradição. Permitam-nos que, a tal respeito, indique, em breves palavras, dois projectos de investigação realizados no Centro de Inves;itgação da C. U. F., em assuntos ligados á nossa província de Moçambique*».

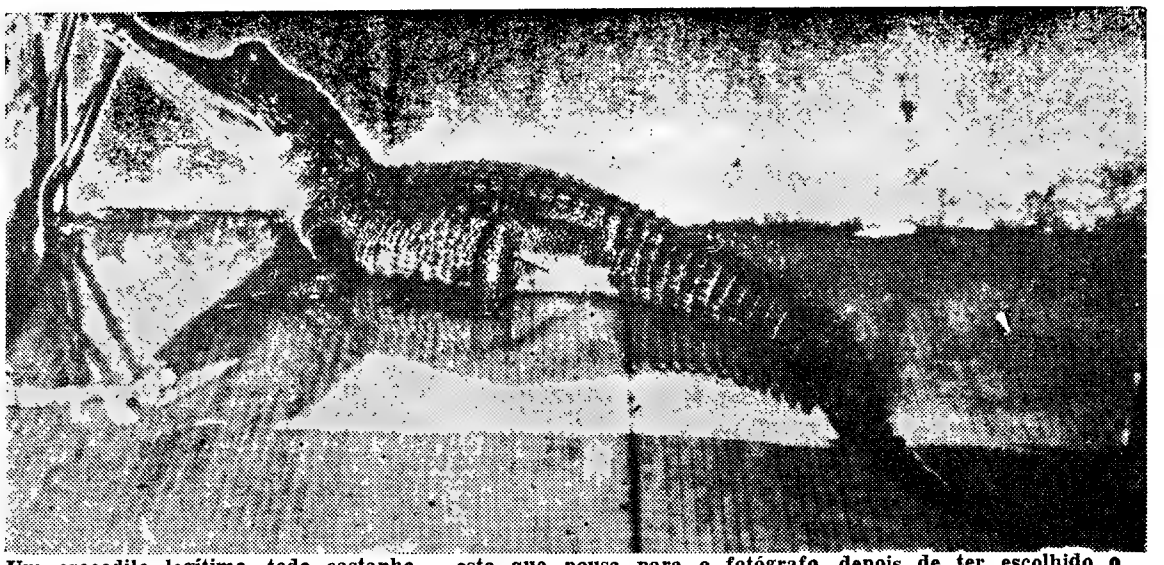
Acrescentou:

«*Como se relata numa outra comunicação apresentada neste Simpós;io, existe uma riqueza em Moçambique: o cajú. No Centro de Investigação da C. U. F. foi desenvolvida uma máquina industrial, com base na patente portuguesa n.º 37 958, do sr. Carlos Duarte Cardoso (propriedade do B. N. U.), que permite substituir o descasque manual pelo descasque mecanico, com melhor rendimento e melhor economia. Há uma inovação técnica, um novo processo, que irá permitir á província de Moçambique explorar em melhores condições aquela riqueza, para enfrentar a concorrência nos mercados internacionais*».

O caso do kenaf

O autor abordou, depois, um outro exemplo bastante elucidativo, referindo-se ao aproveitamento do kenaf. Com efeito, na província de Moçambique cultiva-se o kenaf, fibra natural de excelentes qualidades que poderá, pelo menos em certos domíniosk, substituir a juta. desenvolvimento dessa fibra, segundo asseverou o sr. eng. António Sales Luís, está fortemente amortecido pela degradação sofri-

(Continua na 19.ª página)



Um crocodilo legítimo, todo castanho — este que pousa para o fotógrafo, depois de ter escolhido o melhor ângulo do seu perfil...

Um crocodilo, uma piranha e quase dois mil peixes

num 5.º andar de Campo de Ourique

Em Campo de Ourique há um crocodilo! E — pasmem... — num 5.º andar. Tal crocodilo, aliás, não está só. Está, sim, em lugar de honra — num recipiente (não será este o nome exacto — mas á falta de outro...) colocado ao centro da sala. Entre os seus «colegas» distinga-se, também, uma piranha. Uma bela piranha, autêntica — daquelas que, com mais umas dezenas da sua espécie, passam um homem ao «estreito» — isto é, em português mais castiço: devoram-no — enquanto o diabo esfrega um olho. E há mais — no tal 5.º andar de Campo de Ourique. Uma cidade também se faz de muitos pequenos segredos. Este é um deles.

Enquanto subia as escadas. escalando penosamente umas boas dezenas de degraus — ah!, estas avarias dos elevadores... — o repórter perguntava a si mesmo como era possível haver lá em cima um crocodilo... O certo é que havia: proveniente da África Equatorial, com a idade de um ano e poucos meses.

— *Repare* — é o dono da casa, e do animal, que nos chama a atenção — *que é um crocodilo legítimo, todo castanho.*

Para já, este ovíparo-carnívoro — que é mantido numa água á temperatura de 27º — mede apenas 70 cm. Porém, como se sabe, estes *animaizinhos* chegam a ter 9 metros, e a ferocidade de todos conhecida. O que lhe vai fazer o nosso interlocutor — chamemos-lhe sr. X, já que não quer revelar o seu nome?

— *Daqui vai para o Aquário de Algés, e daí para o Jardim Zoológico. Mas espero podê-lo ter aqui ainda mais um ano e meio ou dois anos.*

Come já as suas 150 gramas de carne, o pequeno crocodilo, que, depois, entretanto — *estilo gibóia* — pode estar 4 ou 5 dias sem meter o dente em comida. O sr. X toca-lhe com um pau, para o colocar num ângulo propício á fotografia, e ele já sopra, já bufa e agita a cauda — a cauda cuja chicotada pica, corta, e, daqui a uns anos, pode matar.

(Atenção ao flash, crocodilo! um jeitinho ao nó da gravata... um sorriso. Vá, não te faças rogado — olha o passarinho... Já está. Agora de perfil. Qual é o teu melhor lado? O esquerdo? Está bem. E enquanto o nosso fotógrafo disparava, ainda nos disse, o crocodilo, haver aí umas pessoas a quem ele gostaria de mandar uma rabecada... Enfim, coisas...).

É um pequeno quarto, bem aquecido — e com o indispensável aquecimento próprio, com termostato, em cada aquário — este em que o sr. X tem entre 1500 a 2000 peixes de mais de 70 espécies. Ou seja: a melhor colecção portuguesa de peixes tropicais, depois da do Aquário de Algés.

● Uma piranha prateada — daquelas que devoram uns bons pares de mortais...

Mas, há um «serrasalmus», proveniente do Brasil (Amazonas), que nem o Aquário tem, e é um dos legítimos orgulhos do nosso interlocutor: uma piranha — «prateada, que é a mais rara», acrescenta ele. Bonito exemplar, não há duvida. O seu corpo, bem lançado, refulge, e movimenta-se na água com grande elegância. Tem uma boca pequeníssima. Porém... porém, um bando de piranhas como esta davam-nos cabo do esqueleto num ápice. Como o provam, de resto, os recortes de jornais colados no próprio aquário onde a «prateada» se encontra: «as piranhas devoraram três colonos», «as piranhas devoraram sete crianças e um pescador», etc.

Ali perto, há uns *bebés*. Ainda não fizeram um mês, pois nasceram a 7 de Fevereiro. Minusculos, são dezenas e dezenas — ou centenas? — e chamam-se *molienisias*. Depois, um macho e uma fêmea da *Filapia Moçambica* (de Moçambique, como o seu nome indica). Uma particularidade: o macho incuba os filhos dentro da própria boca — por isso lhe chamam, expressivamente, «boca de ninho».

Mais á frente, guelras largas, no corpo quase redondo e com riscos escuros, estão os *scalaris* (também do Amazonas), e, depois, os *Trichogastêrcorbi (Madrepérola)*, oriundos da Indochina e de Sumatra. É um exemplar muito interessante, o *Combatente*, do Sião. Quando há dois machos e uma fêmea,

(Continua na 19.ª página)

Uma piranha prateada (a única que existe em Portugal?) — ou um dos outros habitantes desse estranho 5.º andar

ZEBÚ

Uma conferência

do prof. Correia de Barros integrada na IV Semana de Engenharia Civil

Integrada na IV Semana de Engenharia Civil, organizada pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico, o prof. eng.º Francisco Correia de Barros. catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto, proferiu uma conferência subordinada ao tema «A computação linear e o cálculo das estruturas».

O conferente pôs em evidência que o advento e a banalização da computação digital automática tiveram extraordinárias repercussões em todos os ramos das actividades humanas, interessando tanto ao homem de ciência e ao técnico como ao homem social. E o prof. Correia de Barros dissertou depois sobre as repercussões que directa ou indirectamente, isto teve no cálculo das estruturas resistentes das construções, e em especial os progressos que determinou na computação linear dessas estruturas, quer feitas por vias automáticas, quer pelos processos correntes. E o orador terminou exemplificando com o caso das estruturas reticulares.

Há tarde efectuou-se uma sessão de filmes técnicos, e, amanhã, pelas 10 e 30, o sr. eng.º investigador Julio Ferry Borges falará sobre «Optimização das estruturas».

Incendiou a mulher

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — Roberto Torres, de 31 anos, depois de violenta discussão com sua mulher, Irma, de 29, despejou-lhe em cima uma lata de gasolina, lançando-lhe fogo. Quatro filhos menores do casal tentaram apagar o fogo, tendo todos sofrido queimaduras de certa gravidade.

Irma Torres encontra-se internada, em estado desesperado, num hispital.

O restauro completo da Colegiada de Guimarães

foi hoje pedido na Assembleia pelo deputado eng.º Duarte do Amaral

A Assembleia Nacional, que, esta tarde, voltou a reunir-se, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, concluiu a votação ad proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça, e começou a discutir, na generalidade, as Contas Gerais do Estado de 1965 (Metrópole, Ultramar e Junto do Credito Pñblico).

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados srs. Francisco do Cazal-Ribeiro, que se referiu á acção desenvolvida pelo Movimento Nacional Feminino, e eng.º Duarte do Amaral, que se ocupou da restauração da Colegiada de Guimarães. Depois de fazer a história da secular instituição vimaranense e de se congratular com a recente nomeação do novo prior, o sr. eng.º Duarte do Amaral afirmou que a Colegiada está em pleno período de renovação, e disse:

— Vai começar, ainda este ano, o restauro da igreja de Nossa Senhora da Oliveira. E devo dizer, para ser justo, que se ele não foi iniciado até agora, isso se deve apenas ao facto de até há poucos anos não se poder, por necessidade do serviço religioso da cidade, começar a fazer esta obra, sem acabar as da igreja de S. Domingos. Mas o restauro da igreja da Oliveira tem de ser profundo e consciencioso. Profundo, porque esta igreja já tem assinalado valor como obra de arte e porque não há nenhuma em Portugal que tenha maior significado histórico e religioso, conscienciosa, porque, ligada tão de perto á História de Portugal, mal nos ficaria a todos se o seu restauro não fosse feito com saber profundo, muito carinho, grande atenção e a maior largueza.

Sublinhou que o restauro dos outros edifícios e partes da Colegiada vai muito adiantado, falou do Tesouro que encerra o Museu Alberto Sampaio, instalado no claustro e no antigo palácio medieval; e prestou homenagem ao ministro das Obras Publicas, a quem se ficou a

(Continua na 19.ª página)

...nião semanal

...y Clube de Lisboa

... dr. Antero ... a presença ...onais e es... ...oje, no Ho... ...emanal do ... ...lo, eng. Se... apresenta... ...los visitan... ...Carlos Elias ...expediente. ...dente falou ...ência Rotá... ...s 21, 22 e ...Hotel Esto... ...verdadeira ...o luso-bra... ...n a presen...

...nuel ...ressa com ...do resol...

ça de cerca de 500 rotários do país irmão.

Sobre o mesmo tema, usaram ainda da palavra, entre outros, os rotários Augusto Serras e dr. Mário Gomes, respectivamente presidente e secretário-geral da comissão executiva da Conferência.

O dr. Ângelo de Almeida Ribeiro falou sobre a convenção Rotária Internacional que se efectuará em Nice, de 21 a 25 de Maio, e á qual deverão assistir cerca de 20 000 rotários de todo o Mundo.

SALVADOS
CORTINA 1966
Ver na Auto-Boavista
Resp. ao Ap. 2351

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria hoje publicada, regula as condições de promoção, por distinção, dos sargentos e praças do Exército.

///

Foi autorizado um empréstimo a Timor, a contrair no Banco Nacional Ultramarino até ao montante de 10 000 000$00 á taxa de juro de 2,5 por cento

///

Foram aditados dois novos números á portaria que introduziu alterações na relação das taxas a cobrar pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos sobre produtos importados e afectos á disciplina económica daquele organismo.

///

Encontram-se abertos, nos Hospitais Civis de Lisboa, concursos para provimento dos lugares de assistente de tisiologia e de anatomia patológica.

///

Determinou-se que seja vedada a pesquisas mineiras, pelo prazo de seis meses, determinada área da província de Moçambique.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO. 51

O Vietcong bombardeou de novo a artilharia americana que ataca o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 7 (R.) — Tropas comunistas atacaram, ás primeiras horas de hoje, com fogo de morteiros e de armas de menor calibre, a artilharia americana, que tem bombardeado, nas ultimas duas semanas, alvos militares no Vietnam do Norte.

Um informador militar dos Estados Unidos revelou que quatro fuzileiros navais americanos foram mortos e 11 outros feridos em consequência do ataque contra a base de Camp Carroll, a poucos quilómetros ao sul da zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams.

O informador acrescentou que nenhuns estragos foram causados aos canhões da base, que incluem peças de 175 milímetros.

Cento e oitenta e cinco bombas da 82 milímetros caíram na base, conhecida pela designação de «Planalto da Artilharia». Verificaram-se duas descargas. Uma pouco depois da meia-noite e a segunda antes do alvorecer.

Durante a primeira descarga, a zona norte da base foi alvejada com fogo de armas de pequeno calibre.

O ataque de morteiros foi o primeiro verificado contra Camp Carroll.

Contudo, nos dias 1 e 2, artilheiros norte-vietnamianos bombardearam uma nova posição de canhões de 175 milímetros em Gio Linha, a três quilómetros ao sul da zona-tampão perto da costa. Os canhões não sofreram estragos.

CONSTA QUE CABOT LODGE PRETENDE DEMITIR-SE

WASHINGTON, 7 — (R.) — O Departamento de Estado recusou-se ás primeiras horas de hoje a comentar uma notícia de Saigão segundo a qual Henry Cabot Lodge pedira para ser exonerado do cargo de embaixador naquela capital, em fins da Primavera ou princípios do Verão.

Um informador do Departamento disse que não possuia qualquer informação acerca da notícia publicada pelo «New York Times», que citava amigos de Lodge como fonte da informação.

Cabot Lodge, de 65 anos foi nomeado pela primeira vez embaixador no Vietnam do Sul em Agosto de 1963. Em Junho de 1964, abandonou o cargo para participar na campanha eleitoral republicana para a presidência, mas regressou a Saigão em Agosto de 1965.

GOLDBERG: A GUERRA SERÁ AINDA LONGA

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — O conflito no Vietnam será ainda «longo e sangrento» — declarou Arthur Goldberg, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., ao regressar de uma viagem de informação de dez dias, a cinco países do Extremo Oriente.

Goldberg irá a Washington, a fim de informar o presidente Johnson acerca dos contactos que estabeleceu durante a viagem.

Interrogado quanto a novas sondagens que tenham em vista negociações, declarou que não foi feita «qualquer proposta séria».

Goldberg visitou o Japão, a Coreia do Sul, o Vietnam, as Filipinas e a Formosa.

DIA A DIA

LIBERDADE DE VOTO

RICHARD CROSSMAN

Numa reunião agitada do grupo parlamentar do Partido Trabalhista, uma troca violenta de explicações, na última quinta-feira, teve consequências então imprevistas. O primeiro-ministro, Harold Wilson, entrou inesperadamente na sala onde se realizou a reunião e falou aos seus correligionários em termos firmes e mesmo brutais, segundo um jornalista. Pediam os deputados liberdade para votarem como entendessem e, portanto, contra o Governo do seu partido, o que não é costume no Parlamento inglês e infringe as regras que regem a vida dos partidos na Grã-Bretanha. Depois de cem desses deputados se haverem manifestado contrários á política do Gabinete na questão do Vietnam, verificou-se que as divergências entre parlamentares e o Governo são também profundas em relação a dois outros problemas, o da defesa nacional e o do Vietnam. O primeiro ministro preveniu os rebeldes de que não deixaria criar a impressão de que «chefia um Governo a cair aos bocados ou um Gabinete prestes a extinguir-se». As suas advertências e recriminações não convenceram, porém, os recalcitrantes, decididos a levar muito longe o seu protesto e, mesmo, a separar-se do partido com cujos votos foram eleitos.

Tanto como Harold Wilson, os recentes incidentes dos Comuns puseram em foco a figura do «leader» trabalhista, função actualmente confiada a um dos seus mais categorizados membros, Richard Crossman, antigo bevanista que representa a tendência centrista no trabalhismo. O pomo de discórdia, ou melhor, o pretexto para se atear o incêndio, foi a apresentação pelo Governo de um projecto de lei modificando o sistema monetário, para o converter ás regras do sistema decimal do continente. Trata-se de mais um gesto de boa vontade para facilitar a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, o qual afecta as posições eleitorais de muitos deputados, que se manifestaram vigorosamente contra a iniciativa governamental.

Causam efervescência as sugestões liberais tendentes à melhoria das relações entre Bonn e Pankow

BERLIM, 7 — (F. P.) — As sugestões do Partido Liberal, tendentes a melhoria das relações entre Bonn e Berlim-Leste, provocaram certa efervescência entre os deputados do Bundestag, reunidos em Berlim-Oeste para uma semana parlamentar.

Tais sugestões, contidas num documento de trabalho destinado á comissão directora do F. D. P., pedem que Bonn renuncie a falar em nome de toda a Alemanha, que a Alemanha Ocidental renuncie aos territórios orientais, reconheça a fronteira Oder-Neisse, estabeleça relações diplomáticas com todas as democracias populares e coopere com a Alemanha Oriental para uma representação na O. N. U.

Rainer Barzel, presidente do grupo parlamentar cristão-democrático C. D. U. C. S. U., rejeitou, categóricamente, este documento, considerando que a sua aprovação comprometeria as esperanças de reunificação e poria em causa a posição de Berlim-Oeste.

Os próprios liberais parecem divididos a respeito das «sugestões».

Clay Shaw foi agente dos serviços americanos de informação

—afirma a «Pravda»

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — «Clay Shaw, agora dado como implicado pelo procurador de Nova Orleans na conjura que levou ao assassínio do presidente Kennedy, foi agente dos serviços de informação americanos em Itália» — escreve hoje o jornal «Pravda» em artigo do seu correspondente em Roma, Ermakov.

«Durante anos, Clay Shaw dirigiu em Roma um chamado Centro Mundial de Comércio, que subsidiava, na realidade, as actividades dos partidos políticos italianos da extrema direita, designadamente o partido neofascista» — afirma o jornalista soviético, o qual acrescenta que o referido organismo, «tendo chamado demasiado as atenções sobre si», foi dissolvido em 1964, sendo reconstituído mais tarde, sob o mesmo nome, em Johannesburg, na África do Sul.

Um deputado trabalhista classifica de «fascistas» certas atitudes de Wilson

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — «Acho que se trata do mais perigoso ataque á democracia socialista a que assisti neste país» — declara o deputado trabalhista Sydney Silverman, referindo-se ás críticas do primeiro-ministro Harold Wilson aos elementos «rebeldes» do partido.

A crise do Partido Trabalhista verifica-se relativamente a uma série de assuntos, nomeadamente a defesa, a adopção do sistema monetário decimal, o Vietnam e o Mercado Comum, acerca dos quais muitos deputados manifestaram desacordo com o ponto de vista do Governo.

O PRIMEIRO-MINISTRO «ESTA DEMASIADAMENTE CONVENCIDO DE QUE TEM RAZÃO»

Numa carta que entregou ao «whip» (orientador) parlamentar na Câmara dos Comuns, John Silkin, acrescenta Silverman que não vale a pena escrever ao primeiro-ministro, pois Wilson «está demasiadamente convencido de que tem razão, demasiadamente activo para aceitar as opiniões de outrem, esquecido do conselho de Cromwell: «Peço-lhes, senhores, que admitam que podem estar enganados».

Wilson teria atacado na quinta-feira os deputados do seu partido, depois da abstenção de 63 trabalhistas na votação do «livro branco» sobre a defesa, declarando: «Só digo que tenham cuidado. Todos os cães podem morder uma vez, mas o que voltar a fazê-lo já é encarado de outra maneira. Talvez não consiga a renovação da licença».

A advertência de Wilson foi considerada ameaça de dissolução do Parlamento.

MENTIRA QUASE HITLERIANA

«Não acredito que Wilson pense que a política norte-americana é justa. Pode pensar que nada adianta denunciá-la, mas que apoiá-la também nada adianta» — acrescenta Silverman.

Referindo-se ao recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, escreve que Wilson «defendeu recentemente o procedimento, aceitando a afirmação dos Estados Unidos de que o Vietnam do Norte quebrara as tréguas. «Não foi assim e, portanto, continuar a afirmar que a culpa pertence inteiramente ao Vietnam do Norte é uma mentira quase do tipo e âmbito hitleriano».

Outra referência de Silverman ás atitudes «fascistas» de Wilson consistiu na denúncia do plano do Governo para «controlar» salários e preços, «pela imposição de sanções de direito comum».

«Não é apenas tolo e impraticável. É o abandono de um claro princípio socialista, a favor de algo muito parecido com um princípio fascista» — acentua o deputado.

O segundo escrutínio das eleições legislativas francesas

(Continuação da 1.ª página)

Não foi ainda tornada pública a lista dos desistentes das duas formações políticas.

Entretanto, os interlocutores mantêm a maior discrição quanto aos assuntos tratados. Não se julga, porém, que o Partido Comunista se tivesse mostrado particularmente generoso no que respeita ao apoio que os seus parceiros lhe solicitaram em determinadas circunscrições. Parece ser apenas de 40 o numero de lugares que podem ser arrebatados aos gaullistas, graças á «compreensão» dos comunistas em matéria de desistências.

A aliança das esquerdas constitui o maior perigo para os gaullistas. Os comunistas obtiveram já oito lugares e vão á frente em 39 círculos. A Federação conquistou um só lugar, mas vai á frente em 86.

O Partido Comunista tem, também, um acordo com o pequeno Partido Socialista Unificado, dirigido por Pierre Mendés France, com vista a desistências reciprocas na segunda volta.

Uma brasileira de 15 anos retirou a mãe e a avó dos destroços em chamas do avião caido na Libéria

MONRÓVIA, 7 — (R.) — Uma jovem de 15 anos voltou a correr para o meio dos destroços em chamas do avião comercial brasileiro que se despenhara, e retirou deles a mãe e a avó, momentos antes do aparelho explodir.

Pouco depois de saírem dos destroços em chamas, uma hospedeira disse-lhes que corressem, a fim de salvar as vidas. Ao tentarem fazê-lo, o avião foi abalado por uma explosão.

Dos 90 passageiros e tripulantes a bordo do «DC-8» da Varig, pereceram 51, devido ao facto de o avião se despenhar numa colónia de trabalhadores de uma plantação, quando se preparava para aterrar no aeroporto internacional, a cerca de 80 quilómetros de Monróvia, ás primeiras horas da manhã de domingo. Morreram, também, cinco aldeões

A maioria dos 39 sobreviventes encontrava-se nos compartimentos da frente e da rectaguarda do aparelho. Uma hospedeira do avião declarou, ontem, a jornalistas, que a saída do compartimento do meio ficara bloqueada.

Segundo funcionários do aeroporto e da torre de «contrôle», não havia nevoeiro quando o avião se preparava para aterrar. Contudo, o piloto declarou, numa entrevista: «As luzes de aproximação desapareceram quando nos encontrávamos a cerca de 100 metros».

O SECRETARIO DE PERON ENTRE AS VÍTIMAS

MADRID, 7 — (R.) — Um informador do general Péron revelou, a noite passada, nesta capital, que o dr. Rodolfo Valenzuela, secretário do antigo presidente da Argentina, morrera em consequência do desastre ocorrido, anteontem, com um avião da Varig, perto de Monróvia.

O dr. Valenzuela, antigo ministro argentino durante a presidência do general Péron, vivia em Madrid com o ex-presidente, e seguia, de avião, para a Argentina, numa visita particular.

O PAPEL DE SUKARNO NO GOLPE DE 1965

(Continuação da 1.ª página)

O «homem forte» do país procedeu a uma acusação cerrada. Afirmou, nomeadamente, que o chefe de Estado tinha conhecimento dos preparativos da intentona comunista, mas, aparentemente, ignorava a sua data.

No entanto, Suharto pediu ao Congresso do Povo que não proceda de forma «a criar mais conflitos». O general lembrou o apoio com que Sukarno ainda conta no país, mesmo nas Forças Armadas, que o consideram frequentemente como o homem que conquistou a independência, lutou contra o imperialismo e alçou a Indonésia ao lugar que lhe competia no tablado internacional.

O relatório do general Suharto, refere-se essencialmente á acção do presidente Sukarno na tentativa de golpe de Estado de 1 de Outubro de 1965 e as suas relações com os dirigentes do movimento.

Sukarno — disse o general — tinha sido prevenido novamente em 30 de Setembro da iminência da intentona. Mas ficou indiferente ao aviso. O presidente, que passou aquela noite na residência da terceira mulher, de origem japonesa, Ratna Dewi, e não no palácio presidencial, teria sabido, de madrugada, do assassínio dos seis generais. Seguiu imediatamente para a base aérea de Halim, quartel-general dos rebeldes, em vez de ir para o Q. G. das Forças Armadas, na capital, como deveria ter feito — acrescentou Suharto.

RATNA SARI DEWI TEVE UM BEBÉ

TÓQUIO, 7 — (R.) — Ratna Sari Dewi, mulher do presidente Sukarno, deu hoje á luz uma menina numa clínica desta cidade.

A sr.ª Sukarno é a terceira das quatro mulheres de Sukarno. Tem 27 anos, nasceu no Japão e casou-se com o presidente quando tinha 19 anos.

Agora, o presidente conta cinco filhos, um de Ratna Dewi e quatro das outras esposas oficiais.

A sr.ª Sukarno trabalhava numa «boite» desde os 15 anos e encontrou Sukarno em 1959, quando este visitou Tóquio. Meses depois, estava em Djakarta.

Depois do malogrado golpe de 1965, a sr.ª Sukarno jogou golfe com os militares que depois afastaram o seu marido do poder. Isso foi considerado coimo prova de que desempenhava o papel de intermediária entre Sukarno e os militares.

GEODESIA GEOMÉTRICA E GEODESIA DINÂMICA

A Geodesia espacial é a ciência que procura determinar, num dado instante, a posição exacta de um satelite em relação a um ponto bem determinado da Terra e as suas posições sucessivas ao longo do tempo, isto é, a trajectória descrita por esse satélite.

Podem ser utilizados, principalmente, três métodos para as observações e medições geodésicas:

● *Pode-se colocar, a bordo de um satélite, um oscilador muito estável, ou seja, nova espécie de pequeno relógio, no qual o satélite se baseia para emitir, em cada segundo, um numero constante de sinais. A frequência destes sinais é também muito estável. Mas, segundo uma lei física, para um observador imóvel a frequência de um sinal emitido parece variar com a velocidade do engenho emissor quando este a desloca (efeito Doppler). Uma estação no solo, que receba os sinais emitidos por um satélite, atribui-lhe, pois, uma frequência diferente da frequência de emissão. Desta diferença de frequência pode-se deduzir a posição do satélite em dois instantes sucessivos e, portanto, a sua trajectória. Trata-se de medições do efeito Doppler.*

● *Como a velocidade da luz é constante e conhecida (300 000 km/s.) é possível calcular a distancia que separa um satélite de uma estação no solo, medindo o tempo que um feixe de luz leva a atingir o satélite e a voltar ao ponto inicial. E' este o princípio das medidas efectuadas com a intervenção de um «laser», que dirige para o satélite impulsões luminosas, que são reflectidas pelos reflectores da superfície do satélite. O tempo de percurso da luz e a direcção de pontaria do «laser», indicada por intermédio de uma luneta, permitem conhecer a posição do satélite.*

● *Pode-se referenciar simplesmente um satélite fotografando-o, de noite, sobre o fundo de estrelas, visto a posição das estrelas ser bem conhecida no sistema de coordenadas celestes.*

A precisão das medições ópticas é cerca de dez vezes menor do que as medições efectuadas pelo efeito «Doppler» ou pelo «laser».

Aplicação da Geodesia espacial

Qual o fim de todas estas medições e o que se pode delas deduzir? O seu interesse é simultaneamente prático e teórico.

● *Um observador na Terra, conhecendo a posição de um satélite, pode-se orientar em relação a este. Em parte, a navegação dos submarinos nucleares americanos é assegurada pelas medições do efeito «Doppler» efectuadas graças aos satélites emissores «Transit».*

● *Se se determinar a posição de um satélite, num dado instante, e se se conhecer a posição geográfica, o ângulo de observação e a distancia de duas estações no solo em relação ao satélite, no mesmo instante, pode-se, por referência a estes três pontos, perfeitamente situados uns em relação aos outros, determinar a posição de uma terceira estação no solo, que também vise o satélite no mesmo instante (medidas de triangulação).*

Pode-se, assim, pouco a pouco, localizar, num sistema de coordenadas geográficas dado, diferentes pontos do Globo cuja posição era mal conhecida até ai.

E' por este processo que se localizará a estação grega de Stéphanion em relação ás duas estações de Colombs-Béchar e Saint-Michel-de-Provence, das quais se conhece a posição no sistema geodésico europeu. E' um problema de geodesia geométrica, enfrentado, sobretudo, com medidas de «laser» e fotografias sobre um fundo de estrelas. E' a primeira vez no mundo que se fazem medidas de triangulação com a intervenção de «lasers».

A determinação precisa da trajectória de um satélite terrestre (geodesia dinamica) permite ainda deduzir informações sobre a intensidade e as flutuações do campo de gravidade terrestre, pois o movimento de um satélite depende deste campo (geodesia gravimétrica). As medições «Doppler» são particularmente apropriadas á geodesia dinamica.

Satélites geodésicos franceses

Os responsáveis das experiências de geodesia, sob a direcção de Jean Kovalevsky, do «Bureau des Longitudes», calcularam as órbitas dos satélites D-1C e D-1D de modo a serem utilizadas, em especial, respectivamente, em medições de geodesia geométrica e de geodesia dinamica.

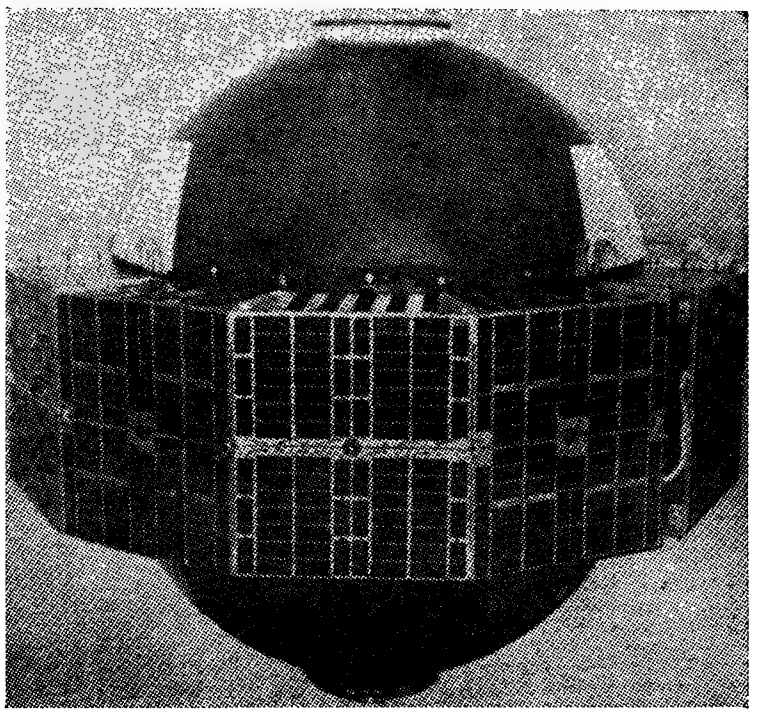
Assim, o apogeu de D-1C deverá ser mais elevado do que o de D-1D — 1800 quilómetros em vez de 1500 — para que o satélite esteja, de noite, e, uma vez iluminado pelo Sol, elevado no céu e mais visível das estações «laser» e fotográficas no solo, que nesse mesmo momento estarão na obscuridade. Em contrapartida, o perigeu de D-1D será mais elevado do que o D-1C — 635 quilómetros em vez de 550 — com o fim de ser reduzido (a cerca de metade) o atrito das camadas atmosféricas, que deforma as órbitas de modo aleatório. Não é possível medir este coeficiente de atrito e, portanto, tomá-lo em conta nos cálculos da trajectografia. Este factor depende essencialmente da actividade solar que, no decurso das experiências, será estudada pelo Observatório de Meudon. Os responsáveis da experiência reportar-se-ão, para os cálculos da trajectória, ao recente modelo americano do campo de gravidade terrestre, e tentarão, dessa maneira, reportar o sistema europeu de coordenadas geodésicas em relação ao centro de gravidade da Terra.

Devido ás irregularidades do campo de gravidade terrestre, o apogeu da órbita de um satélite varia com o tempo. Assim, até ao mês de Junho (data em que a estação de Colomb-Béchar será evacuada pela França, devido ao acordo de Évian), o D-1C não será visível das três estações (Colomb-Béchar, Saint-Michel-de-Provence e Stéphanion) senão por dois períodos de um mês, em Fevereiro-Março e Abril-Maio. Ulteriormente, o equipamento de material científico de Colomb-Béchar ficará instalado numa estação na bacia do Mediterraneo, e será provável que as medidas de triangulação sejam realizadas em Africa recorrendo a algumas estações suplementares.

E' de salientar que todas estas medições não terão sentido se as actividades de cada estação não forem perfeitamente sincronizadas. Para isso, cada uma delas estará equipada de um relógio atómico acertado todos os meses por um relógio atómico colocado a bordo de um avião que irá de estação a estação e que, por sua vez, será controlado por um relógio do Observatório de Paris.

DOMINIQUE VERGUÈSE

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



O primeiro satélite geodésico, ANNA 1B, lançado em Outubro de 1962, ainda em funcionamento. Está equipado com faróis ópticos, com o fim de poder ser fotografado sobre o céu nocturno, e com um ordenador electrónico de desvios. Acima das células solares, à esquerda e à direita, observam-se os faróis ópticos. Consistem em lâmpadas estroboscópicas cheias de xeron, com reflectores emitindo segundo um ângulo de 150°, de modo a cada resplandecência poder ser observada de uma vasta região da Terra

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

★ Fazendo experiências em ratos, trabalhadores científicos do Instituto de Investigação de Biofísica, de Londres, inclinam-se para a desaprovação da hipótese geralmente admitida de que o ADN — responsável pela informação genética — é suficientemente estável para durar uma vida inteira. Entretanto, os ratos a temperaturas de 4º c, durante 15 horas, e observando-os passados 20 dias, os drs. S. Pelc e Wola-Rapi, verificaram que a adrenalina da medula — tecido nervoso que se subdivide — tinha perdido 40 % do conteúdo em ARN.

★ A dr.ª Liacopoulos, do Laboratório de Medicina Experimental do Colégio de França, Paris, obteve, durante mais de cem dias, a *conservação de enxertos efectuados entre animais sem algum parentesco.* A técnica consiste em bloquear no dador a produção de anticorpos, utilizando uma proteína que lhes é estranha. As células do dador tornam-se, então, incapazes de reconhecer o meio inimigo, portanto, incapazes de se defenderem. Injectando no receptor, préviamente submetido a uma radiação de raios X (que destroi o sistema de defesa do receptor), células provenientes do baço dos dadores «em estado de blocagem de anticorpos», o prof. Holpem e a dr.ª Liacopoulos evitam a doença homóloga.

★ Etienne Wolff, do Laboratório de Embriologia Experimental do Colégio de França, Paris, conseguiu *cultivar «in vitro» cancros humanos do intestino delgado e do colon*, na ausência de qualquer órgão embrionário, juntando á cultura extracto de levedura. Procedeu á análise bioquímica deste extracto, com o fim de isolar os princípios activos. Os primeiros resultados indicam que a substancia activa é formada por pequenas moléculas — de peso molecular inferior a 15 000 — extraordinàriamente estáveis, pois que resistem, durante uma hora, á temperatura de 100º. Não se trata, pois, de uma ensima, mas poderá ser uma proteína.

★ J. F. Bamol, J. Giacomini e colaboradores, do Serviço de Física Aplicada, do Comissariado de Energia Atómica (França), criaram um *plasma* com as seguintes propriedades: estabilidade, colisões desprezíveis de electrões-neutros e iões-neutros, ausência de campos magnéticos e eléctrico, possibilidade de fazer variar os parametros independentemente uns dos outros.

A neutralização do plasma é obtida por injecção de electrões termoiónicos, provenientes de um filamento quente, polarizado positivamente, num feixe de iões Hg+ de alguns KeV; produzem-se perturbações e analisa-se a sua influência sobre o plasma. Aparecem, por exemplo, instabilidades do tipo feixe-plasma, quando se aplica um campo eléctrico longitudinal.

★ Num Instituto de Investigação, na Hungria, está em estudo a determinação da quantidade de água presente em misturas líquidas por meio da medição da velocidade do som.

Investigadores físico-químicos estudaram já as misturas água-etanol e água-metanol, a temperatura constante. Os erros de medida são, até agora, da ordem de 1 %.

PANORAMA

— Nas ciências e técnicas nucleares, assim como em todos os outros campos científicos, a correcção da linguagem é condição prévia a todo o intercâmbio científico sério. Partindo deste princípio, o Comissariado de Energia Atómica francês apresentou uma nova edição do seu «Dicionário das Ciências e Técnicas Nucleares», publicado pelas Presses Universitaires de France.

Não se trata de uma obra de vulgarização. O seu fim é fornecer aos investigadores e atomistas de língua franceses uma ferramenta que os possa ajudar a precisar e melhorar o seu vocabulário, muitas vezes com palavras deficientemente afrancesadas.

Em adenda possui um léxico nuclear inglês-francês, caracterizando os termos empregues na Grã-Bretanha e Estados Unidos.

— Iniciou-se a construção em Paris, da «Maison des Sciences de l'Homme», cuja inauguração se prevê para o início de 1969.

A «Maison des Sciences de l'Homme» permitirá aos especialistas e investigadores uma centralização das investigações nesse domínio. Fomentará, também, as relações entre investigadores de disciplinas diferentes.

— Foi inaugurada, no Centro de Estudos e de Investigação Científica, em Biarritz (França), uma das mais importantes estações da Europa para estudo dos cetáceos (1).

Esta estação possui, nomeadamente, uma vasta documentação sobre a caça á baleia. Dentro de pouco tempo, entrará em funcionamento uma «piscina» reservada a delfins, com o fim de analisar a sua estabilização e comportamento.

---

(1) Mamíferos adaptados exclusivamente á vida marinha e cujo corpo se assemelha aos dos peixes. Ex.: tubarão, baleia, delfim.

NOVA DESCOBERTA PALEONTOLÓGICA

Verificou-se há pouco uma importante descoberta paleontológica por uma missão de arqueologia francesa, na gruta Qafzeh, próximo de Nazaré (Israel): um esqueleto de idade Mustileriana, com cerca de quarenta mil anos.

A escavação principiou há dois anos por investigadores do Laboratório de Paleontologia da Sorbonne, subvencionados pelo C. N. R. S. («Centre National des Recherches Scientifiques»). O esqueleto foi encontrado no nível mais profundo da gruta atingido até agora pelos pesquisadores (já foram reconhecidos quinze níveis arqueológicos, atribuídos ao Paleolitico Médio). Jazia em posição dobrada e acompanhado de vários ossos animais, utensílios em silex e de um fragmento de ocre vermelho trabahado.

Segundo Bernard Vandermeesch, que dirige os trabalhos, tratar-se-á de um tipo de homem próximo do tipo Neanderthal e cujo estudo esclarecerá a evolução das populações que habitaram o Próximo Oriente antes do aparecimento do Homo Sapiens.

A gruta, situada no Monte do Precipício, a alguns quilómetros a sudeste de Nazaré, possui uma das mais importantes jazidas pré-históricas do Próximo Oriente.

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Ayres Ferreira na S. N. B. A.

Ayres Ferreira é um dos artistas portugueses que trabalha de contínuo, fixando as paisagens portuguesas e deliciando-se, em particular, com as margens dos rios em que o veio de água é vida e sangue a animar e reverdecer campos e serras. Discípulo de António Saude, Ayres Ferreira permanece fiel a essa escola de paisagista grande que foi o mestre; mas, parar é morrer, e os mestres só se respeitam devidamente quando os seus discípulos sentem força e talento para caminhar por si mesmos, no seu tempo e com arte do seu tempo. E há anos que Ayres Ferreira se tem mostrado em esquina de adaptação da sua maneira de pintar.

Parece-nos que Ayres Ferreira tem nesta exposição a sua mais positiva e válida contribuição para conjugar as tendências de hoje com a forma em que foi educado. De ano para ano temos assinalado ta. tendência; nunca com a firmeza e a solidez da que se vê nas quatro saletas da S. N. B. A.

Desta feita trouxe-nos paisagens de campo e recantos de povos e cidades da Galiza e do Norte do País, com destaque para a região do Tamega e do Douro; mas aqueles «Barcos de Recreio» (41) de Vigo, em que o branco resulta muito bem, e aquelas «Terras do Douro» (47), cheias de serenidade e em que o conjunto não precisa de qualquer enfeite para se impor, tudo construção util diríamos, impõem-se; como se impõem duas lindas manchas do «Mondego» (17 e 18), alegres, vivas, como canção de Coimbra. O «Escurecer» (32) em Porto Cobo, assim como uma «Ruela» (36) da mesma povoação e uma mancha pequenina da «Catedral de Lugo», não devem ser esquecidas.

Há quadros em que o artista quase não precisou variar de tonalidades, dando uma largueza grande a toda a obra, uma vez esboçada em panos grandes; noutras a obra sai mais pormenorizada, como que deliciando-se o pintor em fazer ressair pormenores e valores individuais; e a variedade da exposição ganha, sem que a unidade da pintura de Ayres Ferreira se prejudique.

«Ruela» de Porto Cobo se intitula este quadro de Ayres Ferreira. Documenta ele bem o actual processo do pintor que ora expõe na S. N. B. A. e que está a ter uma largueza de concepção e pincelada bem patentes neste recanto do povo galego

A exposição encontra-se aberta todos os dias, da parte da tarde, até às 20 horas, até o dia 13 do corrente.

IV Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

São já numerosas as inscrições de artistas no IV Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (pintura, escultura, desenho e cerâmica) que o departamento de artes plásticas da Casa do Ribatejo vai levar a efeito de 29 de Abril a 12 de Maio próximo. Deram já a sua adesão: Delfim Maya, Narciso de Morais (pai), prof. Narciso de Morais, Rosa Mendes, Cândida Cunha, Augusto Bertholo, Barata Moura, Maria de las Mercedes Paredes, Vicente Besugo e Domingos Saraiva. As inscrições continuam abertas na secretaria daquela instituição, Rua do Salitre, 136-1.º ou pelo telefone 681384.

Artur José expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada amanhã a exposição do notável ceramista que é Artur José.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

PROBLEMAS DE ENERGIA

(Continuação da página central)

combustões e transformações químicas das grandes indústrias produzem, quase sempre intensa poluição do ar, da água ou do solo. Os motores dos automóveis, dos aviões e das fábricas produzem produtos gasosos de alta toxicidade para a vida humana. Em especial os motores «diesel» enchem as ruas das cidades de óx.do de carbono e outros gases venenosos.

Nas cidades frias dos países produtores de carvão, o aquecimento doméstico trouxe consigo o «smog» irrespirável — mistura do fumo dos chaminés com o nevoeiro próprio dos climas frios e húmidos. A sua mistura com os gases dos motores automóveis e o fumo das centrais térmicas de produção de electricidade transformou o problema num autêntico drama das grandes cidades modernas. As taxas de morte aumentam entre a gente débil das capitais e os hospitais enchem-se de pacientes do sistema respiratório, como há dias referia importante revista americana. Os habitantes de Tóquio e outras grandes metrópoles passam a usar máscara sobre o nariz contra a gripe e os gases. Londres, Los Angeles, Nova Iorque, Pittsburg e muitas outras cidades estão adaptando medidas de redução da poluição do ar cujo resultado ainda não é satisfatório. Cidades mais pequenas e tradicionalmente de céu limpo, como era o caso de Atenas, Madrid ou Lisboa, já se queixam, pois sentem episódicamente o problema da intoxicação atmosférica.

O contrôle dos gases de escape e dos fumos das chaminés não é satisfatório dado o crescimento exponencial de veículos, de instalações de aquecimento doméstico e de indústrias. Os grandes produtores de automóveis lançam-se na pesquisa de novas e mais eficientes baterias que possam substituir os motores. Grandes empresas de engenharia, como as da aeronáutica, são encarregadas de estudar os problemas de remediar e obstar á poluição do ar e da água em consequência do desenvolvimento tecnológico. As centrais técnicas são afastadas das grandes cidades e os seus combustíveis mais controlados, assim como os seus queimadores. Os países ricos em hidroelectricidade, como a Suiça ou o Canadá, consideram este facto como motivo de preferência sobre as centrais térmicas. Nos Estados Unidos uma comissão especial da Presidência da República para os problemas da energia considerou o uso dos combustíveis fortemente influenciado pela necessidade de controlar a poluição do ambiente, independentemente do problema da beleza natural que há que preservar. Em Londres realiza-se o primeiro Congresso Internacional do Ar Limpo e funda-se a União Internacional das Associações para Prevenção da Poluição Atmosférica.

Os reactores nucleares para produção de energia eléctrica — agora em ritmo acelerado de montagem — constituem um meio de reduzir, no futuro, a poluição atmosférica, aliás as normas de segurança obrigam a afastá-los das povoações. Todavia, um problema crucial é o de evitar a contaminação radioactiva do ar, da água e da terra quer pelos produtos de refugo quer pelo próprio «combustível» nuclear.

Nos países adiantados, o consumo de energia, especialmente sob a forma de calor, de movimento ou de electricidade é de tal magnitude e o seu aumento tão fabuloso que o primeiro problema que hoje se põe para o futuro imediato é talvez o da poluição, não o do aproveitamento ou das fontes de energia utilizáveis. — J. L. S.

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

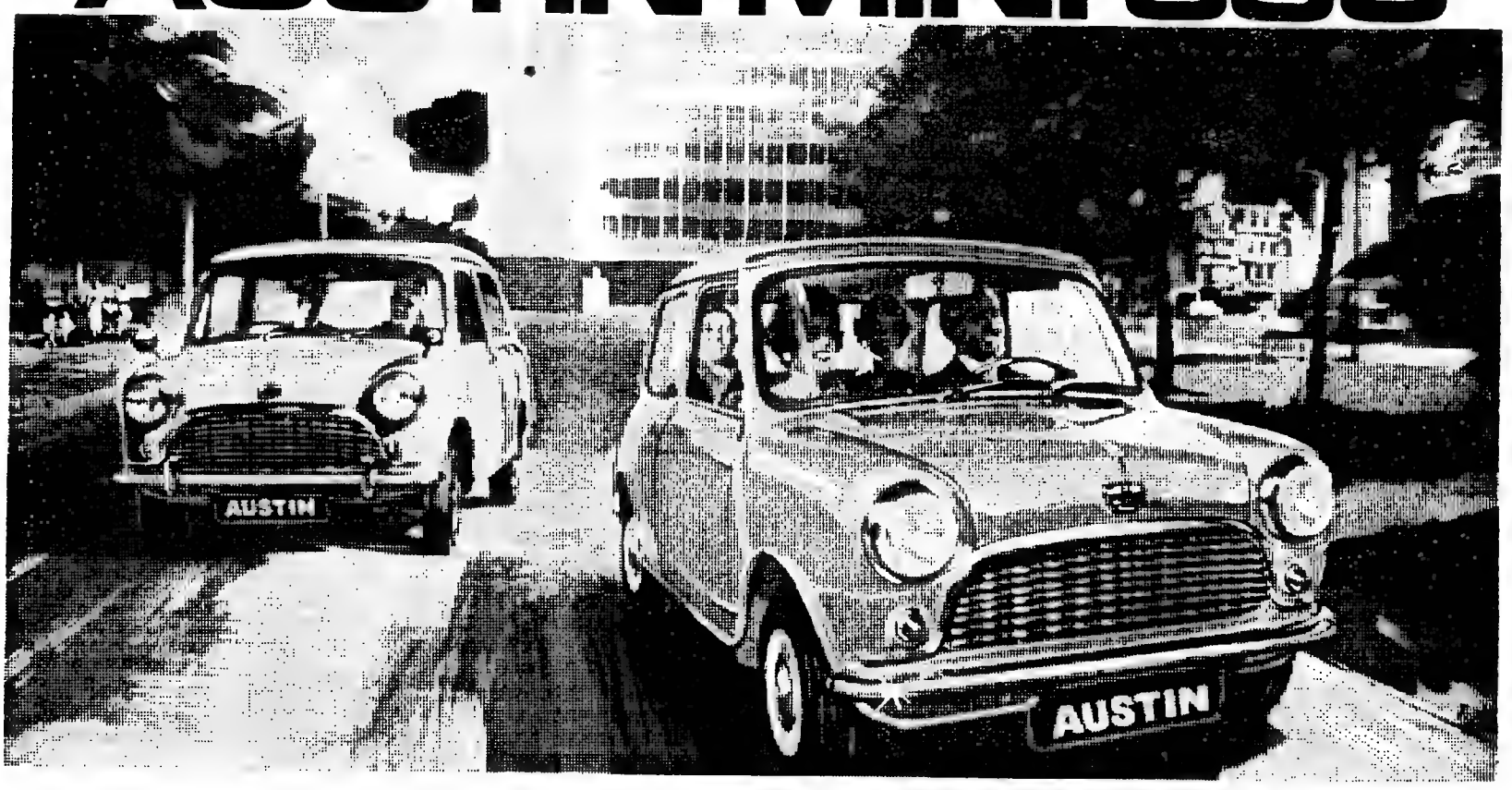
GRUPO I — **CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE AMÊNDOAS**

Até às 17.30 horas do dia 14 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 6 de Março de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

AUSTIN MINI 850



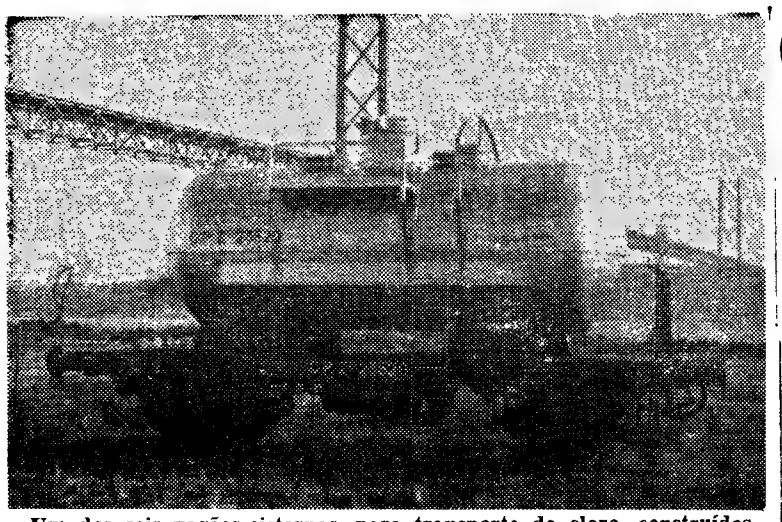
AUSTIN MINI 850 nas versões de passageiros ou mista de carga e passageiros é o carro ideal para as suas deslocações. Grande interiormente estaciona em espaço incrìvelmente pequeno. Um carro utilitário que é ao mesmo tempo um instrumento de prazer e de trabalho.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão hydrolastic® - Eis o pequeno - Grande e sensacional

AUSTIN MINI 850

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos. Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

Dist. Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS., S. A. R. L. — Lisboa ✦ Porto ✦ Évora ✦ Braga ✧ Santarém ✦ Matosinhos ✦ Agentes em todos os distritos



Um dos seis vagões-cisternas, para transporte de cloro, construídos por L. Dargent, Ld.ª

O secretário da Indústria entregou condecorações a técnicos fabris que dirigiram importantes trabalhos

O sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, visitou hoje, de tarde, as instalações fabris da firma L. Dargent, Ld.ª, a fim de assistir ao acto da entrega de seis vagões-cisternas para transporte de cloro, destinados á Soda Póvoa, e examinar as primeiras caldeiras Powermaster executadas em Portugal para serviço da Sociedade Central de Cervejas.

Pelas 16 horas, o secretário da Industria, acompanhado do seu chefe de gabinete sr. dr. César Coelho, chegou á Avenida da India onde, junto do pilar norte da ponte sobre o Tejo, foi recebido pelos srs. Tomás de Azevedo e Silva e José Marques Cardoso, gerentes; prof. João Sequeira, director, e Joaquim Escada Cardoso, engenheiro da L. Dargent, Ld.ª. Também presentes os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.os F. Gonçalves Cavaleiro Ferreira, Mário de Almeida e Silva e João Ferreira do Amaral, respectivamente, directores gerais dos Combustíveis, dos Transportes Terrestres e dos Serviços Industriais, e funcionários superiores dos referidos departamentos; eng.os Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial; Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte e Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e outras individualidades ligadas aos meios industriais.

O sr. eng.º Amaro da Costa começou por examinar os seis vagões-cisternas, que se encontravam na linha férrea em frente das instalações fabris da referida firma, os quais dispõem de uma capacidade de 15,500 metros cubicos, correspondente a uma carga de 19 500 quilos e de protecção de alumínio contra o calor.

Seguidamente, aquele membro do Governo e os restantes condidados deram entrada numa ampla oficina, onde admiraram quatro caldeiras Powermaster, as primeiras fabricadas em Portugal e que se destinam, como dissémos, á Sociedade Central de Cervejas, três das quais com a potência correspondente a 600 cavalos e uma com a potência de 50 cavalos.

O eng.º Amaro da Costa percorreu depois as instalações fabris e outras dependências e, durante a visita, foi servido aos convidados um «cockail», no fim do qual se procedeu á entrega de condecorações. Foram agraciados: com o grau de oficial da Ordem de Mérito Industrial os srs. Guido Gomes Rosa, chefe dos serviços técnicos e comerciais; José Gomes, chefe dos serviços de montagens, e Herculano Joaquim Pontes, mestre geral; e com o grau de caaleiro da mesma Ordem, Inácio Pontes, chefe da secção de traçagem; Augusto Soares, encarregado geral da secção mecanica; Francisco Rodrigues, ferreiro principal e Mário Silla Oliveira, capataz de manobras.

Durante a cerimónia o sr. Tomás de Azevedo e Silva, agradeceu a visita e referiu-se ao desenvolvimento industrial não só da Dargent, Lda., como do País em geral.

O sr. prof. João Sequeira salientou o significado da concessão das condecorações pelo Chefe do Estado e o que isso traduz na vida de um industrial.

Por fim, o sr. eng.º José Cemaro da Costa, ao colocar as insígnias ao peito dos agraciados teve palavras amistosas para cada um e, no final disse da sua satisfação em ter estodo presente áqueles actos que muito dignificam a industria portuguesa.

Récita dos finalistas de Económicas e Financeiras

Vai mais uma vez subir á cena, no Teatro Avenida, a récita dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sem dúvida a mais tradicional de quantas se realizam no âmbito da Universidade de Lisboa.

«Ó Quelhas Volta Para Trás» título do original a representar, vai ser interpretado não só por actuais alunos, mas também por antigos, hoje já licenciados, os quais vão repor dos seus quadros os que maior êxito obtiveram nas récitas desde 1949.

A récita realiza-se nos próximos dias 7 e 8 de Março, pelas 21 e 30. Os bilhetes que restam encontram-se á venda no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e no próprio dia da récita nas bilheteiras do Teatro. Para outras informações, os interessados podem utilizar os telefones 5 11 65 e 71 55 78.

VIDA RELIGIOSA

Ciclo de conferências sobre «Cristo e o homem do século XX»

Começa hoje, ás 21 e 30, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, o ciclo de cinco conferências pelo frei dr. Francisco de Mata Mourisca para homens e jovens, seguidas de diálogo, subordinadas ao tema «Cristo e o homem do século XX». As restantes serão proferidas nos dias seguintes, á mesma hora.

Ao encerramento, que será no próximo sábado, presidirá o sr. arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O SIMPÓSIO SOBRE ANGOLA

(Continuação da página central)

da pelas fibras numa operação a que elas devem ser submetidas, operação essa apelidada de maceração. «No Centro de Inves;tigação da C. U. F. -- sublinhou —, foi á escala laboratorial desenvolvido um processo que permite realizar a maceração em condições técnico-económicas vantajosas e que evita a degradação das fibras. Vai, em breve, ser iniciado o projecto de inves;tigação á escala piloto; estamos convictos de que tal inovação técnica permitirá, no futuro, explorar em condições técnico-económicas vantajosas essa fibra, cultivada em Moçambique».

Afirmação esclarecedora:

«São, apenas;, dois exemplos de projectos de investigação realizados no nosso Centro, escolhidos proposit;adamente para este Simpósio, por se reportarem á província de Moçambique. Estamos crentes que, em Angola devem existir muitas riquezas naturais que ainda não foram devidamente exploradas á escala industrial, por não terem sid objecto de uma adequada inves;tigação aplicada».

Outras comunicações

Ainda durante a manhã, foi apres;entada uma outra comunicação: «Projecto de investigação referente ao descasque mecanico da castanha de caju», da autoria do sr. eng. Mário da Rocha Frazão, investigador do Centro de Investigação da C. U. F.

Depois do almoço, está inscrita a ultima comunicação do Simpósio: «A investigação científica no âmbito de parasitologia, como factor do desenvolvimento económico de Angola», do sr. dr. Joaquim Alberto da Cruz e Silva, investigador do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar; e serão projectados dois filmes: «Palanca preta gigante, relíquia da fauna de Angola» e «Investigação e fomento em Apicultura — o caso de Angola», realizados, respectivamente, pelos srs. prof. Fernando Frade, director do Centro de Zoologia da J. I. U.; e eng.º-agrónomo José Filipe do Rosário Nunes, investigador do mesmo departamento.

O DEBATE sobre a «Responsabilidade social do farmacêutico» efectua-se esta tarde

É esta noite, ás 22 horas, que se efectua no salão da Acção Católica Portuguesa, no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 43, o nunciado debate promovido pela direcção da Associação dos Farmacêuticos Católicos subordinado ao tema «Responsabilidade social do farmacêutico». Será moderador o sr. dr. Ricardo Jorge Valle de Andrade e colaboram os srs. prof. dr. Luís Sousa Dias e drs. Aluísio Marques Leal e António Augusto Moz Teixeira.

A SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

dever as obras de restauro já feitas. E acrescentou:

— Os preciosos arquivos da Colegiada estão actualmente dispersos em três sítios. Uma parte continua em Guimarães e encontra-se a bom recato, porque o ministro Cordeiro Ramos criou, a pedido do dr. Alfredo Pimenta, apoiado por ilustres conterrâneos nossos, o Arquivo Municipal de Guimarães, a que depois foi dado o seu nome, onde ficou parte importante dos documentos; outra, constituída por um lote de mais de quatro mil documentos, trouxe-a Augusto Soromenho para a Torre do Tombo em 1863; um terceiro grupo está actualmente na Biblioteca da Universidade de Universidade de Coimbra. Urge dar cumprimento ao decreto que criou o Arquivo Municipal e arranjar, em Guimarães, com urgência, uma instalação condigna para o Arquivo.

Impõe-se que a Colegiada volte a funcionar

O sr. eng.º Duarte do Amaral apontou, depois, nos seguintes termos, o que falta fazer em relação á Colegiada:

— Em primeiro lugar, que o sr. D. Francisco Maria da Silva, venerando arcebispo primaz, o ilustre prelado que com tanta visão acaba de nomear o D. prior, não pare na sua obra e nomeie o mais depressa possível as restantes dignidades, para que a Colegiada volte a funcionar; que, numa igreja restaurara como deve ser, os cónegos possam de novo fazer coro; que o museu sirva activamente para educar os homens, para lhes aprimorar o gosto estético e para lhes dar uma vida menos interesseira e de maior apreço pelas coisas belas do mundo; que o Arquivo se preste a aumentar a cultura e a fazer a história (a dos primeiros tempos de Portugal não pode ser feita sem a sua ajuda); que a Colegiada seja, como já é, um grande centro de apostolado e o venha a ser também de cultura e ensino, através de actividades várias e, designadamente, da criação do seminário-liceu; que as jóias de Santa Maria de Guimarães, o altar de Aljubarrota e o pelote de D. João I sirvam, em primeiro lugar, o culto de Nossa Senhora da Oliveira e tomem parte nas suas festas, como é tradição e seu destino, e que não se negue este seu uso essencial para se autorizar repetidas viagens por exclusivas razões artísticas; que em Guimarães se dê mais relevo á festa tradicional de Aljubarrota e se façam de novo peregrinações a Nossa Senhora da Oliveira, defendendo-se assim o seu culto; que se organize, finalmente, em Guimarães, um grande congresso de estudo sobre os assuntos de tão importante instituição, em que se tratem, entre outros, os seguintes temas: o culto de Santa Maria de Guimarães na Idade Média; a origem do Mosteiro de Santa Maria e a sua transformação em Colegiada; a devoção a Nossa Senhora, sob as invocações de Santa Maria de Guimarães e de Nossa Senhora da Oliveira, abrangendo o tempo dos descobrimentos; a história das origens e actividades sociais, culturais e religiosas da Confraria de Nossa Senhora da Oliveira, e a história do Cabido de Guimarães, com inventário dos documentos da Colegiada.

Um aquário num 5.º andar de Campo de Ourique

(Continuação da página central)

um dos machos tem de morrer. E' um peixe bastante pequeno, e muito bonito, que parece ter o corpo coberto por penas multicolores, algumas fazendo *folhos*. Outra curiosidade é que têm guelras e pulmões. Tal como com os galos, fazem-se combates com estes peixes — daí o seu nome — que têm, também, grande publico. E, é claro, fazem-se apostas. Pois este combatente vai ter criação: quando isto acontece, o macho põe-se de guarda aos ovos, e não deixa que ninguém se aproxime, nem a mãe.

● Os peixes mais diversos, e umas características mais diferentes

Mas, o verdadeiro símbolo da paternidade entre estes peixes, é o *Paraíso* (da Formosa e Conchichina): pode morrer de fome, mas não come os filhos, os ovos, ao contrário do que fazem os outros ovíparos. E o sr. X conta-nos uma pequena história:

—Outro dia, um dos filhos saiu da tona da água e desviou-se dos irmãos. O pai veio cá e meteu-o dentro da boca. Fiquei admirado... e decepcionado: não matavam por fome, mas matavam por castigo. Afinal, ele chegou cá acima e cuspiu o filho. Tinha-o só ido buscar...

E, entre as muitas espécies, salientemos, finalmente, o *«Carassius»*, proveniente da China, com as suas três *modalidades: cauda de véu* — com uma grande cauda tripartida, com a qual parecem *espanar* a água, enquanto, altivamente, se deslocam; *telescópicos* — com uns olhos enormes, saídos, que mexem para qualquer lado; *cometa* — de tamanho maior, também com uns olhos e uma cauda de respeito.

É notório o gosto do nosso anfitrião pelos seus peixes. Os aquários estão bem arranjados e iluminados, e contém figuras, plantas (algumas delas plantas aquáticas brasileiras), pequenos rochedos, que aumentam a sua belaza decorativa. Embora também se veja que gosta dos animais em geral. Assim, na mesma sala dos peixes, há... uma *macaca*, dois cães passeiam-se por ali, e ouve-se o trinar dos pássaros em outro compartimento.

● Cruzamentos e mudanças da temperatura da água

— Tive sempre a mania dos bichos, diz-nos o sr. X. *Desde os 5 ou 6 anos, com os grilos e gafanhotos. Depois, tive uma fase de pássaros: gastava cerca de 15 quilos de alpista por semana... Aí há uns 10 anos comecei a* organizar *a colecção dos peixes. Mando-os vir donde é preciso. Compro-os. Oferecem-me alguns...*

— E porquê esta sua preferência pelos peixes?

— Fundamentalmente, por duas razões: primeiro, dá-me possibilidades de fazer cruzamentos de várias espécies, o que eu já tenho tentado com êxito, e de tentar adaptar os peixes a outras temperaturas de água. Por exemplo, há dois meses que tenho muitos gupys *em água á temperatura de 15-16 graus, quando a temperatura normal da água para estes peixes deve ser de 26-27 graus. E até agora nenhum morreu. Segundo, podem estar bastantes dias sem comer, que não morrem. Ora, eu ás vezes saio por uns tempos... e isso faz muito jeito.*

Descemos daquele 5.º andar de Campo de Ourique, onde há um crocodilo, uma piranha e o mais que acabamos de ver... Não há duvida de que uma grande cidade também é feita de curiosidades e de pequenos segredos como este...

PRUDÊNCIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS

Rua do Arco do Bandeira, 12 — LISBOA - 2

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 do corrente, pelas 15 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 6 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela C.ª de Seg.os «COMÉRCIO E INDÚSTRIA»
Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Teresa da Conceição Barata Sancho

ALMADA, 7. — Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, de manhã, da Rua Capitão Leitão, 54, 1.º, nesta vila, para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Teresa da Conceição Barata Sancho, de 82 anos, natural de Lisboa, professora de A Voz do Operário, mãe das sr.as D. Celeste da Conceição Barata Sancho Pena e D. Maria Eugénia Barata Sancho Pinto e do sr. António Fernandes Barata Sancho.

D. Maria Vitória Garcia Santos Ferreira

Da igreja de S. João de Brito, após ser celebrada missa de corpo presente, sai, ás 17 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria Vitória Garcia Santos Ferreira, de 52 anos, professora do ensino liceal, natural de Lisboa, casada com o dr. Manuel Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa e administrador do Metropolitano; e mãe da sr.ª D. Maria Teresa Garcia Santos Ferreira e do sr. José Manuel Garcia Santos Ferreira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 92 - 28 80 22

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

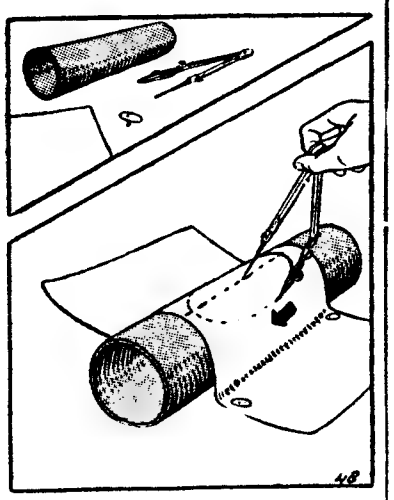
O «Diário de Lisboa» de 7 de Março de 1937 publicava:

«PARIS, 7 — Lê-se no «Echo de Paris»: «Segundo informações de diferentes origens, é considerável a atcividade na retaguarda das linhas nacionalistas na frente de Madrid. No entanto, a actividade é mais intensa a nordeste e sul da cidade, isto é, do lado de El Pardo e do lado do Jarama». E noutra passagem: «O exército do general Franco parece, pois, pronto para uma acção decisiva assim que as condições atmosféricas sejam favoráveis.»

Cantinho do prestidigitador

Como desenhar uma oval com o auxílio de um simples compasso

Faça-se um tubo com um cartão forte. Coloque-se uma folha de papel sobre o cartão enrolado. Assente a ponta do



compasso no centro da oval a descrever. Rodando-se o compasso, descrever-se-á uma oval e não uma circunferência — o que só aconteceria caso a folha de papel estivesse assente na mesa em que se apoia o tubo de cartão.

CURIOSIDADES

● A meia é feita para cada pé (de mulher)

As mulheres da Europa do Norte têm os pés maiores do que as outras europeias. Por isso, nos países nórdicos as meias femininas são fabricadas em números muito superiores aos que são correntes na Bélgica, na França, na Itália, na Espanha ou em Portugal.

As mulheres alemãs e austríacas ficam de permeio no que respeita á medida das meias para o seu pé.

● Longevidade

Uma das características da alteração da estrutura da população alemã, que se verifica nos ultimos anos é a maior longevidade média. Paralelamente aumenta o numero de pessoas idosas referido ao total da população. Assim, a Alemanha Ocidental tem, actualmente, cerca de 58 milhões de habitantes dos quais cerca de 7 milhões (quase 12 por cento) contam mais de 64 anos. O numero de octogenários já atingiu um milhão.

Os cálculos feitos por peritos indica que o máximo desta elevada percentagem de indivíduos idosos será atingido no ano de 1980 com 14,4 por cento. Em seguida, a percentagem dos homens e das mulheres de 65 anos ou mais baixará para pouco menos de 13 por cento, estabilizando-se neste nível.

• ANEDOTAS •

■ **Duas jovens encontram-se. Uma delas anuncia:**

— Venho mesmo agora da ourivesaria. Fui lá com o meu noivo que me ofereceu o anel de noivado.

— Como? Não sabia que estavas noiva. Parabéns! E escolheste bem?

— Oh! Sim. Um diamante de 20 carats...

■ **O ilusionista para o público:**

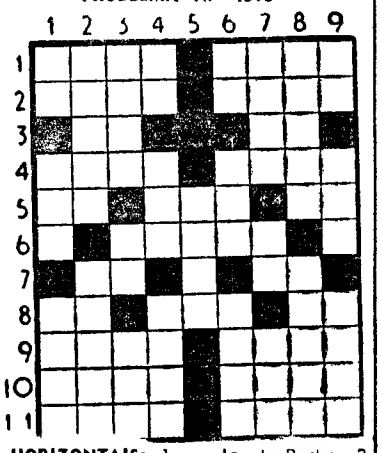
— Vou ter a honra de vos apresentar o mais belo número do meu reportório. Mas, preciso de uma criança, para colaborar... Ali, aquele menino, está bem... Vejamos, não me conhece, não é verdade? E nem sequer me viu já, hein?! Diga aos senhores espectadores, não vão eles desconfiar.

O menino:

— Sim, papá!

SEM PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4393



HORIZONTAIS: 1 — Igual. Bucha. 2 — De alto preço. Nome de homem. 3 — Nome de uma letra do alfabeto árabe. Caminhar. 4 — Molesta. Espécie de vaso especialmente para beber. 5 — Cidade da antiga Caldeia. Preposição. Nesse lugar. 6 — Uma das ilhas Cíclades outrora célebre pelos seus mármores brancos. 7 — Símbolo químico do níquel. Interjeção que exprime admiração. 8 — Símbolo químico do gálio. Felicidade. Artigo definido. 9 — Greta. Dá uivos. 10 — Terra nova e arroteada de fresco. Liguem 11 — Carimbo. Encoleriza.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Nome de um planeta. Grandes. 2 — Executar. Militar de categoria elevada entre os Indios do Malabar. 3 — Caminharás. Letra grega. Doença. 4 — Pedra de moinho. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Moeda de ouro. 5 — Enfeite. 6 — Basta. Nome de um jogo. Pessoa ruim. 7 — Transfiro para outro dia. Apelido. Terceiro. 8 — Nome de um peixe. Possuir. 9 — O sono das crianças. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Caruma.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

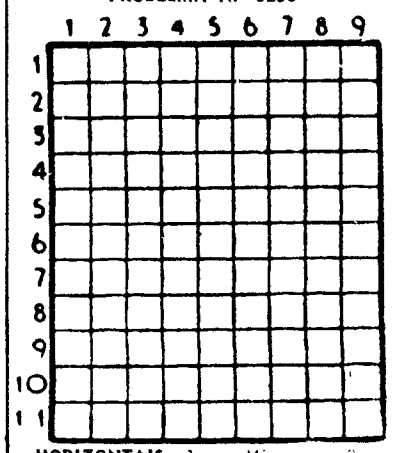
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4392

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Apar. 2 — Atestas. 3 — As. Ou. 4 — Em. MAL. Ca. 5 — Rimaremos. 6 — NÃO. USA. 7 — Ar. Mac. Ad. 8 — Namur. 9 — Mas. Ien. 10 — Mãos. Dias. 11 — El. Agá. Ui.

VERTICAIS: 1 — Pernas. Me. 2 — Ua. Miar. MAL. 3 — Eta. NÃO. 4 — Mesmo. Massa 5 — Ardam. 6 — Atoie. CUIDA. 7 — Pau. Mu. Rei. 8 — As. Cosa. Nau 9 — Casado. Si.

Provérbio: QUEM MAL NÃO USA, MAL NÃO CUIDA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8238



HORIZONTAIS: 1 — Mimosear. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Víscera dupla. Nome antigo da nota musical dó. 3 — Pronome pessoal. Patrão. Símbolo químico do gálio. 4 — Adiciona. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Artéria. 6 — Viração Vendedora ambulante de peixe 7 — Bolo feito de farinha, queijo, mel, azeite e ovos, que se oferecia aos deuses, entre os Romanos. Composição poética. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Desonesto. Fútil. 10 — Sirga. Naipe das cartas de jogar. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Álcool de melaço. Espécie de palmeira. 2 — Pronome pessoal (pl.). Escamecíamos. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Pães de milho. 4 — Lavram. Ir pelo ar com grande velocidade. 5 — Aperfeiçoara. Tanto. 6 — Gosto muito de. Boi selvagem. Rio de Portugal. 7 — Venda. Troça. 8 — Aperta molhos. Órgão em forma de cordão e que transmite impulsos e sensações (pl.). 9 — Republica da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático. Morada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8237

HORIZONTAIS: 1 — Apre. Açor 2 — Caen. Cama. 3 — Ica. ANI. 4 — Ova. Ota. 5 — Caldeirão. 6 — Co. Ma. 7 — Mac. Psi. 8 — Ia Uga. Ni. 9 — Crer. Ruas. 10 — At. Aia To. 11 — Reis. Muar.

VERTICAIS: 1 — AC. Oca Içar. 2 — Paiva. Morte 3 — Recalca. 4 — Ena. Doçuras. 5 — Fá. 6 — Aca. Imparam. 7 — Canoras: 8 — Omita. Inata. 9 — Rã. Aos. Isar.

FACTOS REAIS KIPLING O BARDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO

5 — O pequeno Rudyard Kipling é confiado a uma família que reside em Southsea, perto de Portsmouth. De todo o tempo em que ficará com essa gente, há-de o rapaz guardar dolorosas recordações e num livro deixará descritos os hospedeiros, em termos que fazem lembrar «David Copperfield»: um pai sem vontade, uma mãe santarrona e despótica, um filho dissimulado, que aterroriza o infeliz exilado. Foi também, provàvelmente, neste período sem alegrias que a grave miopia de que Rudyard Kipling sofreu, durante toda a vida, se tornou, por descuido, incurável.

6 — Seguiu-se depois o colégio, a «public school» de Westward Ho. Aí se formam, com vista ás tarefas que os esperam no futuro, na qualidade de administradores do Império, os filhos dos oficiais e dos funcionários. Aí se preparam sobretudo para o ingresso nas escolas militares de Sandhurst e de Woodwich e no Indian Civil Service. É uma educação severa e rude: desportos, disciplina e chibatadas para os rebeldes. Felizmente (se podemos expressar-nos assim...), Rudyard Kipling é míope. A deficiência de visão rouba-lhe toda a utilidade que pudesse ter num campo de «cricket». O reitor do colégio concede-lhe dispensa de jogos e assim pode ele passar na biblioteca as horas que os condiscípulos consagram ao desporto. Devora montes de livros. Também escreve e depressa lhe confiam a direcção da Gazeta da escola.

7 — Rudyard Kipling volta para as Índias em 1882. Depara com o Império em franco progresso. Também a família goza agora de um alto nível de vida sólidamente alicerçado. John Lockwood Kipling, o modesto professor de há onze anos, melhorou consideràvelmente a sua posição: nomeado conservador do museu de Lahore, foi depois encarregado de fundar e dirigir a Escola de Belas-Artes da Universidade do Perigab. A mãe, essa ocupa-se da crónica mundana de vários jornais. Os Kipling são altas personalidades, relacionadas com imensa gente altamente colocada e de intensa vida mundana. Rudyard Kipling não hesita muito tempo na escolha de uma carreira. O gosto pelos livros e por tudo o que seja escrever já lhe determinaram, há muito, a vocação. Irá ser escritor. Para começar, faz-se jornalista e estreia-se na «Civil and Military Gazette», de Lahore.

8 — O nascimento de Kipling — em 1865 — coincidiu com a afirmação do poderio imperial britânico. Em Londres, Gladstone e, depois, Disraëli, sucedem-se no Poder. A influência inglesa estabelece-se no Sudão Egípcio. Dá-se a anexação do Transvaal. A rainha Vitória é proclamada imperatriz das Índias. Por toda a parte reinam a energia e o orgulho britânicos. Ao entrar no jornalismo, Kipling ignora ainda que dentro em pouco irá ser ele o profeta, o bardo deste império.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN — Desenhos de FOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade de Boston, desaparece misteriosamente uma individualidade local, o dr. Parkman. As suspeitas recaem sobre o prof. Webster, amigo e devedor do desaparecido. A Polícia acusa-o de haver incinerado o corpo de Parkman para não deixar vestígios do crime.

67 — Numa altura e num país em que os julgamentos podiam fazer-se com relativa rapidez, a instrução do processo do prof. Webster foi bastante longa. Houve que esperar pela segunda metade do mês de Fevereiro de 1852 para que o colectivo aceitasse o caso como «matéria criminal decorrente de assassínio, com quatro termos de acusação.» Durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro continuou Webster a protestar veementemente a sua inocência. Tais extremos melodramáticos abalaram pelo menos os familiares. A sr.ª Webster, alentada e romantica, as duas filhas, modelos de virtude sem mancha, permaneciam na convicção de que o seu *grande homem* estava a ser vitima de um trágico erro judicial. Enquanto Evelyn e a mãe se fechavam em casa, enfrentando conforme podiam mil dificuldades materiais, Julia, porém, cheia de resolução e desafiando corajosamente a opinião publica, movia a Terra e o Céu para salvar da infamia o pai que adorava.

68 — Porque a opinião publica andava de facto excitadíssima. O círculo estreito, mesquinho e enfatuado da «alta sociedade» encaixava um golpe tão duro que reagia agora de modo inesperado. Desancava, é claro, na *horrível* personagem chamada Webster, como se ele jamais houvesse pertencido ao intocável cenáculo dos «Quinhentos de Boston». A crer o que se propalava, nunca ninguém lhe falara ou privara com ele! A classe média aproveitava para sublinhar que fulano e fulano, tudo boas famílias, frequentavam amiúde os serões musicais do professor. Como sempre acontece nestes casos, o povo simples elaborara um juízo tão sumário quanto justo: pôr de parte, escorraçar, ignorar três infelizes mulheres revelava falta de generosidade e de grandeza de alma! E apontava a dedo, na rua, os antigos íntimos de Webster, beneficiários despudorados da sua inaneza.

69 — O processo foi aberto a tantos de Março, no Supremo Tribunal do Estado de Massachusetts, com a sala de audiências a deitar por fora. O professor nomeara seu advogado o dr. Merrick, velho amigo de tertulias e jantares. Não chegaremos nunca a saber se lhe confessou o crime na cela — embora pensemos que tal aconteceu. O facto é que ambos se conjugaram para bradar em alta grita a inocência do acusado. Decisão de certo modo judiciosa... Que mais havia, em boa verdade, a fazer neste momento amargo? Tudo concorria para enterrar Webster. As provas e os testemunhos *negativos* pesavam como chumbo! Perdido por perdido, mais valia tentar o impossível... O dr. Merrick era um homem corpulento, de carnes abundantes, persuasivo a poder de falas doces e impulsos sonoros. Mas, passava por ser pouco certo, um tanto falso. Teria ele — como o caso recomendava — esse acento de sinceridade que por vezes faz ruir toda a evidência, inflama um auditório e permite salvar as causas mais desesperadas?

(Continua)

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 80 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4-2.° — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, pelas 15 horas do dia 29 de Março próximo futuro, a fim de:

1.° — DELIBERAREM SOBRE O RELATÓRIO, O BALANÇO E AS CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO E O PARECER DO CONSELHO FISCAL, COM REFERÊNCIA AO EXERCÍCIO DE 1966.

2.° — TRATAREM DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS.

Nos termos estatutários, os possuidores de acções ao portador que desejem tomar parte na Assembleia Geral, devem depositor as suas acções na sede social, até 5 dias antes da reunião, ou entregar, até à véspera do dia da sua realizacão, documento comprovativo de que as suas acções se encontram depositadas para esse efeito em qualquer Instituição de Crédito do País.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Doutor Adelino da Palma Carlos

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Março
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Março
VERA CRUZ a sair em 16 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 10 a 13 de Março
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique. 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROMOTOR DE VENDAS

Para organizar e dirigir serviço de promoção de vendas de grande empresa em Luanda do ramo **máquinas, motores, tractores, material agrícola, automóveis e camiões**

DESEJAMOS

- **Uma boa preparação teórica**
- **Provada capacidade de realização prática**
- **Bons conhecimentos de inglês**
- **Ter menos de 40 anos**

OFERECEMOS

- **Boa remuneração**
- **Boas perspectivas**

Guardamos absoluto sigilo. Resposta manuscrita com todas as indicações que julgar necessárias, a este jornal, ao n.º 86

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

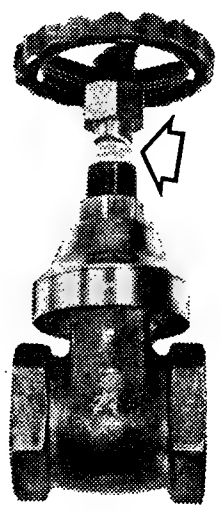
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

NASTLON *

fita plástica para juntas roscadas

SEALPAK *

cordão para juntas e empanques



rapidez

segurança

economia

*marcas registadas

NOVUM Av. da República, 2, 4.º — Lisboa

RESTELO

Terreno para construção de uma grande moradia de luxo, com projecto aprovado. Área 1360 m2 aprox. Duas frentes. Bom preço. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

Condenados por burlas e falsificações

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, foi julgado, á revelia, Orlando Luís Pereira, de 31 anos, casado, desenhador, ausente na Alemanha, envolvido em dois crimes de burla e falsificação, relacionados com a documentação de um automóvel. Lesado o sr. Martin Medeleau, na importância de 28 000$00, referida a uma hipoteca. Foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior e 2000$00 de imposto de justiça.

— Naquele tribunal, e sob a presidência do mesmo juiz, respondeu, também á revelia, Raul José Pereira do Vale, de 43 anos, casado, empregado de escritório, de Lisboa, pelo crime continuado de burla. Era, desde 1962, chefe dos serviços administrativos da empresa Hidrotécnica Portuguesa — Consultores para Estudos e Projectos, Lda., com sede na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa. Durante o ano de 1965, falsificou alguns cheques que levantou num banco, gastando as importâncias em seu proveito. Causou, assim, áquela firma, um prejuízo de 192 466$70. Da verba total com que se locupletara, chegou a indemnizar 11433$30.

Foi condenado em 3 anos de prisão maior, 135 dias de multa a 30$00, convertidos em dias de prisão, 2000$00 de imposto de justiça e a respectiva indemnização.

Agravou-se o estado de saúde do deputado dr. Aulácio de Almeida

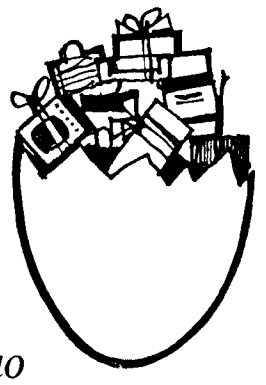
COIMBRA, 7. — Agravou-se o estado de saúde do dr. Aulácio de Almeida, deputado á actual legislatura, internado desde o passado domingo na clínica de neurocirurgia do Hospital Sobral C.d, desta cidade, após um grave acidente de viação ocorrido perto de Leiria, o qual custou a vida a sua esposa. O ferido apresenta fracturas da base do crânio e de algumas costelas, com extensa perfuração pulmonar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CAMPANHA DE FACILIDADES

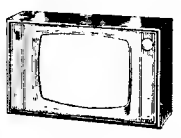
DA PÁSCOA



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

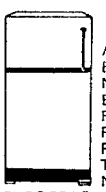
Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!

TELEVISORES



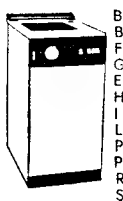
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.

FRIGORÍFICOS



ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE;

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; BELGÁS; CEL; CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FÁBRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; OANIS; OEIRAS; PRESMALT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS DISCOS

DYNACORD, DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PONTO AZUL E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA

RÁDIOS E GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM EBNER; PHILIPS; PONTO AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIERA, SIEMENS; TEPPAZ.

ASPIRADORES E ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.

SOFÁS-CAMA MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS

Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

MÁQUINAS DE ESCREVER

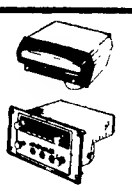
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

AUTO-RÁDIOS AUTOGIRADISCOS E AUTOGRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

E AINDA:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

a casa das grandes facilidades

VIDA MUSICAL

(Continuação da 4.ª página)

das á batuta pela interpretação despretenciosa que pediu á orquestra para a Sinfonia em ré maior, K. 181, de Mozart três andamentos encadeados sem interrupção (teríamos preferido que fosse *quase* sem interrupção).

Para peça portuguesa, foi escolhido o Nocturno dos vinte e poucos anos de idade de Joly Braga Santos, que nesse tempo não saía nem dos moldes nem da linguagem da música consagrada, mas traduzia com correcção o seu pensamento

O programa, iniciado pela juvenil Sinfonia de Mozart num nível de acordo com as exigências dum público evoluído, fechou com uma obra bem representativa duma das mais válidas feições da música após Debussy: a Sinfonia para cordas e trompete *ad libitum*, de Honegger Obra profunda, de sentimento caloroso, doloroso até por momentos, sob a sua austeridade, de exemplar unidade; e não achamos insólita a intervenção da trompete, no desfecho da obra, pairando como uma afirmação luteriana de fé e de esperança; pertencia a Francisco Taneco o cuidado de travar um pouco mais a rutilância própria do instrumento. O conjunto de arcos pareceu magro por momentos (talvez efectivamente o seja para suportar as exigências da partitura) e não foi sempre rigorosamente enaipado: mas a interpretação de Álvaro Cassuto foi muto bem articulada, o que é especialmente importante.

FRANCINE BENOIT

O pianista Roberto Szidon amanhã no Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o seu 8.º concerto da presente temporada, com um recital pelo pianista brasileiro Roberto Szidon, cujas actuações pelas Américas, onde iniciou a sua carreira, têm sido calorosamente aplaudidas por parte tanto do publico como da crítica que o considera uma autêntica revelação.

Apesar da sua juventude — tem apenas 23 anos — Roberto Szidon apresenta maturidade invejável, pois baseia as suas execuções em imperturbável serenidade, sem buscar êxitos em efeitos superficiais Além disso, é um pianista de temperamento exuberante e possui condições naturais extraordinárias.

Szidon inicia em Lisboa a sua primeira «tournée» pelo continente europeu. O programa do recital compreende obras de Brahms, Chopin, Schonberg e Villa-Lobos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

O «Ballet» da Ópera de Viena em Granada

Decorrerá em Espanha, entre 23 de Junho e 4 de Julho, o XIX Festival Internacional de Música e Dança, de Granada, cidade promotora do certame

O programa do festival não está por enquanto terminado, em especial na parte referente á participação dos maestros que dirigirão a Orquestra Nacional de Espanha numa série de cinco concertos, alternando com Rafael Frubbeck, cuja participação já está anunciada

Dos programas dos concertos destacam-se obras de Beethoven, com dois concertos para piano e orquestra, além de algumas obras de Falla, para assinalar a estreita relação da sua música com Granada.

O convidado de honra será o «Ballet da Ópera de Viena», que actuará em Generalife, tal como, «António y sus Ballets de Madrid», que Lisboa viu há pouco tempo.

Pela primeira vez, o recém-restaurado mosteiro de São Jerónimo será utilizado para os concertos de música polifónica.

O gesso da estátua de Mouzinho no Museu de Arte Comparada

(Continuação da página central)

modelo em gesso da estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque ira para o Museu Nacional de Escultura Comparada. E' a noticia que hoje podemos dar aos nossos leitores.

O modelo está confiado a Agência-Geral do Ultramar, tendo o agente-geral, dr Banha da Silva, tomado a iniciativa de propor ao ministro, prof. dr. Silva Cunha, que a estátua de Mouzinho fosse entregue ao referido Museu. O ministro deu o seu acordo á proposta.

Depois o agente-geral do Ultramar dirigiu ao director do Museu Nacional de Escultura Comparada um ofício em que faz a oferta da estátua. Nele se diz, «Sinto assim o maior prazer em confiar á guarda desse Museu o gesso da estátua de Mouzinho, que além de ficar acautelado em melhores condições de conservação, passa agora a figurar num museu, sem dúvida o lugar próprio para esta peça de grande valor histórico, não só por perpetuar a figura de um herói nacional, como também por se tratar de uma obra de arte assinada por um dos maiores escultores portugueses».

O Museu aceito

Falámos com o conhecido artista Ayres de Carvalho, pintor de raro mérito e investigador da nossa história da Arte com alguns livros essenciais para essa história É ele o director do Museu de Escultura Comparada e em boas mãos foi depositada a tarefa da sua organização.

Disse-nos Ayres de Carvalho ter recebido com grande satisfação o ofício do dr. Banha da Silva e apreciar a oferta da Agência-Geral do Ultramar

— E' com muito agrado que se aceita uma oferta dessas. Vamos responder aceitando e compete depois á Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais executar a transferência da obra para Mafra

A estátua de Mouzinho

E uma das últimas obras de mestre Simões de Almeida esta estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque para a grande praça de Lourenço Marques, em frente da catedral. Foi a terceira estátua equestre modelada em Portugal e erguida em território português, depois da de D. José I, no Terreiro do Paço, e da de D. Pedro IV, no Porto, aquela de Machado de Castro e esta de Calmets. Anos volvidos, Francisco Franco modelava a de D. João IV para Vila Viçosa.

A estátua de Mouzinho foi modelada por mestre Simões de Almeida no seu atelier junto da Escola de Belas-Artes, ali no casarão de S Francisco que foi de frades e é agora museu, escola, biblioteca, Governo Civil e outros anexos dependentes da P. S. P.

Com mestre Simões de Almeida colaborou no monumento o seu discípulo, o prof. Leopoldo de Almeida É dele um dos altos relevos do pedestal da estátua — o que representa a prisão do Gungunhana, sendo o da batalha de Macontene de Simões de Almeida, bem como a figura da pátria que se encontra á frente do pedestal.

A estátua foi atribuída a mestre Simões de Almeida, sobrinho, em concurso público Com ele colaborou ainda o arquitecto António Couto

O gesso que irá para Mafra

A estátua de Mouzinho, que tem quase seis metros de altura, foi fundida em Gaia, na oficina que fundiu o ano passado o D. João VI de mestre Barata Feyo, a do sr Guedes

O gesso que a Agência-Geral do Ultramar agora ofereceu ao Museu de Escultura Comparada não é o modelo definitivo. E' a ultima maqueta, em gesso, que o escultor depois ponteou para tirar o modelo que foi para o fundidor E' um gesso de uns três metros de altura que fomos ver ao armazém onde se acha neste momento, na Rua Almeida Brandão. Esta no chão a espada do cavaleiro, as rédeas da montada sofreram já danos ligeiros, bem como os loros dos estribos. Coisas de somenos, todavia

Esta maqueta grande que já foi exposta algumas vezes, a última das quais num pavilhão da Feira Popular, em Palhavã tem claramente assinalados os cortes que o artista lhe fez para a ponteação do modelo último. Um dos cortes apanha a estátua a meio, cindindo a montada no sentido horizontal, da frente á retaguarda. Outro corte apanha o cavaleiro pela arca do peito.

Onde parará o gesso definitvo? Muito grande, difícil de acondicionar, deve ter-se perdido em oficinas e armazéns, dada a impossibilidade de o instalar inteiro.

E as outras?

Uma pergunta para findar: quando é que outras entidades seguem o exemplo da Agência-Geral do Ultramar, oferecendo ao Museu de Escultura Comparada modelos essenciais na evolução artística portuguesa? Pensamos, por exemplo, neste momento, no gesso da estátua de D José, que se encontra num barracão do Campo de Santa Clara Não poderia o Ministério do Exército depositá-lo também no Museu que está a ser organizado nos baixos do Convento de Mafra?

E o modelo da estátua de D. João VI? Não poderia a Câmara Municipal do Porto, que ergueu o monumento no Castelo do Queijo, enviá-lo igualmente para Mafra? A sugestão do «Diário de Lisboa» já teve uma resposta Esperamos outras.

O património nacional ficaria enriquecido, enriquecendo se esse museu

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Fazenda Pública

EMPRÉSTIMO INTERNO AMORTIZÁVEL

«Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico»

1 milhão de contos

(Decreto-Lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967)

Emissão de 250 000 obrigações correspondentes às cinco primeiras séries

Estas obrigações são do valor nominal de 1 000$00 cada, e serão representadas em títulos de cupão de 1, 5 e 10 obrigações ou em certificados de divida inscrita, nominativos ou ao portador, correspondentes a qualquer número de títulos, podendo estes ser entregues aos possuidores dos respectivos certificados sem sujeição a quaisquer despesas.

O empréstimo destina-se a estimular a formação do aforro particular e a promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional e o seu produto será aplicado exclusivamente em financiamentos de empreendimentos previstos em planos de fomento aprovados por lei.

O juro de 5 por cento ao ano e o capital das obrigações estão isentos de todos e quaisquer impostos, incluindo o Imposto sobre as Sucessões e Doações.

O pagamento dos juros será feito aos trimestres em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada ano, vencendo-se o primeiro em 15 de Abril de 1967.

Os juros do 2º. trimestre de 1967 serão devidos a partir do dia imediato ao do encerramento da subscrição.

A amortização far-se-á obrigatòriamente ao par, em 10 anuidades iguais, em 15 de Janeiro de cada ano, a partir de 15 de Janeiro de 1972.

A representação das obrigações será inicialmente feita em títulos ou certificados provisórios a substituir por definitivos no prazo máximo de dois anos.

A entrega dos títulos provisórios far-se-á a partir de 15 de Abril próximo, contra recibo, por intermédio das instituições onde tenha sido efectuada a subscrição.

Os títulos serão admitidos à cotação nas Bolsas nacionais na data da sua emissão.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Condições

1.º — As obrigações subscritas são oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;

2.º — As subscrições podem ser sujeitas a rateio na proporção das respectivas quantidades de obrigações depois de atendidos os pequenos subscritores;

3.º — A subscrição estará aberta de 8 a 14 do corrente, na Junta do Crédito Público e nas instituições de crédito abaixo indicadas que tomarem firme a emissão;

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LTDA.
SOUSA, CRUZ & C.ª, LTDA.

Lisboa, 4 (e 7) de Março de 1967

O DIRECTOR-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.650 c. POLITÉCNICA, grande volume de gaveto, rendas baixas, obras recentes, c/ 13 inq., c/ 4-5 assoalh., coz. e c. banho. Revestido a marmorite. Rende 97.000$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444-323172

7.400 c. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, grande volume, construção de luxo, c/ 14 inq., e port., c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Revestido a evinel. Rende 435.600$00. Facilit. 2.500 contos a juro baixo.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 . 32 31 72

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao ao n.º 84.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dt. Tel. 325487-370618 junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 85.

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, .
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis. Av João Crisóstomo, 8[illegible] Tele[illegible]

PEUGEOT 404, c/ T. S. F., 1963; Morris 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, c/ T. S. F., 1961; Volkswagen, 30 H. P., 1961 e 1960; Fiat 600 D, 1962; B.M.W. 700, 1960; N. S. U. Prinz, 1960, util.ª; Volkswagen 1500; Variant, s., 1964, utilitária; Taunus 17 M Super, 1963; Opel Karavan 1700, 1960, util.ª; Anglia Fascinante, 1961; Opel Karavan Palinhas, 1957; Isabella, 1961, utilitária. Faço troca e pagto. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANUNCIOS

STAND Montecarlo, vende: Fiat 850, 1966; Austin 850, 1964; Cooper, 1964; Opel 1700, 1963; Lancia Flavia, 1963; Fascinante, 1963; NSU Sport, 1963; Fiat 600-D, 1963; DKW 1000-S, 1962; Fiat 600, 1960; Zephyr, 1959; Dauphine, 1963; Jaguar, 1958; Volkswagen, 1958; Taunus 12-M, 1956. Facil. troca e pag. Rua Arroios, 19-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL 835730 Junto á Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.ª

R Arroios, 152-A

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22—T. 325082

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros.

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PRÉDIO

EM ALVALADE

Construção moderna, em cimento armado. Composto de 6 inq., habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 133 200$00. Todo alugado. Preço 2200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

POLIETILENO (PLÁSTICO) PARA AGRICULTURA

Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos, Ld.ª
Telf. 22067 — LEIRIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Benfica-Lokomotive

um grande jogo em perspectiva

esta noite (21 e 45) no Estádio da Luz

Em Leipzig, em noite invernal, com a agravante da neve que irradiava temperatura escalafriante, o Benfica foi derrotado, sem sofismas, por 3-1, pelo «desconhecido» Lokomotive. O resultado, por inesperado, colocou desde logo o clube português numa situação de compreensível preocupação, considerando o regulamento em vigor na Taça das Cidades com Feira elaborado com vista a evitar que os clubes protelem decisões com a adopção de processos de duvidosa eficiência.

Esta noite, no Estádio da Luz, de novo o Benfica, no único torneio internacional ainda com vestígios palpáveis de presença lusitana, terá que medir forças com o arrogante «Lok» para decidir a sua continuidade ou afastamento na Taça das Cidades com Feira. Tarefa difícil, muito difícil, tendo em vista as credenciais que o «onze» alemão traz. Além do triunfo em Leipzig, o «Lok» vem aureolado de referências encomiásticas á sua força física e psíquica. Por outro lado, o facto de o regulamento admitir que um golo, marcado no campo do adversário, vale por dois, deverá ser factor que agirá como acicate, no espírito dos vigorosos jogadores da Alemanha do Leste.

Ao Benfica apresenta-se, pois, um problema que, para ser bem resolvido, exige velocidade, em alto grau, e determinação em bitola equivalente. Mas sem velocidade, no desfolhar da manobra e na execução individual, será custoso bater o atlético Lokomotive. «Sem parar» deverá ser o lema do Benfica, esta noite, no seu recinto que anda saudoso das celebradas jornadas europeias, aquelas que atiraram o Benfica para os pináculos da glória e da popularidade mundial.

As duas equipas

As duas formações devem apresentar-se do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; José Augusto e Coluna; Yauca, Nelson, Eusébio e Simões.

LOKOMOTIVE — Weigang; Franke, Geissler, Dressler e Pfeufer; Faber e Zerbe; Engelhardt, Frenzel, Naumann e Lowe.

Árbitro: William Syme, auxiliado por J. Chivas e D. Henderson, todos escoceses.

O REGULAMENTO

E OS SEUS CONDICIONALISMOS

Se o Benfica devolver ao Lokomotive o 3-1 de Leipzig, o jogo desta noite terá um prolongamento de meia hora. Se o empate total subsistir, então, recorrer-se-á á sorte pelo processo de «moeda ao ar».

Esta é uma hipótese que condensa esperanças para qualquer dos opositores. Tudo dependerá, em última análise, do revolutear da moedazinha.

O regulamento da Taça das Cidades com Feira, em vigor este ano, valoriza os golos obtidos em terreno alheio para o dobro, em caso de empate.

Quer dizer, se o Benfica ganhar por 2-0, tem a eliminatória garantida. Mas se os «encarnados» triunfarem por 4-2, 5-3, 6-4, o Leipzig será o vencedor, dado os seus golos de Lisboa valerem por dois cada um. No total dos dois jogos, um 4-2, por exemplo, equivaleria a 7-6, a favor dos alemães. Parece complicado, mas não é.

A vitória do Benfica por 2-0 garante a presença no torneio, visto o golo de Leipzig valer por dois. Sendo assim o resultado total seria 4-3, a favor do «team» português.

EUSÉBIO

ACERTOU NO TOTOBOLA EM 12 RESULTADOS

As vezes, também os homens do futebol parece que percebem do assunto... Foi o caso do «internacional» Eusébio, que não esteve com meias demasias: num boletim com 6 apostas duplas (96$00) acertou em 12 resultados. Como «artilheiro», errou a «pontaria no Académico de Viseu-União de Lamas, onde optou por «X-2». Resta-lhe a consolação de que Artur Jorge nem isso fez, que se saiba...

A título de curiosidade, dá-se nota dos restantes cinco jogos em que o famoso jogador utilizou as «duplas» disponíveis: Setubal-Sporting, «1-2»; Leça-Tirsense, «1-2»; Penafiel-Covilhã, «1-X»; Sintrense-Portimonense, «1-X»; e Montijo-Lusitano, «1-X».

Os jogadores do Lokomotive de Leipzig

ALBANO

treinador do Seixal

O antigo «internacional» do Sporting, Albano, começa, esta noite, a desempenhar as funções de treinador do Seixal, substituindo Cândido Tavares.

Castigos no basquetebol

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol suspendeu por 60 dias os seguintes jogadores:

João Fernando Dias Marques e Carlos Sabriano Graça da Silva (Clube do Povo de Esgueira) e João Almeida Trindade da Cruz (Vila-Novense)

O campo do Oriental foi interditado por 30 dias.

VOLEIBOL

Campeonato regional

Num encontro ontem disputado, a contar para o «Regional» de voleibol, o Técnico venceu o C. I. F., por 3-0 (15-1, 15-3 e 15-2).

A TRADIÇÃO BRITÂNICA

TORNA-SE MENOS FIRME

• Os clubes ingleses, em grande maioria, querem jogar aos domingos

LONDRES, 7 — (F. P. e A. N. I.) — A pedido do Governo britânico, a Federação inglesa organizou um inquérito junto dos clubes profissionais e amadores, pretendendo saber qual a sua posição aos jogos ao domingo.

226 clubes declararam-se favoráveis aos jogos dominicais e 36 votaram contra. Entre os amadores, a proporção foi ainda maior: 248 contra 14.

Há seis anos, a maioria dos clubes tinha-se declarado contrária aos desafios ao domingo.

Dos 92 inscritos na Liga Inglesa de Futebol, mais de sessenta apoiam a hipótese de se passarem os jogos oficiais para o domingo — anunciou no almoço dos cronistas desportivos o secretário da Liga, Alan Haradaker.

Revelou, ainda, que vai ser pedido á comissão organizada da Taça das Cidades com Feira que aceite naquele torneio o Queen Park Rangers — clube que ganhou a taça da Liga, mas que pertence á terceira divisão. Sublinhou, no entanto, que aceitará a decisão que venha a ser tomada, pois não está prevista a presença de clubes que não pertençam á primeira divisão nos torneios europeus de futebol.

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Jogos que esta semana se disputam nos torneios europeus de futebol:

Hoje — Taça das Cidades com Feira (oitavos-de-final): Benfica (Portugal)-Lokomotive de Leipzig (Alemanha Oriental), na primeira mão, 1-3.

Amanhã — Taça dos Campeões Europeus (quartos-de-final): Celtic (Escócia)-Vojvodina de Novi Sad (Jugoslávia), na primeira mão, 0-1; e Dukla de Praga (Checoslováquia)-Ajax de Amsterdam (Holanda), na primeira mão, 1-1.

Taça dos Vencedores das Taças (quartos-de-final): Standard de Liege (Bélgica)-Vasas de Gyoer (Hungria), na primeira mão, 1-2; Slavia de Sofia (Bulgária)-Servette de Genebra (Suíça), na primeira mão, 0-1; e Bayern de Munich (Alema-

(Continua na 27.ª página)

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● João Carlos futuro jogador do Benfica? O boato começou a circular, mas o Atlético e o Benfica estão calados.

● Um treinador checoslovaco passará a trabalhar no handebol do F. C. Porto a partir de Maio próximo.

● A Académica perdeu em S. João da Madeira e, no domingo á noite, exibiu-se no cinema do Benfica o filme «África, adeus». A cor dos equipamentos da Académica sugeriu a relação a um piadista da geral.

● Uma única derrota em 30 jogos na II Divisão, de que foi campeão, e eis na I Divisão do México o Pachuca. Pachuca é um nome giro, não é?

● Declaração de Argila: «Herdei um campeão, não herdei uma equipa». Agora pode acrescentar: «Não lego um campeão, nem lego uma equipa».

● «Há factores capazes de diminuir os árbitros. Pode revelar alguns?» Luís Gaspar, antigo árbitro e dirigente, respondeu: «Falta de segurança policial nalguns campos e ausência de apoio por parte dos dirigentes. Há árbitros que se deixam influenciar pelos ambientes «escaldantes» de certos locais.

● O F. C. Porto tem 53 jogadores «emprestados» a vários clubes. Número impressionante.

● No dia 25 do corrente, Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo. Agora, diz-se que as contas de 1963 estão certas... Em poucos dias, regularizou-se uma situação que durou 4 anos. «Record», claro...

● Os dirigentes norte-americanos, interessados na expansão do futebol, não gostam dos resultados com empates a zero bolas. Têm inteira razão. Jogo sem golos é como o capilé sem açucar. A cor não chega...

OPINIÃO

CAMPEONATO — Compreende-se o entusiasmo, a energia e a virilidade, mas repudia-se a cena de rua que, felizmente, já não se vê com frequência, entre nós. O futebol dispensa os fanáticos que ao abrigo de uma paixão clubista doentia dão largas a complexos que, no fundo, reflectem defeituosos (ou inexistentes) princípios educativos. Setúbal não merecia ser teatro do que se condena, porque é impróprio e deletério. Mais uma vez, ficou comprovada a fácil irascibilidade, quando o resultado no marcador é desfavoravel, existente contra o árbitro, quer apite ou não. A questão é querer pegar num pretexto qualquer, porque o resto é barafunda. Os fautores da campanha contra os árbitros deviam ser chamados á responsabilidade para que, punidos, constituissem salutar exemplo com vista ao futuro. Mas como o não foram, nem o serão, contentemo-nos com dirigentes de sólida formação moral, caso expressivo de Fernando Pedrosa (presidente do Vitória de Setúbal), que se aponta como espelho em que todos se deviam mirar.

Há males que vêm por bem. No mal de Setúbal valeu, como bálsamo, a atitude escorreita, de homem íntegro e dirigente responsavel, de Fernando Pedrosa. O desporto deve agarrá-lo, não lhe deixando sequer pensar que um dia o pode vir a abandonar. São precisos muitos Pedrosas. Para dirigir e para educar.

Depois do lamentavel caso do Benfim, irrompe, sem nenhuma mancha, a proeza da Sanjoanense, que infringiu a Académica a sua 2.ª derrota no campeonato e, concomitantemente, a perda de três pontos em dois domingos, isto em vesperas da visita do Benfica a Coimbra. Aliás, os clubes de S. João da Madeira e Aveiro formam a dupla da sensação do começo da segunda volta. Impressionantes. A zona perigosa asfixiava-os e dela, tenazmente, escaparam-se. Em contrapartida, o Atlético revela brandura e resignação. Porquê?

O campeonato, em suma, continua a oferecer vários motivos de interesse, mas será conveniente que cada um, na defesa dos seus ideais, não forneça achas que os detractores aproveitam para alimentar a fogueira do despeito e da auto-insuficiência.

Há, agora, um guia isolado. E na cauda da tabela classificativa um, apenas, no último lugar, também desacompanhado. Ambos são de Lisboa, o que significa que a representação alfacinha corre o risco de sofrer uma baixa na próxima temporada. É cedo para extrair conclusões, mas candeia que vai á frente...

OPINIÃO DE OTTO GLÓRIA

Cruz dos Santos fez a pergunta e Otto Glória, actualmente no Atlético de Madrid, respondeu: «Lamento-a. Sim, pelo clube e pelos jogadores que lá conheci e que sempre tão bons rapazes se me revelaram, lamento, sinceramente, a carreira que o Sporting vem fazendo. O mal não está, não, nem no clube, nem nos jogadores de que dispõe. E a melhor prova vem do facto de Armando Ferreira, não sendo um profissional, mas sim um homem organizado, um bom psicólogo e possuindo grandes conhecimentos do futebol «por dentro», logo ter conseguido dar outra «arrumação» á «casa».

A PISCINA DO AREEIRO

posta à disposição dos clubes desportivos

A Câmara Municipal informou os clubes da especialidade de Lisboa de que a piscina aquecida do Areeiro poderá ser utilizada, em horas determinadas, pelos sócios que desejem aprender ou praticar natação, podendo, no primeiro caso, ir acompanhados dos próprios professores, ou aproveitar o serviço dos monitores em serviço no recinto.

Foi determinado que na piscina, ás quintas-feiras, desde 1 de Outubro a 30 de Abril, a partir das 21 horas, possam efectuar-se festivais de natação.

O ensino e treino acima mencionados far-se-ão sem prejuízo da utilização normal da piscina pelo público que a frequenta. As taxas a cobrar são as fixadas.

A decisão foi também comunicada á Federação Portuguesa de Natação e á Associação de Natação de Lisboa

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18. Noticiário; 18 e 10: Danças; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 9 e 5: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 : Vamos ouvir Ana Maria; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 45: Transmissão do Estádio d Luz, do relato do desafio de futebol Benfica-Lokomotive Leipzig. No intervalo, cerca das 20 e 30: Noticiário; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 45: «Sonata em tá maior», de Haendel; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções pelo baixo Ivan Petrov; 21 e 15: Musica de camara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Besançon, de 1966; 23 e 32: Cinco canções populares alemãs, de Brahms, pelo soprano Irene Joachim; 23 e 45: 2.º parte do Festival de Besançon; 0 e 15: Musica de piano, de Paul Mehey; 0 e 25: Festival de Menton, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 7: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2. Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianci-nhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianci-nhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Metamorfose da Dança — «Berühmte Tänze III» — Programa produzido pela Baviera com a participação dos bailarinos Josette Amiel e Fleming Flindt, da Ópera de Paris; Nina Vyronbora e Serge Golovine, dos «Ballets» Bolschoi; e Allegra Kent e Jacques d'Amboise, ambos do New York City Ballet; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Guiné — visita do ministro da Defesa; 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico; 21 e 55, A Alma do Fado — programa especial com Amália Rodrigues, antes da sua partida para Paris, a fim de actuar no Olimpia (cenários de António Casimiro e realização de Ruy Ferrão); 22 e 50, Belphegor — 2.º episódio — com Juliette Greco, René Dary, François Chaumette; 23 e 45. Telejornal; 23 e 50, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Actualidade Desportiva — comentário e resumo filmado do jogo de futebol entre as equipas do S. L. Benfica e do Lokomotive, a contar para a Taça das Cidades com Feira; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Jazz — programa dedicado á divulgação da musica de «jazz», apresentado por Manuel Jorge Veloso; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Pedro, o Cru», de António Patrício (adaptação de Armando Vieira Pinto para a R.T.P.), com cenários de António Casimiro e realização de Herlânder Peyroteo. Intérpretes: João Moura, Luís António Pereira, Sinde Filipe, Luís Santos, João Lourenço, Norberto Barroca, Fernando Gusmão, Julio Cleto, Laura Soveral, Augusto Sobral, Raquel Valdez, João Sarabando, Julio Martins, Maria Olguim, Cândida Lacerda, Tito Poeira. Rui Metelo, José Raymond e Luís Cerqueira; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermino Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salvre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalllo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreiro, J. A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

MORREU UM MOTORISTA QUE FOI COLHIDO PELA CAMIONETA QUE CONDUZIA

ESTREMOZ, 7 — Hoje de manhã, deu-se um desastre mortal em condições invulgares: António Baptista Grizado, de 33 anos, casado com Maria Rita Grizado, e filho de António Maria Grizado e de Rosa Grizado, conduzia uma camioneta, carregada de batata, acompanhado por Manuel Bicho, casado. Ambos negociavam agora por conta própria, com aquele produto.

Na estrada de Sousel para Estremoz, no sítio das Vinhas, da freguesia de Santa Vitória do Maxial, deste concelho como sentissem um ruído esquisito, o Grizado apeou-se do veículo e meteu-se debaixo dele, para ver se este sofrera alguma avaria. Mas com tanta infelicidade o fez que a camioneta, talvez por ter ficado mal travada, pôs-se em movimento e colheu-o mortalmente.

Espantado e apavorado com o que via, o Manuel Bicho, que, como o infeliz motorista, era natural da freguesia de Cortinhos, concelho de Portalegre, pegou no corpo do companheiro e conduziu-o, na camioneta, ao hospital desta cidade, onde ele chegou já morto.

A G.N.R. de Estremoz tomou conta da ocorrência, devendo o infeliz ser autopsiado ainda hoje.

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 1.º do Art.º 42 da respectiva lei, é convocada a Assembleia Geral da sociedade por quotas denominada «Construções Rafael, Limitada», a reunir no dia 7 de Abril próximo futuro, na Rua Duque de Palmela, n.º 27-5.º andar, lado direito, em Lisboa, pelas 17 horas, a fim de deliberar sobre a dissolução desta sociedade.

Lisboa, em 7 de Março de 1967.
A Gerência
Luis Manuel Garcia Jorge

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	545$00	—	550$00
Cons. 3 % I. 0	595$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % I. 0	—	—	725$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942 ...	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 943 ...	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944 ...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.260$00
Externo, 3.ª série cor.	1.300$00	1.300$00	1.302$00
Cout. 3.ª série s/i.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	102$00
Gás. Elect 3 3/4 %	802$00	800$00	820$00
Gás. Elect 4 %	—	810$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	—	—	915$00
Gás. Elect 5 %	860$00	—	880$00
U. E. P 3 3/4 %	—	77$00	—
U. E. P 4 % 945	—	78$00	80$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 951	80$00	79$50	80$50
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	800$00	790$00	800$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Metropolitano	—	930$00	950$00
TAP	—	—	970$00
Sonefe	—	710$00	715$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.235$00	1.240$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	3.500$00	3.800$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	—	—	4.400$00
Portugal	—	3.000$00	3.200$00
Ultramarino	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Agricultura	1.100$00	1.100$00	1.120$00
Crédito Predial	1.870$00	1.850$00	1.870$00
Português do Atlântico ...	—	6.500$00	7.000$00
Totta Aliança	4.450$00	4.500$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ª Ultramarinas			
Agrícola Cosseguel	510$00	507$00	510$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	695$00	695$00	700$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cáfe	1.460$00	1.450$00	1.470$00
Com do Buzi	59$00	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	48$00	50$00
Zambézia	—	38$50	39$00
Diamantes	1.240$00	1.239$00	1.240$00
Lobito	—	390$00	410$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga. e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.150$00	1.150$00	1.155$00
Co de Navegação	570$00	565$00	570$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	420$00	420$00	425$00
Tabacos de Portugal	975$00	970$00	—
Sacor	4.950$00	4.930$00	4.970$00
Socel	3.250$00	3.220$00	3.270$00
U F Azoto	1.135$00	1.133$00	1.140$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	470$00	460$00	475$00
Aguas de Lisboa 936 ...	470$00	—	470$00
Eléctrica das Beiras	—	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	418$00	416$00	419$00
H Alto Alentejo	207$00	207$00	209$00
H E Cávado	1.340$00	1.340$00	1.350$00
H E Douro	1.355$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Serra	—	—	—
H E Zêzere	—	1.625$00	1.635$00
Nac de Electricidade	1.720$00	1.710$00	1.725$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	213$00
Termoeléctrica	1.710$00	1.705$00	1.715$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
RAPARIGAS AO SOL — no EUROPA
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE — no CONDES

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTÁSTICA

EDEN — Telef 32 07 68 (M. 12 anos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Conseguirão os «incorruptíveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «blusões cinzentos» atacam e...
BRIGADA ANTI-GANG
com **Robert Hossein — Carol Lebel**

CONDES — Telef 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com **Roger Hann e Margaret Lee**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak e Nino Manfredi**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef 53 23 00 (M 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
RITA PAVONE
na sua primeira e divertida comédia musical
RITA A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
NA ITALIA E ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
MARNIE
com «Tippi» Hedren — Sean Connery

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft**
Eastmancolor — Franscope

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com **Catherine Spaak e Lisa Gastoni**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia cheia de espírito!
CASA COMIGO, QUERIDA
c/ **Paul Hubschmio e Letitia Roman**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O PALÁCIO MALDITO ENTRE ÍNDIOS E BRANCOS

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
CONTRATO PARA MATAR AMAR UM DESCONHECIDO

IMPÉRIO — Telef 53 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117 TERROR EM TOKIO
com **Frederick Stafford** e **Marina Vlady**
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook — Jean Gabin**
Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot**

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
A VIDA É UM JOGO
(de Robert Rossen)
com **Paul Newman e Piper Laurie**
Dia 10: **Corações na Penumbra** (Ad.)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

DESPORTOS

O «NACIONAL» A SORRIR

Assim é que é. Não é só expulsar os jogadores.

Em Setúbal, a equipa de arbitragem (dizem!) não se portou bem e... foi posta fora do campo.

Se a moda pega...

*

Nas Antas, houve prova de vinhos.

A equipa da casa provou um «Verde», enquanto os forasteiros beberam três «quartos». E foi o suficiente para os pôr tontos.

*

Em Aveiro, o contentamento foi tal que até o Beira-Mar deu um pulo de satisfação... na tabela da classificação.

*

Os «poveiros», em excursão até Lisboa, foram aos «pastéis» de Belém.

Ainda protestaram, alegando que um não estava em condições.

Mas foram obrigados a pagar a conta e foram lá para o fundo da tabela, á espera de uma lavagem ao estômago.

*

Isto de campinos no Ribatejo é coisa corrente.

Agora que, em Guimarães, haja um Campinense é caso para dar que falar.

No domingo, andou ele á «vara larga». E de que maneira!

*

Em São João da Madeira, houve Operação «stop».

Um condutor, que vinha de Coimbra, com excesso de velocidade, foi detido e multado.

Os documentos ficaram apreendidos até ao próximo domingo.

*

A Luz... foi vermelha para o Atlético que teve, assim, mais uma paragem forçada

Para o Benfica, acendeu-se o verde. Acelerou e .. raspou-se.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «O camarada Miússov» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas» de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Situação desesperada» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «007 - Missão em Lisboa» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Z 55 — Missão desesperada» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Judex, o vingador» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).
REX — Às 21: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Judith» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Modesty Blaise» e «Pancho Villa» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Comissário X — Ataque fulminante» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O livro de San Michel» e «Perigo na estrada» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O fantasma do Soho» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Roma invencível» e «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Noite sem fim» e «A pantera negra» (17 anos); LIDO — Às 21 e 30: «Casa comigo, querida» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21: «O homem da mala preta» e «Escada de serviço» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Inferno na Terra» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Amar não é pecado» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «As grandes manobras» (17 anos).

Futebol no estrangeiro

(Continuação da 24.ª página)

nha Ocidental)-Rapid de Viena (Áustria), na primeira mão, 0-1

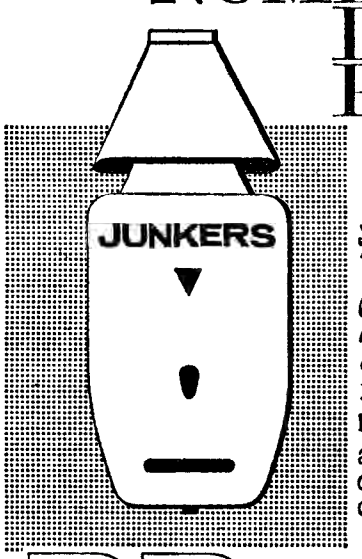
Taça das Cidades com Feira (oitavos-de-final): Dundee United (Escócia)-Juventus (Itália), na primeira mão, 0-3; e West Bromwich Albion (Inglaterra)-Bolonha (Itália), na primeira mão, 0-3.

Garrincha ingressou no Flamengo

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — Um dirigente do Flamengo diz-se certo de que a reunião, na mesma equipa, das qualidades de ataque de Garrincha, três vezes campeão mundial, com as do esteio da defesa, que é o paraguaio Reyes, vai dar á sua equipa grandes possibilidades de vencer a taça «Roberto Gomes Pedrosa».

O Flamengo reforçou-se com Garrincha que não se dava em S. Paulo, onde alinhava pelo Corinthians — e com Reyes, que é esperado no Rio, cedido pelo Atlético de Madrid.

2 NOMES DE PRESTÍGIO



Bardo

2 garantias reais de qualidade e assistência.
Fazemos troca pelo seu velho esquentador.
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

OP discoteca popular
R. 1º MAIO 146 (Stº Amaro)
MAIS UMA LOJA Bardo
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIMATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ªs-feiras

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O EMBAIXADOR DO BRASIL

SALIENTOU O CONTRIBUTO PORTUENSE

PARA A APROXIMAÇÃO DOS DOIS PAÍSES

No segundo dia da sua visita oficial a esta cidade, o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, deu uma conferência de Imprensa. Depois de saudar o burgo portuense, disse que esta visita lhe dava imensa satisfação, pois assim pode contactar com a *gente tripeira*. Acentuou que numerosas instituições culturais, económicas e sociais desta cidade colaboraram e continuam a colaborar na política de aproximação da comunidade luso-brasileira, para o que estão em estudo novos acordos, os quais reforçarão ainda mais os laços que unem as duas pátrias. A terminar, pediu aos jornalistas que transmitissem á cidade o seu jubilo e a sua admiração.

Seguiu-se um período de perguntas e respostas sobre os problemas ligados á vida dos dois povos, após o que, e renovando os seus agradecimentos á Imprensa, o ilustre diplomata deixou a «Vila Adriana», dirigindo-se para a Boa Nova, onde lhe foi oferecido um almoço pelo Grupo de Estudos Brasileiros.

De tarde, o embaixador do Brasil visitará o Consulado-Geral do seu país, a sede do Grupo de Estudos Brasileiros e o Ateneu Comercial. A' noite, na Casa-Museu Teixeira Lopes, o dr. Ouro Preto será obsequiado com um jantar oferecido pelo chefe do distrito.

Uma conferência sobre caminhos de ferro

Hoje, ás 21 e 30, o sr. eng. Filipe de Paiva Leite Brandão faz, na União de Grémios dos Comerciantes do Porto, uma conferência «Evolução de estruturas no caminho de ferro». No decorrer da sessão, serão distribuídos os prémios do concurso de montras, comemorativo das «bodas de ouro» da estação de São Bento.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A maluquinho de Arroios» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 45: «De vento em popa...» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A força das armas» e «Gavião negro» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A força das armas» e «Gavião negro» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T 3-5045) ✲ **CAMAREIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração. 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av Fern Magalhães, 692 (T 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R dos Flores, 114 (T 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz. 156 — Foz (T 68-0833)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Queixou-se na P. S. P. o sr. Joaquim Maria Figueiredo, Rua Santo Ildefonso, 416, contra os gatunos que assalaram a sua casa de pasto, denominada «Porto de Abrigo», na Praça da Batalha, de onde furtaram cinco contos em dinheiro

— Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. António Maximiano Figueiredo, de 53 anos, casado, Rua da Vitória, 87, com fractura do ombro esquerdo, por ter dado uma queda no local do trabalho.

Furgoneta contra uma coluna

Esta manhã, cerca das 10 e 30, na Runa Godinho Faria, em São mamede de Infesta uma furgoneta, conduzida pelo sr. José dos Santos, viajante, Rua Camões, 705, que ia acompanhado pe-lo sr. Narciso Cleto, comerciante, que reside com aquele, despistou-se, súbitamente, e foi embater numa coluna de suspensão dos cabos aéreos dos S. T. C. P. Ficaram ambos muito feridos, e vieram para esta cidade numa ambulância dos Bombeiros de São Mamede. Ficaram internados no Hospital de São João.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

ESPECTÁCULO PELOS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO

LEIRIA, 7 — Os Gaiatos do Padre Américo exibem-se amanhã no Teatro José Lucio da Silva, num espectáculo que está a ser aguardado com muito interesse. É a primeira vez que se apresentam nesta cidade.

Fracturou uma perna quando jogava futebol

Recolheu a uma enfermaria do hospital desta cidade o jogador do Sport Clube Leiria e Marrazes sr. Joaquim Jorge da Silva, de 22 anos, solteiro, cabo miliciano do Regimento de Infantaria 7, em Leiria, residente na freguesia de Marrazes, que fracturou uma perna quando participava no encontro com o Atlético Clube Marinhense, a contar para o Campeonato Distrital da I Divisão, na Marinha Grande.

Um ardina perdeu as suas economias

Pede-nos o sr. Afonso Dias da Silva, residente na Rua D. Afonso Henriques, 20, em Leiria, vendedor de jornais nesta cidade, para solicitarmos á pessoa que encontrou a sua carteira com documentos e 800$00 em dinheiro, perdida há dias em Lisboa, o favor de lhe restituir aquela importância.

Além de pobre, a vítima é doente, pelo que a falta do dinheiro perdido lhe faz grande transtorno.

Novo pároco de Barosa

O sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, acaba de nomear pároco da freguesia de Barosa o padre José Carreira, antigo pároco de Cortes e que actualmente se encontrava a prestar serviço na Câmara Eclesiástica. O seu antecessor, padre Fernando de Oliveira Jorge, foi nomeado pároco da freguesia de Cortes.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Figueirense-Infante de Sagres, Gaia-Leixões (B) e Vigorosa-Senhora da Hora. Jogos a partir das 21 e 30, no pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonato regional da II Divisão (jogo de classificação para o 3.º lugar): Vale Formoso-Nun'Álvares, ás 22 e 30, no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de 1.ª categorias (três tabelas), a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos, sétima jornada da «poule» final.

TÉNIS DE MESA — (Campeonato regional por equipas da Associação do Porto (juniores) Galitos (B)-Leixões, Mocidade Invicta-F. C. do Porto, Galitos (A)-C. D. U. P. (B), Alvinegro-C. D. U. P. (A). Jogos a partir das 21 e 45, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (segunda eliminatória, segunda mão): Fiães-Sporting de Espinho, ás 22 horas, em Santa Maria de Lamas.

As escolas reabrem na China

HONG KONG, 7 — (R.) — Milhões de crianças chinesas regressaram, oficialmente, á escola, após nove meses de política de rua, tendo sido exortadas a levar a revolução proletária até á sala de aula.

O artigo de fundo do «Diário do Povo» trazia hoje o seguinte título: «Reabram as aulas e façam a revolução nas escolas primárias e secundárias».

As escolas secundárias reabriram, oficialmente, no dia 1 de Março e as escolas primárias têm sido abertas gradualmente desde meados do mês passado.

O artigo do «Diário do Povo» exprime a preocupação do Governo em ver funcionar de novo e normalmente o seu sistema escolar, mantendo ao mesmo tempo acesa a luta contra a influência burguesa sobre as gerações mais novas.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 — Telef. 20568

É AMANHÃ

o funeral do desportista Luís dos Santos Lucas

COIMBRA, 7

Foi hoje autopsiado o cadáver do sr. Luís dos Santos Lucas, vítima de um trágico acidente de viação e cujo funeral sairá amanhã, a hora ainda não determinada, da casa mortuária da Sé Nova, para o cemitério da Conchada.

O desastre ocorreu na curva da estrada do Choupal para a Geria, onde um automóvel, conduzido pelo sr. Luís Lucas, de 65 anos, casado, empregado comercial da Rua Trindade Coelho, 12, e no qual seguia o seu colega, sr. Benjamim Lopes Ramos, de 40, casado, morador em São Martinho do Bispo, embateu numa camioneta de carga, guiada pelo motorista sr. José Faco Nunes, de 29, casado, residente em Cantanhede. O choque foi muito violento e os dois ocupantes do automóvel vieram para os Hospitais da Universidade, onde o sr. Luís Lucas faleceu. O seu companheiro, depois de tratado seguiu para casa.

O sr. Luís Lucas, muito estimado e conhecido, foi fundador do União de Coimbra, jogador do seu primeiro grupo de futebol, árbitro, que dirigiu encontros em Lisboa, Porto e noutras localidades, director do seu clube e componente do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Coimbra, durante largos anos.

Roubou o conterrâneo que o hospedara

O sr. Manuel de Carvalho, engraxador, Rua do Aval de Baixo, 355, que exerce a sua profissão num café desta cidade, comunicou, há tempos, á Polícia Judiciária que lhe furtaram 12 990$00, que guardara numas caixas de charutos, no seu quarto de dormir. Indicou como possível autor do roubo um seu conterraneo, Feliciano Pereira Pinto, barbeiro, de Tarouca, o qual esteve hospedado em sua casa durante alguns meses. Aquela importancia era constituida por moedas de cinco escudos.

A Polícia Judiciária comunicou o caso ao tribunal de Lamego, para ouvir o suspeito, o qual negou terminantemente a acusação. Então foram áquela cidade um chefe e um agente daquela polícia, a fim de interrogarem o Feliciano. Este manteve-se na negativa, mas os investigadores repararam nos gastos do suspeito, que eram invariávelmente feitos em moedas de cinco escudos... Assim, o homem acabou por confessar-se autor do furto, acrescentando que ouvira o Manuel Carvalho dizer para a mulher onde se encontrava o dinheiro. Logo procurou tirar algum e apoderou-se de 200$00. Quando se incompatibilizava com o seu conterraneo, resolveu vingar-se e voltar a casa dele para levar o resto do dinheiro. Esperou que a habitação estivesse deserta e, á vontade, praticou o roubo. Hospedou-se, depois, numa pensão em Paranhos e, enquanto esteve nesta cidade, comprou diversos artigos e objectos de ouro, nos quais gastou práticamente todo o dinheiro. Quando se viu sem qualquer meio de subsistência, tratou de vender por «dez-réis-de-mel-coado» o que adquirira e voltou para a sua terra.

DOIS AUTOMÓVEIS CHOCARAM COM POSTES DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

ÍLHAVO, 7 — De Aveiro regressava o sr. Joaquim Cruz da Silva á terra da sua naturalidade, Gafanha do Carmo, no seu automóvel, trazendo na sua companhia o marítimo João dos Santos, viuvo.

Até á Gafanha, o sr. Joaquim da Cruz, que há pouco havia chegado do Brasil, fez a viagem sem novidade; mas mesmo á entrada da povoação, por razões ainda não esclarecidas, numa curva mais acentuada, o veículo foi chocar violentamente com um poste da electricidade, ficando os dois ocupantes feridos e o carro com grandes avarias.

O sr. Joaquim da Cruz foi conduzido ao hospital, onde ficou internado, com ferimentos de certa gravidade; e o marítimo João dos Santos, por ter sofrido traumatismo num pé, recolheu a casa.

*

MONTARGIL, 7 — Do Teixoso, seguiam, de automóvel, para Lisboa, onde ambos residem, os comerciantes srs. António Saraiva de Almeida, de 54 anos, casado, e Clemente Gouveia Franco, de 49, também casado.

Ao pretender desviar-se de um ciclista, e por ter rebentado um pneu, deu-se um violento choque do veículo com um poste da iluminação publica da Barragem de Montargil, que foi derrubado.

O carro ficou com a parte dianteira metida para dentro, e o sr. Clemente Franco sofreu um grande ferimento na cabeça, sendo conduzido, num automóvel que passou no lócal, ao hospital desta vila, seguindo para Lisboa depois de devidamente tratado pelo dr. Ulisses Gonçalves.

O sr. Saraiva de Almeida nada sofreu.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Em risco de desaparecer o Teatro dos Estudantes do Instituto Industrial

Por motivo de falta de subsídio e, por consequência, de verbas imprescindíveis para a sua continuidade, o Teatro de Estudantes do Instituto Industrial do Porto está na iminência de desaparecer, precisamente quando prepara uma nova peça. Seria uma perda de monta, não só para os alunos daquele estabelecimento de ensino, mas que afastaria a divulgação do Teatro. Embora com curta existência, pois foi fundado em Março do ano passado, o T. E. I. I. P., deu quatro espectáculos, que agradaram sem reservas e causaram a melhor impressão.

A visita da esquadrilha francesa de submarinos

O pessoal da esquadrilha portuguesa de submarinos fez, hoje, uma visita de carácter técnico aos navios da segunda esquadrilha de submarinos franceses, constituída pelo navio-oficina «Le Rhone» e submersíveis «Dauphin» e «Daphne», comandados, respectivamente, pelos srs. capitão-tenente Gayno e primeiros-tenentes Barnaud e Hervy, fundeados na doca da Marinha.

Após a visita, o comandante da esquadrilha capitão-de-fragata Fages, embarcado no «Le Rhone», ofereceu um almoço. Os oficias franceses visitaram o Museu da Marinha e o Planetário, passando pela ponte sobre o Tejo e outros locais de interesse turístico.

Na cantina da sede da Liga dos Combatentes e promovido pela secção de Lisboa da «Société Nationale des Médaillés Militaires» houve um almoço de confraternização, no qual tomaram parte combatentes franceses residentes em Portugal, titulares da medalha militar, e alguns tripulantes, condecorados com a mesma medalha, dos navios da flotilha surta no Tejo. Como convidados daquela associação, e em representação da Liga dos Combatentes, foram convidados os srs. almirante Nuno de Brion e comandantes Faria Pereira e Cruz Ferreira.

Amanhã, ás 10 horas, no Alfeite, haverá um jogo de futebol entre equipas da esquadrilha francesa e da Armada portuguesa, seguindo-se um almoço, oferecido pelo Ministério da Marinha aos comandantes e oficiais dos navios franceses, na messe dos oficiais no Alfeite.

Uma emissão de 6,5 milhões de patacas para Macau

Por decreto publicado hoje, foi autorizada a emissão de moedas metálicas de valor facial de 5 avos, 10 avos e 1 pataca destinadas á província de Macau, no montante de 6 500 000 patacas.

As moedas de 5 avos e de 10 avos serão de latão-níquel e as de 1 pataca serão de níquel.

As moedas e 5 avos e de 10 avos terão no anverso as armas da província de Macau, com a legenda «Macau» e a designação da era, e no reverso a legenda «Republica Portuguesa», com a designação do valor; as de 1 pataca terão no reverso os distintivos aprovados para a Ordem do Império, com a legenda «Republica Portuguesa» e a era, e no anverso as armas da província de Macau, com a legenda «Macau» e a designação do valor.

FARSA 0,3,9 INFINITO

Por CÁCERES MONTEIRO

(PARA O ÓSCAR)

— Eu não colaboro em farsas (como dizia o outro). O outro, determinado advogado em determinado julgamento de determinada espécie. Por isso vou-me suicidar. Se o Zé me ouvisse havia de dizer que estou a ser melodramático. Ele está sempre a acusar-me de ser teatral. Eu! Eu que não colaboro em farsas! Sou teatral porque não consigo escrever sem ter o cachimbo «a cair dos dentes»; sou teatral porque digo que sou um incompreendido, e sou-o mesmo!); sou teatral porque namoro a Sancha, «muito simpática, mas toda ossos, pele e pêlos», namoro-a e não gosto dela — diz ele; sou teatral quando como, quando rio e qualquer dia até quando durmo — rais o partam! Há uma palavra, essa sim, para me definir: coerência. (Ah! O Zé até diz que eu sou teatral por querer ser coerente aos 16 anos). Ora sendo eu coerente, sendo isto uma farsa, feitos uns silogismos mais certos do que os de Aristoteles, chego á conclusão de que me devo suicidar. E é já! Bom. Já, não direi. Tenho de ouvir o «Enquanto for bom-dia», fazer a barba e o risco do cabelo, tenho de comer... Bom. Mato-me lá para a noite. Onde? Terreiro do Paço. Terreiro do Paço não! (áquela hora ninguém me veria porque já não há barcos). No Cais do Sodré talvez. Um dia destes disse ao Zé que me

(Continua na ultima página)

A ANGÚSTIA

de José Manuel Marques Ramos Zuelmo

Estudante – Porto

Há a esperança que no próximo domingo aconteça qualquer coisa

Há a esperança que no próximo domingo aconteça qualquer coisa

Pessoas descem a rua e dirigem-se para o café. Lá dentro há uma atmosfera pesada consequência do fumo dos cigarros e do cheiro a comida que vem da cozinha por detrás do balcão.

A missa das onze já acabou há um bom bocado. Podem ver-se as ultimas pessoas a sairem da igreja.

Em toda a parte é domingo. Mesmo que alguém o queira ignorar ser-lhe-á impossivel. Existe qualquer coisa inlocalizável que o afirma a cada momento. Sabe-se que toda a gente irá ao futebol ou a uma «matinée». Ou para o café. Os empregados de mesa andam atarefados de um lado para o outro, aborrecidos, resmungando, sabendo que só conseguirão ir almoçar lá para as quatro horas.

Se alguém começar a pensar sentirá que a sua vida não tem um objectivo, não tem horizontes e sentir-se-á angustiado por isso. Assim é melhor ir ao futebol ou rir com as incriveis aventuras dos desenhos animados.

Mas hoje é domingo e de hoje a uma semana será outra vez domingo e aqui há sempre a esperança que no próximo domingo aconteça qualquer coisa diferente.

CARLOS A. BANDEIRAS PINHEIRO

CANTO

Canto como sou.
Rouco.
Sem medida.
O meu verso é uma criança que chorou incompreendida.
Vou
atónito
através das gentes.
Mas não sou como elas.
Sou como os meus versos:
uma criança incompreendida
que chorou.

RUI FERNANDO MOURA

Diario de Lisbôa

N.° 510

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O GESTO NECESSÁRIO

encontrar
o delírio
da noite

suspenso
num olhar
de vagabundo

e depois
ter fé
na ressurreição
do mundo

FÉLIX BORGES

TEMPO CRONOMETRADO

O cão correu mais uma vez ao longo do corredor estreito. Na sua frente, ofegante de jubilo, o homem fugia gritando: «Vem, Luky, vem. Só tu podes fugir. Vem, vou levar-te para casa. Ah! se eu tivesse uma casa muito grande...». De repente, cão e homem se detiveram. Então, o ultimo puxou um acendedor, de dentro do bolso do casaco de cabedal. O animal pulou na expectativa de um pacote de açucar. No entanto, em vez de doce surgiu a luz amarela... ali mesmo em frente do focinho. «Não temas, Luky, eu sou teu amigo. Que mal te poderá fazer um pouco de fogo? Deixa lá logo, trago-te açucar... muito açucar... todo o açucar, sim, todo...».

O cão roçou o lombo nas pernas do homem, deu duas, três, quatro voltas sobre as patas e deitou-se. O torax dilatava-se e contraia-se em espaços cronometrados. O homem olhou o relógio, jogou um olhar amigável ao animal, acenou-lhe com a mão e saiu. Lá fora, fazia vento e a chuva batia miúdi-

(Continua na ultima página)

O TEMPO NO LUGAR COMUM

Tempo é palavra que nem todos compreendem. Do tempo (tempo segundos, tempo lágrimas, tempo sorriso) quem pode falar? Talvez tu, talvez eu; há sempre a tentação irreprimível de nos colocarmos em lugar diferente dos outros, quase sempre lugar de destaque em relação a eles. Porque afinal, qualquer outro pode dizer, pensar, até sentir (o que duvido) o mesmo que nós. Mas nunca como nós. É dessa diferença que nos orgulhamos porque ela nos distingue verdadeiramente.

Tempo lágrimas. É o meu favorito. Verter lágrimas enquanto os outros dormem, no silêncio das noites. Hoje no autocarro, autênticas embora invisíveis. Que importa... que importa...

Há também quem diga que tempo não existe; tempo é convenção. As lágrimas sim, caem e encharcam o papel e os dedos, ou ficam suspensas nos cantos dos lábios.

Sim tempo lágrimas é o meu favorito. É com ele que ando, me deito, com ele vivo e contemplo.

É tempo de nascer, é tempo de viver, de morrer. Convencional. Deve-se fazer ou agir porque é tempo, é altura de...

Cobardia é falar de revoltas. Além disso, já não se usa: pode falar-se de tempo lágrimas sem inutil autocompaixão ou desejo de exibir feridas.

Dizem que se deve dizer o que se sente (ou sentir o que se diz) mas «é cobarde falar de revoltas», por isso se diz o que se não sente (ou se sente o que se não diz), porque para os outros é intolerável que alguém saiba exprimir o que eles sentem e escondem e odeiam-nos por isso. Seria como tirar-lhes a capa que escondesse um vestido remendado. E nós vivemos irremediável e obrigatóriamente para os outros. Ou pelos outros, com, por, e para eles.

Falava de tempo... e de lágrimas, se me lembro... Já falei de esperança? Que é esperança que eu vejo daqui, da minha janela sem vidros. Não os partí, tirei-os e fiz deles quadros. Num pus o sol, noutro o jardim das flores vermelhas, e nos outros dois um pouco de azul e o teu rosto.

E gosto de olhar o meu mundo. Feito daquilo que eu amo:

(Continua na ultima página)

PANORAMA

ESCLARECENDO

«Panorama» é um nome, uma secção do «Diário de Lisboa-Juvenil». Não está por isso ligado a qualquer outra secção do mesmo género e de idêntica designação que porventura possa existir em outros jornais ou demais orgãos de informação.

Com esta pequena nota não queremos mostrar a originalidade ou não da nossa escolha, queremos vincar apenas a nossa independência.

ANTONIO BOTTO

«Deixa-me ser como sou:
Se desprezo é porque valho.»

Dizer que um poeta morreu é do mais absurdo que se possa encontrar. É que os poetas como todos os grandes homens nunca morrem, permanecem bem vivos, junto de nós, com as suas obras.

Se hoje falamos na morte de António Botto é apenas para o saudar juvenilmente, e agora com mais força por ele se encontrar ainda mais perto de nós, sepultado onde sempre desejou — na sua terra. E ao invocarmos o auxílio de José Gomes Ferreira para falar do poeta, é ficarmos com a certeza de que o deixamos em boas mãos, os poetas com os poetas:

«...António Botto, tão combatido pela sua sinceridade (sinceridade de artista, claro, «sinceridade ambígua») que contribuiu como poucos para a realização de um dos escopos meritórios da Poesia Moderna: a simbiose do Homem com o Poeta sem falsas fronteiras entre a poesia e a vida.

«Deste ponto de vista considero a actuação do autor das «Canções» modelar. Exemplo vivo de um homem que desafiou o escandalo e correu o risco da degradação social em nome da poesia autêntica, da poesia que não mente. (Risco que, acrescentemos desde já, alcançou outra dimensão mais alta — a heróica — no neo-realismo).

«Mas não devemos apenas esta lição a António Botto que, talvez pelo baixo nível **paradoxalmente conformista** dos dez anos anteriores á sua morte, hoje ninguém lê.

«E no entanto o que a poesia deve a esse homem, sobretudo no tocante ao ritmo de ciência popular com que empregou a redondilha maior e a misturou, em cortes subitos, com versos de duas, três, quatro, cinco, dez sílabas... Ritmo de que aliás aprendeu os rudimentos com o seu mestre Affonso (com dois ff) Lopes Vieira, pois nesta longa cadeia ardente da poesia encontra-se sempre um elo antecessor.»

NÚMEROS

Regime alimentar tipo de uma família de operários (quantidade por pessoa e por dia):

INDIA

Arroz 85% de alimentação	480 gramas
Leguminosas	32 »
Legumes	34 »
Frutos	11 »
Gorduras	3 »
Carne	2 »
Peixe, ovos, leite	desprezáveis
Total.....	562 gramas

ESTADOS UNIDOS

Leite e produtos derivados	654 gramas
Cereais	183 »
Batatas	142 »
Legumes em folhas	148 »
Tomates	221 »
Outros legumes e frutos	328 »
Carne-Peixe	194 »
Açucar-doces	97 »
Ovos	54 »
Gorduras	75 »
Leguminosos.....	17 »
Total ...	2113 gramas

OBRAS COMPLETAS

Parece-nos absolutamente descabido falar da utilidade «Obras Completas». Numa altura em que no nosso País se vão publicando as obras completas de Camilo, Teixeira de Pascoais, Jaime Cortesão, Fernando Namora, Mário Dionsio, nós, jovens, vamos notando um dos muitos homens que existem nesse capitulo. Referimo-nos a grande iniciativa que seria começar a publicar a obra completa de António Sérgio. Tarefa difícil, é certo, dada a volumosa colaboração dispersa por jornais e revistas, mas que era de todo o interesse começar já. «Panorama» faz-se eco da opinião generalizada entre muitas pessoas e faz votos para que tão feliz acontecimento se dê o mais breve possível.

CHICO BUARQUE

Há por aí alguém que não conheça Chico Buarque de Holanda? Há por aí alguém que não ande a assobiar «A Banda»? Harmónio de cego que não esteja a tocar «A Banda» ao dobrar de uma esquina é raro ver, é assunto que faz parte do viver da cidade.

Algumas centenas de felizardos já conheciam Chico desde a sua permanência em Portugal com o TUCA. Nessa altura ele era apenas o mocinho que com a sua música ajudara a fazer aquele deslumbramento para os olhos que foi o poema de João Cabral «Vida e Morte Severina», posto em cena pelos estudantes de São Paulo.

Hoje, com o sucesso ás costas, vendo «A Banda» passar, continua sendo o mesmo jovem risonho e simples desses tempos que marcam o contacto sadio da juventude de dois continentes em noites quentes de um mês de Maio no velho e nessa altura ainda mais pequenino Teatro Avenida.

Duma entrevista com Chico Buarque reproduzida em «O Século Ilustrado» de 18-2-67, «Panorama» retira estas declarações:

● «Minha adolescência foi um circo de influências e tentativas. Quis ser palhaço, bombeiro, intelectual, jogador de futebol, padre, deputado, ladrão de automóveis, galã e arquitecto. Nada deu certo, e acabei mesmo tocando violão.

● Desde o movimento da «bossa nova» só houve um grande poeta no samba: Vinicius de Morais. Vinicius marcou a música de Tom e a voz de João Gilberto de tal forma que surgiu por aí um monte de Vinicius regra 3.

● Confesso que não tenho paixão pela literatura, o que não interfere em meu amor pela música. Acontece que a música está á mão. Pela música erudita e pela literatura tenho procurado estudar e esperar. Sou um moleque. Vamos ver. Quanto ao conto, não sei, é uma experiência.

● A musica faz parte de mim como uma orelha ou um braço. Pode ser que em pouco tempo meu braço deixe de interessar ao público, mas pretendo conservá-lo ainda assim. Tenho procurado estudar música e encontrar algo de novo a dizer».

● Toda ela pertence aos jovens. A eles pertence o poder de rejeitar o ultrapassado. A eles pertence a alegria de viver. Penso que o tempo faça, muitas vezes, do jovem alegre um velho triste. Penso que o espirito jovem chegue ao poder assim tão cansado.

● A musica, dizendo-se popular, deve participar da vida de cada um, do dia a dia. Que não se queira, por favor, excluir o amor da vida de cada um. O protesto, é claro, faz parte do dia a dia, no amor, no almoço ou no trem. Acontece que, desde o advento e sucesso de termos como «Samba participante» e «Protest Song», os teóricos andam aí aflitos atrás de alienação ou consciencialização (...). Quem prestar atenção há-de perceber que a história é a mesma. A banda que chega e vai, é o samba que promete mas não vem, é a esperança que vem mas tarda, é o trem que tarda mas chega. E é a vida que toma seu lugar, esperando, sem prometer, que de promessas essa gente está cansada.»

COLÓQUIOS, CONVÍVIO, ETC.

Há muito comodismo, algum desinteresse, muito medo de dar barraca em publico. E é por isso que não surge o diálogo. Este é um dos problemas que nos aflige. Temos que o estudar convenientemente dado que as verdades são para ser conhecidas e não para andar envolvidas em papel de embrulho. E sobretudo é bom que não nos enganemos a nós próprios. Temos agarrado a nós qualquer defeito que nos inibe de dar a um colóquio o verdadeiro espírito de convívio e de discussão que ele devia ter. Quem fala em colóquio fala em outras coisas do género.

Ora vejamos o que nos diz o nosso colaborador Palminha e Silva no início de um seu artigo na «Democracia do Sul» de 22-11-67:

«Foi meu intento, quando abordei aqui o problema de um cine-clube, suscitar o diálogo entre todos os que (sei que existem) pensam na sua possibilidade ou impossibilidade.

De certo modo já esperava o silêncio sepulcral que é hábito ter-se sobre coisas que acarretam trabalho, raciocínio e, sobretudo, boa formação e informação.

Continuarei a esperar.»

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A pergunta:
— Como triunfou?
Bob Dylon responde:
— Abri os olhos e senti.

[illegible]

«Algumas jovens que participaram no concurso de mini-saias, realizado no Monumental durante o Carnaval, vão ingressar no teatro de revista. Uma, irá para o Maria Vitória e já está outra contratada pelo empresário Vasco Morgado para a companhia de revistas que vai actuar no Porto.»

«Diário Popular», 18-2-67

CITAÇÃO

«Cada ano que passa mais se radica no espírito de todos a necessidade de união de esforços para conseguir sobreviver e enfrentar os complexos problemas da vida actual.

O Homem isolado nada vale, e para poder ter força ou reivindicação ás suas justas aspirações, tem de se reunir ou associa...

Há que mentalizar os lavradores no sentido de compreenderem e auxiliarem as suas associações, em especial os cooperativos, dos quais já muitos benefícios auferem, mas muito mais poderão obter com o espírito de compreensão e entreajuda.»

Eng. Leite de Castro, citado por «Jornal de Évora», 25-1-67.

OS TITULOS DA IMPRENSA

«Melhorou o tornozelo da B. B.»

«O Século», 21-1-67.

///

«Quando é que Évora terá um pavilhão gimnodesportivo?» vo?»

«Jornal de Évora», 23-11-67.

///

«Sem o auxílio particular e oficial não me parece que o F. C. Tirsense deva aceitar a subida de divisão — afirmou-nos o seu presidente, Ricardo Real.»

«O Comércio do Porto», 24-11-67.

///

«Estudantes diligenciam de novo junto da Carris a concessão de descontos.»

«República» 24-11-67.

///

«Grande emoção em Coimbra! Artur Jorge magoou-se e está em dúvida a sua actuação no domingo.»

«Diário Popular», 24-11-67.

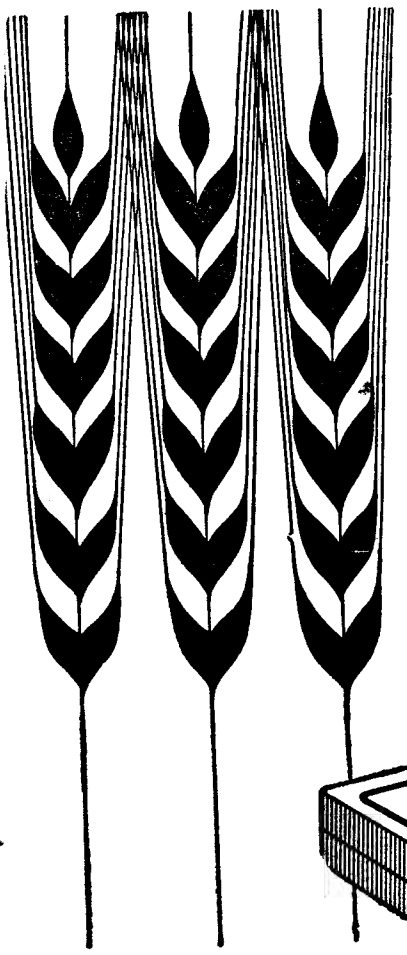
SAUDAÇÃO

Saiu o primeiro numero do jornal «Hifen» órgão da Associação dos Antigos Alunos do Colégio «O Académico». Ao mesmo tempo que nos regozijamos com a existência de mais uma publicação periódica no meio escolar, não podemos deixar de fazer uma ligeira crítica ao conteudo deste primeiro número.

Sem deixar de ser um órgão de informação da referida associação, notámos nele uma certa pobreza de conteudo cultural, absolutamente desculpável num primeiro numero caso o segundo venha a melhorar nesse aspecto.

Assim pensamos por crermos que qualquer publicação tem por finalidade, quando não se trate do órgão de determinada especialidade, conter um contributo o mais válido possivel para a cultura daqueles a quem se dirige.

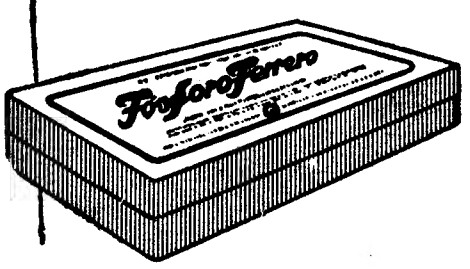
Desejamos ao «Hifen» sinceras prosperidades.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e fisica
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

RETALHOS

HOJE,

RAINER MARIA RILKE

«Sou realmente obrigado a escrever?»—Examine-se a fundo até encontrar a mais profunda resposta. Se esta resposta for afirmativa, se puder fazer face a uma tão grave interrogação com um forte e simples «Devo», então construa a sua vida segundo esta necessidade. A sua vida, mesmo no hora mais indeferente, mais vazia, deve tornar-se sinal e testemunho de tal impulso. Então, aproxime-se da Natureza. Experimente dizer, como se fosse o primeiro homem, o que vê, o que vive, o que ama, o que perde. Não escreva poemas de amor. Evite, de principio, os temas demasiado correntes; são os mais difíceis. Nos assuntos em que tradições seguras, por vezes brilhantes, se apresentam em grande numero, o poeta só pode fazer obra pessoal na plena maturação das suas forças. Fuja dos grandes assuntos e aproveite os que o dia a dia lhe oferece

•

Se o quotidiano lhe parecer pobre, não o acuse: acuse-se a si próprio de não ser bastante poeta para conseguir apropriar-se das suas riquezas. Para o criador nada é pbre, não há sitios pobres, indiferentes.

•

Uma obra de arte é boa quando nasce de uma necessidade: é a natureza da sua origem que a julga.

•

O criador deve ser todo um universo por si próprio, tudo encontrar em si próprio e nessa parcela de Natureza com que se identificou. Pode acontecer que, depois desta descida em si mesmo, ao «Solitário» de si mesmo tenha de renunciar a ser poeta. (Basta, a meu ver, sentir que se pode viver sem escrever para que não seja permitido escrever. Mas mesmo neste caso, a introspecção que lhe peço não terá sido vã. A sua vida dever-lhe-á sempre, quanto mais não seja, caminhos próprios.

•

Um dia, uma opinião faz lei; no dia seguinte a opinião contrária. As obras de arte são de uma solidão infinita; para as abordar, nada pior do que a crítica. Só o amor pode prendê-las, conservá-las, ser justo para elas.

•

O tempo não é uma medida. Um ano não conta, dez anos não são nada. Ser artista é não contar, é crescer como a árvore que não apressa a sua seiva, que resiste, confiante aos grandes ventos da Primavera, sem temer que o Verão possa não vir. O Verão vem. Mas só vem para aqueles que sabem esperar, tão calmos como se tivessem na frente a eternidade.

•

Esforce-se por curar *as suas próprias duvidas* como se cada uma delas fosse um quarto fechado, um livro escrito em lingua estrangeira. Não procure, por enquanto, respostas que não lhe podem ser dadas, porque não saberia ainda pô-las em prática, vivê-las. E trata-se, precisamente, de *viver tudo*. De momento viva apenas as suas interrogações.

Se há aqui muita beleza é porque há muita beleza em toda a parte.

•

Que seria uma solidão que não fosse uma grande solidão?

•

Se não houver comunicação entre si e os homens, experimente aproximar-se das coisas, que lhe serão sempre fieis. Há ainda noites, há ainda ventos que agitam as árvores e correm sobre a terra. No mundo das coisas e dos animais. tudo está cheio de acontecimentos a que pode associar-se. As crianças continuam a ser como a criança que em tempos foi: tristes e felizes.

•

Há tanta beleza em tudo o que começa!

•

Sabemos muito poucas coisas, mas a certeza de que devemos sempre preferir o dificil não nos deve nunca abandonar. É bom estar só, porque a solidão é dificil. Se uma coisa é difícil, razão mais forte para a desejar. Amar também é bom porque o amor é difícil.

•

Inclinados a ver no amor apenas um prazer, os homens tornaram-lhe o acesso fácil, barato, sem riscos, como um divertimento de feira.

•

A própria arte é um modo de vida. Podemos preparar-nos para ela sem o saber, vivendo duma maneira ou doutra. Em tudo o que corresponde ao real estamos mais perto da arte do que nessas chamadas profissões artísticas que não repousam em nada da vida e que, ao mesmo tempo que macaaqeuiam a arte, a negam e a ofendem.

NOTA — Os excertos apresentados foram seleccionados de «Cartas a um Poeta» — Tradução de Fernanda de Castro — Portugália Editora. Preço: 25$00

H. F. S.

DESENHO
de Filipe Manuel da Saúde Cabrita
(20 de Agostc de 1946)

COOR DE NADAS

Amo de tal forma a vida que me levanto violentamente contra os que a negam, a destroem, a corrompem.

JOSEPH LOSEY

AMOR

AMOR;
ruelas calcetadas de branco,
candeeiros negros, magros, acesos,
a noite escura,
eu e Tu, únicos e livres
NA NOITE, Só
contigo e a papoila vermelha morta, na jarra de vidro do meu quarto.
paredes brancas de sol,
o fogo ardendo, calor, zénite,
grãos de areia luminosos, brilhantes, eternidade,
jerico espreguiçando no feno e
cabelos louros esvoaçando à brisa da tarde...

E a paz...
o mundo, os homens
a rádio, e o reclame do detergente,
os chinelos de pintinhas vermelhas,
o sofá, o jornal e
o emprego de escritório;
lá fora as árvores sem folhas, sem vida, silenciosas
olham o céu da Manhã.

JORGE AFONSO

SEGUNDO S. MATEUS

Por PACHECO PEREIRA

Técnicamente aproxima-se da perfeição, pois uma escolha da planificação, uma certa severidade de imagem, uma impressão de nudez rispida que chega mesmo a ferir, tornam as sequências dum raro interesse. A esse interesse advindo do critério planificador junta-se uma escolha de textos musicais magnifica.

Johann Sebastien Bach contrasta com a belissima missa Luba. O exemplo deste bom tratamento entre a imagem e o som é o da cena da morte de Jesus em que os acordes imponentes da Missa Luba irrompem depois do quase silêncio anterior. A escolha destes textos primordiais que funcionam quase como «leitmotivs» é bastante significativa da impressão de universalidade que Pasolini quer dar ao seu filme: Bach, o mestre da musica ocidental, o compositor do severo coral luterano, e uma missa cantada e tocada em instrumentos primitivos por Lucas, indigenas africanos.

A fidelidade extrema do texto com o original de S. Mateus parece não se poder pôr em duvida. A objectividade só é atingida pela escolha deles, mas esta parece-nos primordialmente compreensiva das reais intenções do texto. No entanto a figura de Cristo presta-se a discussões. Não é o Cristo quase utópico de certa tradição para uso de velhinhos e de criançinhas, nem a figura dos racionalistas do século XIX, que o queriam paradigma das qualidades que então mais louvavam. É um Cristo humano, de certo modo e como muitos notaram antipático, mas a interpretação é digna e tão sinceramente feita que o próprio Office Catholique du Cinema reconhecendo-o, premiou o filme. Um facto também interessante: o filme não é feito por actores profissionais, lembrando a Oberammergaupassion, o que nos evita de ver um Cristo com cara de Marlon Brando e por aí adiante. Isto sem lembrar a excelência da interpretação seria injusto, pois embora sem grande prática o resultado foi magnifico.

«Era um tempo com barcos nos minutos»

Desenho de António Ventura Fernandes dos Santos

Estudante – Coimbra

POESIA

E afinal para quê chegar lá, a uma hora ou a uma nota, para quê chegar a qualquer sítio depois de ter esperado quieta atrás da porta de borracha do tempo desencontrado e enrolado em tiras sem princípio. E depois para quê saber que a música me dói, saber que este tapete é velho e tem cadeiras em cima, para quê perder-te e pensar-te e inventar-te quando sei que tudo o que me couber na presença de ti é uma alegoria triste para crianças sem cura. Para quê procurar as linhas, procurar as mantas e os búzios, para quê procurar qualquer coisa afinal e ter sempre alguém ao pé de mim sem que isso tenha sequer um pouco de importância. Ou quando tiver muita, ou se tem muita e eu tenho sono, ou tenho decepção, ou tenho mal no corpo, tenho os pulsos cortados aos triângulos, sem sangue.

E sei também que sempre tive sede. Apenas quando pego no poço ou no copo, me esqueço do gesto preciso para os chegar a mim e vou mordendo os cabelos porque são salgados e soltos e porque não há razão para o fazer.

E a música, a música.

Primeiro desce-se de tudo para o patamar silencioso do azul e depois pega-se na descoberta e trazemo-la com jeito, com muito jeito para não perder nada e para pesar, para cansar, para obcecar.

Depois podemos deitá-la pela janela do quarto e ficar a seguir como se desfaz antes de chegar ao fim da queda. E não chorar. E não morder. E não sofrer.

Ficar na beira da janela a olhar os anúncios ou as casas, nunca o céu ou as paisagens de fundo. Ficar na beira da janela, com as mãos paradas e contidas, sem esquinas sem linho sem destino nos traços e no tempo. Para nunca.

MARIA DOMINGOS

TEMPO CRONOMETRADO

(Continuação da 1.ª página)

nha. O homem sentiu-a no rosto; o cão nem a ouviu; estava a dormir. O homem de olhos abertos, sonhou com setas agudas, que o atravessavam lado a lado, sonhou com chaminés demasiado altas, sonhou com veleiros navegando... O cão não conseguiu sonhar, nunca soube sonhar. A rua ficou pejada dos sonhos do homem, a casa vazou-se dos sonhos que o cão não teve. A mulher passou quase cambaleante (o vento era forte), com um rumo definido: a casa ao fundo da rua. O homem não olhou, mas viu-a (como queria vê-la) e uma ideia atravessou-lhe, não a cabeça mas todo o corpo. Quando ela entrou, o cão despertou, ergueu a cabeça, depois o corpo, espreguiçou-se e uma ideia lhe passou no desejo: açucar.

ILÍDIA HONORATO

O TEMPO NO LUGAR COMUM

(Continuação da 1.ª página)

a vida e tu. Que tu és vida só por ti.

Há ainda o papel branco e o resto da esperança e da vida. Como ele vão-se enchendo a pouco e pouco. Quatro folhas, quatro vidros, e a continuação inesgotável de mim. E a paz, silêncio e mundo.

Mas eu falava de tempo e de lágrimas. Não, não esqueci o tempo sorriso. Igualmente importante, talvez até mais do que outro. Porque só este vês quando estás e me olhas.

E aqui podia pôr-se FIM se a palavra existisse.

FILOMENA DE MELO

OS MEUS PROBLEMAS

Vivo sózinha com minha mãe. Damo-nos muito bem, somos imensamente amigas. Eu tirei o curso comercial e empreguei-me. Vivemos do meu ordenado e da pensão que o meu pai nos deixou. Levamos uma vida muito simples mas sem dificuldades económicas. A minha mãe é bastante doente, por esse motivo também os nossos hábitos têm de ser muito pacatos.

Para lhe dizer a verdade, eu encontro um certo encanto neste nosso viver. Pensando no dia de hoje, e no de ontem, e no de amanhã, eu sinto-me bem, sinto-me feliz. Dizem que sou uma rapariga triste mas não sou nada. O que sou é pacata. A minha alegria está toda dentro de mim e não é espalhafatosa.

Como vê, não me queixo. Mas, ás vezes, penso que, continuando assim, não tenho possibilidade de casar, porque não conheço rapazes. Não vamos a festas, quase não fazemos visitas, e estas limitam-se a pessoas idosas, de família ou antigas amigas da mãe. E eu gostava muito de me casar e de ter filhos. Quando penso nisto, fico apreensiva. Aqui tem o meu problema. Nunca falei nele a ninguém, com medo que não me compreendam. Mas a Tião acha que a minha aspiração é disparatada?

RESPOSTA

Disparatado o teu desejo de casar e ter filhos? Muito pelo contrário. É tudo que há de mais natural, está certo, certíssimo! E não tens que recear falar nele, não digo a toda e qualquer pessoa mas á tua mãe. Simplesmente, terás de saber pôr-lhe o problema. No caso de estares antecipadamente segura de que ela te compreenderá, tudo será muito simples. Se ela for do tipo das mães absorventes, que vão até ao ponto de pensar que, enquanto elas vivem, os filhos não precisam de casar, então terás de procurar a maneira, delicada mas insistente, de a fazeres mudar de opinião.

Terão de alargar os vossos conhecimentos, o que não me parece muito difícil, dado que vivem numa cidade. Parece-me que o vosso reduzido círculo de conhecimentos é consequência do tipo de vida que a mãe adoptou após a viuvez, e que, se compreende. Mas agora, que estás uma senhora, é natural que os vossos hábitos se modifiquem. Porque não hás-de conviver com as tuas colegas de escritório? Por outro lado, mesmo sem a mira do casamento, uma rapariga precisa de se distrair e de contactar com jovens. Se trabalhas sete horas diárias num escritório, precisas, para equilíbrio da tua saude física e mental, de passear, de praticar um desporto, de ir a um concerto, a um teatro, a um cinema... Consoante as tuas preferências, tens de estabelecer um novo programa para os teus fins de semana. Passarás, assim, a conhecer rapazes e raparigas com os mesmos interesses que tens, o que facilitará o início de relações. És suficientemente prudente e esperta para compreender até que ponto determinados conhecimentos devem manter-se á distancia ou podem tornar-se mais íntimos. Por atitude, leva todos esses novos conhecimentos para o campo da camaradagem neutra... que é a melhor maneira de ires fazendo a tua selecção sem magoar ninguém e sem te colocares mal, permitindo-te afastares-te de quem não mereça a tua confiança e aproximares-te de quem possua educação e hábitos idênticos aos teus.

Creio que esta é a maneira natural de vires a encontrar rapazes dignos de ti e que por ti se interessem.

TIAO

FARSA 0,3,9 INFINITO

(Continuação da 1.ª página)

havia de suicidar e ele respondeu que eu lhe mandasse um convite. Tem muita piada, o Zé. É dos sujeitos capazes de dizer, nos primeiros minutos do ano — «já não te via desde o ano passado!» (Como dizia o outro. Mas quem é este outro outro? É um outro outro qualquer, não sei!). Gostaria de ver a tromba do Zé quando o tipo vir que me suicidei mesmo. Do Zé e dos 360 gajos daquele maldito anfiteatro (teatro — ai o Zé!) da Faculdade. Um lugar sem ninguém o resto do ano! E o Aragão de Palma que chumbou (apesar das cunhas monumentais) por falta de vagas. Ih! E a Sancha? «Até os ossos lhe vão ranger, os pêlos pôr-se-ão em pé...». Rais partam o Zé, rais partam a Sancha, rais partam o Pedro Castelo e seus anuncios, rais partam o Castelo Lopes das fitas. Upa! Todos os dias é preciso enfurecer-me para saltar da cama. Já estou em pé. Se o pijama tivesse riscas horizontais em vez de verticais havia de parecer um presidiário. Maldito espelho. Mostra-me sempre cheio de borbulhas. Para mim um espelho de cortiça. Para o Zé e para a Sancha espelhos de cortiça. Oh! Cork terá lá em casa um espelho de cortiça?

Vou almoçar a um «Snack» qualquer. O meu ultimo almoço. Quase tenho vontade de chorar. Mas a coerência é uma grande coisa e eu logo á noite mato-me. Tão certo como [4 (36×)²] serem [4(36×)²]. Cais do Sodré. Ih! Bom. Estou pronto. Estou como hei-de-ir. Ih! Vou direitinho ao Big Ben. Magnifico café. É «chato» não poder ir comer a Ciências. Maldita comissão! «Bom dia, minha cara porteira» — mal sabes tu que é a ultima vez que me vês. Vês que me vez. Vez que me vês. Ih! Elevador da Glória. (Quem seria esta Glória? Lasio?). $20. «Só por causa do turismo a Carris mantém em funcionamento os elevadores». Coitada da Carris. (Será verde ou amarela, a Carris?) $20. Como é que a Carris se havia de arranjar de trocos para os bilhetes de $70 se não tivesse em funcionamento estes «bichos» para os quais toda a gente trás dinheiro trocado? É como para os elefantes do Zoo. (Sim — ninguém vai dar uma nota de conto ao elefante e esperar pelo troco. Ele era capaz de a comer pensando que era alface — os elefantes comem alface? De que cor são as notas de conto? — e nem sequer fazia dlim-dlão.) E aqueles tipos do Porto que no «Ora, diga-nos...» diziam que sim-senhor-os-bilhetes-deviam-aumentar... O certo é que já estou em São Pedro de Alcântara que por acaso não fica nada em Alcântara. Em Alcântara fica a Ponte (ih!). Quem era o tipo que tinha, uns planos para fazer um viaduto até á Graça? O Fialho de Almeida? O certo é que me dava um jeitão. Big Ben. Grande Ben. Logo á noite mato-me. É pena não me matar de tarde. Senão apanhava já o eléctrico 20 para o Cais do Sodré.

Já é a tarde. Se estivesse aqui o Zé diria que era o 2.º acto (Imbecil! Os palcos nem para os artistas chegam. Ardem todos). O 2.º acto do apóstolo. Quem é que tem a mania de fazer trocadilhos com apóstolo e o verbo apostar? Se esse tipo gostasse tanto das facilidades como eu (O Gaspar gozaria, se me ouvisse, mas esse tipo não é nada certo, politicamente), se esse tipo gostasse tanto das facilidades como eu não fazia tantos trocadilhos. Parece o Artur Agostinho na TV (como diria o outro — desculpe lá Mário Castrim). O Zé diria já que era «graxa»). Bom. Vou mas é á Bertrand «daqui a bocado». Vou comprar um livro de bolso para não ter o bolso sem livro quando morrer e me encontrarem. Mas hoje é feriado! 1.º de Dezembro («Aos heróis de 40 que mataram com ardor...»). A Bertrand está fechada. E não há jornal da tarde. Portanto amanhã não há jornal da manhã. Talvez haja o Debate ou... ou... coisa parecida. Por causa de tipos como o Gaspar é que há dias em que os homens não fazem jornal. Pois partam! Quem havia de anunciar a minha morte? Nunca fui ministro de nada, professor catedrático ou desportista, ou industrial. — Logo a E. N. não anunciará... É justo, aliás! Acho que não me mato hoje! Além disso seria demasiado teatral matar-me a um feriado. O que não diria o Zé!... Que era teatral! E teatral, eu? Eu que não colaboro em farsas!

CACERES MONTEIRO

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS